ANO IV
N.º 700
SABADO-DOMINGO
5-6 DE ABRIL DE 1952

TRIBUNA DA IMPRENSA

Diretor CARLOS LACERDA

UMA TESTEMUNHA CONTA O MASSACRE DE JERONIMO NA POLICIA

"Uma Cena Que Jamais Esquecerei" ■ O Conluio Para Salvar Os Investigadores Culpados ■ Ameaçado De Morte Mas Sem Garantia De Vida ■ Três Testemunhas Desaparecidas ■ O Depoimento Do Argentino-Brasileiro No 18.º Distrito Policial E No Táxi

RETICENTE E TITUBEANDO, WILSON CONTOU AO DELEGADO COMO "VIRA" O CRIME. MEIA HORA DEPOIS, DESABAFAVA TUDO AO REPORTER, DEPOIS DE LHE PEDIR PELO AMOR DE DEUS QUE SILENCIASSE, POIS CORRIA ATE' RISCO DE VIDA.

DE antemão já se sabe que o inquérito para apurar o massacre do prêso Jerônimo de Oliveira, o "Carne Crua", no xadrez da Delegacia de Vigilância, é apenas para sacramentar a morte da vítima da barbaridade policial.

Não por cumplicidade do delegado do 18.º Distrito Policial, o rigoroso sr. Milton Leão, que, alheio ao que se passa nos bastidores, está executando a tarefa de que foi incumbido pelo chefe de Polícia com a maior disposição de ânimo.

Houve um conluio para sepultar o assassinato do prêso nas sombras da figura penal "conflito", em que os próprios presos, envolvidos habilmente, seriam situados entre os que causaram indiretamente a morte de Jerônimo, o "Carne Crua".

TESTEMUNHAS APAVORADAS

Tôdas as testemunhas do crime, desde o momento em que foram "escolhidas", entre mais de 15 presos, para dizer a "verdade", ainda na Delegacia de Vigilância, estão vivendo momentos de pavor. Daí, as fugas, as tentativas de escaparem à localização para a continuidade do inquérito criminal, agora no 18.º Distrito.

Ontem, foi localizada uma das testemunhas, talvez a principal. Wilson Nascimento Silva, de 24 anos, dormindo no Hotel da rua Carlos Sampaio, 27, uma das três testemunhas procuradas antes, foi afinal encontrado.

E ei-lo no gabinete do delegado Milton Leão, na Avenida 28 de Setembro, sentado junto à mesa principal, onde ainda se vêem os buracos de balas de choque da Aeronáutica, quando do assalto ao distrito para a retomada de militares detidos, no ano atrasado.

Um brasileiro-argentino, que fala mais espanhol que português. Explicou que vivera muito em Buenos Aires, "onde a Policia no trata tan mal e la plata resolve tudo".

"ABACAXI"

Ele já conhecia a Polícia de Buenos Aires, como acabou confessando ao delegado. Seu delito

CONCLUI NA PAGINA 7 N.º 1

O AUMENTO DOS FUNCIONARIOS VOLTA PARA A ESTACA ZERO

A MISTIFICAÇÃO DA FÓRMULA MELO FLORES — AUTARQUICOS E SALÁRIO FAMÍLIA

REUNIU-SE ontem, afinal, a Comissão de Aumento. A sua preocupação principal foi a de mistificar. A fórmula Melo Flores, antes apontada como miraculosa, para encontrar uma solução pronta para o aumento, sem o conhecimento prévio das disponibilidades, foi apresentada e está pràticamente aprovada.

A realidade sôbre a fórmula Melo Flores é a seguinte: a Comissão de Aumento não quer tornar conhecida a verdadeira disponibilidade do Tesouro para o aumento. O sr. Licio Hauer declara, mesmo, que a Comissão quer, apenas, com esta fórmula, subtrair ao seu conhecimento o montante das disponibilidades.

A FÓRMULA

A fórmula Melo Flores, depois de traduzidos os seus gráficos quase cabalísticos, é a seguinte: "Modulo é igual a Disponibilidades sôbre Levantamento do Pessoal".

DOIS PONTOS NEGROS

Essa fórmula é uma mistificação para com os funcionários porque as Disponibilidades do Tesouro são mantidas em completo segredo e os levantamentos do pessoal estão incompletos. Assim, mesmo que se aprove a fórmula Melo Flores, tudo ficará no mesmo pé em que se achava o estudo do aumento desde o primeiro dia: precisando saber-se quais as disponibilidades e fazer-se o levantamento do pessoal.

TEXTO LEGAL

Quanto ao texto legal, a Comissão pouco teve que fazer, pois predominaram os pontos de vista dos senhores Licio Hauer, Cardoso de Paiva, Lazari Guedes e Brito Pereira. Ficou mantida a idéia de aumento imediato para todos os funcionários, inclusive pensionistas e inativos. O caso dos autárquicos ficou dependendo de um decreto do Poder Executivo, que deverá ser expedido no prazo de 30 dias a partir da data da promulgação da lei.

RESTRIÇOES

Quanto ao salário família que o sr. Licio Hauer propunha fôsse fixado em Cr$ 300,00, foi mesmo fixado em Cr$ 150,00, predominando o pensamento do sr. Melo Flores.

Também ao pessoal de obras que conte com menos de 4 anos de serviço público foi imposta uma restrição. Terão o aumento, mas não integral, pois o aumento deverá ser sempre na classe inferior a que normalmente teriam direito.

ONDE FOI A REUNIAO

Como havia grande interêsse no despistamento da imprensa, a reunião foi realizada em caráter secreto, depois de 18 horas, no prédio onde funciona a CEXIM e trabalha o sr. Simões Lopes.

Regulares os censos no I.B.G.E.

Tendenciosa a divulgação promovida pela direção

A realização de três censos em institutos de previdência social, feitos por técnicos do IBGE, foi objeto de uma denúncia do vespertino "A Noite", na qual se punha em dúvida a honestidade dos mesmos, e de um pedido de informações do senador Mozart Lago.

Pronunciando-se sôbre o assunto, a Secretaria Geral do Conselho Nacional de Estatística distribuiu a seguinte nota, acusando as informações aceitas pela atual direção do IBGE de tendenciosas e inverídicas:

"A Junta Executiva Central do Conselho Nacional de Estatística, tomando conhecimento do noticiário veiculado por um vespertino desta Capital, sôbre possíveis irregularidades havidas nos Censos do IAPC, IAPM e CAP realizados, em 1948 e em 1949, com a colaboração do IBGE vem a público para desautorizar aquelas notícias.

A presidência do IBGE, tendo recebido uma exposição da Auditoria do Instituto sôbre a documentação que acompanha as respectivas prestações de contas, submeteu o assunto ao conhecimento da Junta Executiva Central que, em face de dúvidas levantadas quanto ao processamento regular dos referidos Censos, achou por bem designar, em sessão secreta, uma Comissão Especial para melhor esclarecer tais dúvidas.

A Junta Executiva Central, estranhando essa divulgação tendenciosa, deliberou dar à publicidade esta "nota", depois de informada pelos membros da Comissão Especial de que, até agora, nada foi apurado de irregular".

ADEMAR COM POLI COELHO

Na tarde de ontem esteve no I.B.G.E., visitando o general Poli Coelho, o sr. Ademar de Barros.

MUITO BOA A POSIÇÃO DE ETCHEGOYEN

O diretório da "Cruzada Democrática" reuniu-se ante-ontem, a fim de examinar a situação da candidatura do general Alcides Etchegoyen à Presidência do Clube Militar.

Durante a reunião, foi feito um balanço geral das providências da "Cruzada" em favor de sua chapa, em todo o país.

A seguir, foi estudado o aspecto financeiro da campanha, que está sendo sustentada unicamente pela emissão de bonus de 10 cruzeiros, frequentemente reeditados.

Examinada depois, em termos estatísticos, a posição do general Etchegoyen no quadro eleitoral, os membros do diretório chegaram à conclusão de que os prognósticos são muito bons.

MORRERAM POR ASFIXIA OS PEIXES DA LAGOA

No Laboratório Bromatológico da Prefeitura, examina-se a agua da Lagoa Rodrigo de Freitas

Difícil um contrôle perfeito na Lagoa Rodrigo de Freitas ■ Acredita-se que tenham morrido todos os peixes ■ O vento prejudica a limpeza

NAO compre peixes de vendedores desconhecidos — é o apêlo que o diretor do Departamento de Higiene da Prefeitura pede que renovemos.

Ele explica que é difícil exercer um contrôle perfeito em tôda a lagoa Rodrigo de Freitas e que indivíduos inescrupulosos podem tentar vender os peixes encontrados mortos. Não se trata apenas da possibilidade de estarem envenenados, mas porque estão podres.

A lagoa Rodrigo de Freitas é uma enorme câmara de asfixia, revelou o exame feito pelo Laboratório de Aguas do Ministério da Agricultura. Tem apenas 2 partes por milhão de oxigênio na água, menos da metade do normal.

Acredita-se que tenham morrido todos os seus peixes.

RENOVAÇAO

Para que os peixes possam viver normalmente, a água deve ter 4 ou 5 partes por milhão de oxigênio. Substância química, cuja descoberta ainda depende dos resultados dos exames que

CONCLUI NA PAGINA 7 N.º 2

Tacografo não adianta

FIXADO UM LIMITE GERAL MUITO SUPERIOR À VELOCIDADE MÁXIMA PERMITIDA ■ OS CASOS DAS AVENIDAS RIO BRANCO E PRESIDENTE VARGAS E RUA DA CARIOCA

O LOTAÇÃO saiu da avenida Passos, passou de raspão pela praça da Independência e entrou na rua da Carioca, fazendo a curva sôbre as duas rodas do lado direito. Um transeunte, depois de recuo forçado, exclamou assustado:

— Uê, e o tacógrafo? Na certa vai ser punido.

ENGANO

Enganou-se. Mesmo tendo desenvolvido velocidade excessiva, colocando em perigo a vida de inúmeras pessoas, aquele motorista não será punido. Só o seria se o seu tacógrafo registrasse acima de 60 quilômetros.

No entanto, a velocidade máxima permitida e aconselhável na rua da Carioca, conforme avi-

CONCLUI NA PAGINA 7 N.º 5

A velocidade máxima na rua da Carioca, conforme os sinais da Diretoria do Serviço de Trânsito, é de 30 quilometros horários. Os motoristas pelo limite dos tacógrafos podem ir a 60

O "ASSASSINO" DE SARTRE

Este é o jovem poeta e jornalista paraense Floriano Jaime, correspondente do "Jornal de Letras" em Belém do Pará. Foi êle quem passou o telegrama anunciando a morte de Jean-Paul Sartre, num desastre de automóvel em sua terra natal.

Floriano Jaime tem a publicar, em Paris, pela revista "Table Ronde", um livro de poemas. Será que seu nome acompanhou o fato no noticiário internacional, indo até Paris, a cidade de sua estréia literária? E será possível ainda que, quando do lançamento de seu livro, o próprio Jean-Paul Sartre queira ler os poemas, interessado na personalidade de seu jovem e travêsso "assassino"?

GENOVA, 5 (UP)

PEÇA SELOS E FIQUE RICO

A polícia prendeu Giuseppe Zuchelli, que amontoou uma fortuna considerável e comprou prédios de apartamentos, pelo simples expediente de pedir um sêlo de uma lira ao primeiro transeunte.

Zuchelli saía pelas ruas com um envelope fechado na mão e pedia aos transeuntes dinheiro para selar e mandar uma carta "aos meus pobres filhos".

DEPÕE CABELLO PERANTE A COMISSÃO DE INQUÉRITO

CONTRADIÇÕES ENTRE SEU DEPOIMENTO E O DO GERENTE DO FRIGORIFICO — "JA' SABIA QUE O MEU NOME SERIA ARRASTADO NA LAMA". EXERCE NUMEROSOS EMPREGOS GRATUITAMENTE

O crédito aberto em seu nome

O sr. Benjamin Soares Cabello compareceu, ontem, à Câmara dos Deputados a fim de defender-se perante a Comissão de Inquérito instaurada para investigar a compra de gado na região paulista da Alta Sorocabana.

ASSESSORES

O presidente da COFAP chegou à Comissão acompanhado de vários assessores e de uma numerosa papelada, instalando-se os trabalhos da Comissão de Inquérito.

Fêz êle entrega do relatório alusivo às suas atividades na CCP, de 19 de fevereiro do ano passado até 31 de janeiro do corrente ano, quando aquele órgão

CONCLUI NA PAGINA 7 N.º 4

Gratuito, gratuito, gratuito, seis funções gratuitas tem Cabello segundo declarou à Comissão Parlamentar de Inquérito

ORQUESTRA E CANHÕES NUM CONCERTO AO AR LIVRE

HOJE, AS 17 HORAS NO CAMPO DO SÃO CRISTOVAO COM ENTRADA FRANCA

Canhões troarão hoje às 17 horas, no campo de São Cristovão, em duas salvas consecutivas.

Será parte da apoteose final da "Abertura Solene 1812", de Tchaikowsky, conforme indicações do próprio autor da partitura original, que a Orquestra Sinfônica Brasileira executará com a colaboração da Banda dos Fuzileiros Navais, iniciando a série de concertos populares.

Completando o programa, serão executadas ainda: "Protofonia do Guarani", de Carlos Gomes, "Dança dos Negros", de Frutuoso Viana; "Danúbio Azul", de Johann Strauss; e "Xangô", de Vila Lobos.

O maestro Eleazar de Carvalho, atual diretor artístico da Orquestra, será o regente do concêrto, com entrada franca.

CUIDADO COM A LINGUA

O ACADEMICO de Filosofia Geraldo Calafinho, membro da Comissão de Formatura da turma de Jornalismo de 1951, foi ao administrador do edifício-sede do Ministério da Educação pleitear a cessão do auditório para a solenidade de declaração de grau.

O administrador, muito gentil, exigiu apenas uma coisa. — compromisso escrito dos que iam discursar prometendo que não atacariam nem o presidente da República nem o ministro da Educação...

O estudante retirou-se sem palavras.

NINGUÉM FOI PRESO NA 1.º REGIÃO NOS ÚLTIMOS DIAS

O GENERAL SOUZA DANTAS DESMENTE NOTICIAS E DECLARA QUE ESTA TUDO CALMO

O general Aristóteles Souza Dantas, comandante da 1.ª Região Militar e Zona Leste, informou à TRIBUNA DA IMPRENSA não ter fundamento algum notícias nos últimos dias veiculadas sôbre a prisão de soldados e sargentos em sua Região.

Salientou que, desde que assumira o comando, nenhuma prisão fôra feita na 1.ª Região, e os trabalhos do inquérito prosseguiam normalmente, com o fim de serem ultimados o mais cedo possível, para a necessária remessa ao Superior Tribunal Militar.

— Está tudo calmo — finalizou o general Souza Dantas.

NOITE COMERCIAL EM COPACABANA

"QUE OTIMO! A LOJA ESTA' ABERTA!"

PÚBLICO E COMERCIANTES SATISFEITOS COM A INICIATIVA DA "TRIBUNA DA IMPRENSA" ■ ESPOSOS E NOIVOS ESCOLHEM MÓVEIS ■ O "FIM-DE-SEMANA" SERA' FILMADO ■ OS CAIXEIROS CONHECEM NOVAS FREGUÊSAS

"QUE ótimo! A loja está aberta!" exclamou a moça, ao entrar na sucursal de Copacabana da casa "Luiz Ferrando". Ao caixeiro que a atendeu, ela explicou que deveria partir hoje cedo para uma fazenda, e esquecera-se de comprar filmes para a sua máquina. A noite comercial em Copacabana foi um acontecimento providencial.

— Vou filmar.

O comentário, revelando satisfação, vem comprovar a oportu-

CONCLUI NA PAGINA 7 N.º 6

O movimento da casa Drago foi muito apreciavel

Freguesas na Luiz Ferrando

Um freguês quer as calças da loja Ducal

Prezado leitor

"Encontro com Vitorino Nemésio" é o título da reportagem que hoje publicamos em "Tribuna das Letras".

O professor da Faculdade de Letras de Lisboa foi entrevistado pelo nosso companheiro Paulo de Castro. É uma entrevista em que não é difícil ver, para além dos temas literários, o grande debate que encerra, embora de uma forma velada.

Alguns pontos: perfil de Vitorino Nemésio com um final em que se evoca o seu passado de homem livre, o problema do romance e as causas autênticas do seu deperecimento em Portugal, avaliação da literatura brasileira feita por Nemésio, comparação com a literatura portuguesa, intercâmbio cultural, um juizo sôbre o Brasil e uma nota final sôbre o valor dos emigrantes portugueses como elementos não só de riqueza como de civilização para o seu país de origem. Não deixe de ler esta reportagem.

O REDATOR DE PLANTÃO

WASHINGTON, 4 (U.P.)

"Nosso objetivo é impedir a guerra" afirma Truman

▪ Aumentam as possibilidades de uma paz duradoura

O presidente Truman, falando no ConstitucionalHall, nas cerimônias comemorativas do terceiro aniversário da assinatura do Tratado do Atlântico Norte, declarou que as nações da Otan estão trabalhando para "assentar sólidos alicerces sociais e econômicos", ao invés de simplesmente "construir defesas militares".

"Não é nosso objetivo — disse Truman — converter a comunidade do Atlântico Norte num enorme quartel, cuidando apenas da defesa. Tal objetivo seria temerário e enganador... Nosso objetivo é eliminar a ameaça de guerra e assim libertar fôrças do progresso e do adiantamento humanos".

A rainha Juliana da Holanda participou também do programa.

Disse Truman que "tôdas as mentiras e enxovalhos da propaganda adversa não podem esconder o fato de que nossas nações concluiram êsse tratado para preservar a paz. O povo de nossos paises não quer travar outra guerra. Quer impedir a guerra". Acrescentou que possibilitando às "fôrças do progresso e do adiantamento humanos" a operar num mundo pacifico, os paises da Otan esperam "livrar-se da miséria, varrer tôda a doença, e peste, assegurar melhor educação... construir melhores cidades, grandes e pequenas e melhorar as condições da lavoura".

Afirmou o presidente que o Tratado do Atlântico Norte, em três anos, "trouxe tremenda diferença para as perspectivas dos nossos povos — especialmente na Europa".

Disse que a maioria dos homens "pode agora ver crescerem firmemente nossas probabilidades de evitar outra guerra mundial e pode ver que, se tiver êxito, grande e novo futuro se abrirá para a inteligência e o espirito humanos".

"Há enormes possibilidades de ampliar os modernos progressos cientificos na satisfação das necessidades e desejos dos homens. Há imensas oportunidades de melhorar nossas instituições sociais, para criar melhores condições de vida, para cumprir o sonho de uma sociedade de homens livres".

Entretanto, advertiu Truman de que "a luta pela paz não é facil e não é uma luta que possa ser ganha da noite para o dia. Teremos que continuar trabalhando pela paz com tôda a determinação e habilidade que tivermos. Cada um dos nossos paises já aceitou pesados encargos nessa luta comum pela paz e haverá mais encargos e sacrificios no futuro". Frisou porém que a comunidade do Atlântico Norte pode alcançar seu objetivo e já está "demonstrando na comunidade do Altântico Norte, todos os dias, que os perigos e problemas do mundo moderno podem ser dominados com êxito por homens de boa vontade, trabalhando em clima de confiança mútua".

Truman



O cativeiro do general Dean

QUANDO em julho de 1950 o general William F. Dean foi nomeado comandante das fôrças americanas na Coréia, tirou a fotografia da esquerda. Um mês depois, o general foi dado como desaparecido em ação. Na verdade, foi capturado pelos comunistas norte-coreanos.

Quando da troca de listas de prisioneiros, no ano passado, os comunistas chineses forneceram provas de que o general Dean estava vivo e prisioneiro. Uma destas provas foi a fotografia da direita, tirada três meses após seu desaparecimento, em outubro de 1950. O general, ao tirar a segunda fotografia, já havia passado dois meses num campo de concentração vermelho.

Outra prova apresentada pelos comunistas foi uma carta escrita pelo próprio general, dizendo que estava sendo bem tratado.

O tipo real de tratamento pode ser avaliado pela comparação das duas fotografias.



Rua São José, 71/73
TEL.: 22-2619
Centro

Rua Figueiredo Magalhães, 32-B
TEL.: 47-5850
Copacabana

PUBLICIDADE

Instituto dos Industriários

CONCURSO PARA CONTADOR

(ORDENADO INICIAL: Cr$ 2.580,00)

Estarão abertas até 19 do corrente, na Av. Almirante Barroso, 54, das 12 às 17 horas (aos sábados das 9 às 11), inscrições ao concurso para a carreira de Contador, com aproveitamento no Distrito Federal.

SÃO CONDIÇÕES PARA INSCRIÇÃO:
a) ser brasileiro nato, ou naturalizado há mais de 2 anos;
b) contar, em 19 do corrente, mais de 18 anos e menos de 36;
c) ser eleitor;
d) pertencer ao Conselho Regional de Contabilidade; e
e) estar quite com o serviço militar (candidatos do masculino).

No ato da inscrição o candidato deverá, ainda, apresentar três fotografias iguais, tamanho 3 x 4cm, e pagar uma taxa de Cr$ 60,00.

(a) MARIA DE LOURDES SILVEIRA FERNANDES
Chefe da Seção de Expediente do Serviço de Pessoal da Administração Central.

HANOI, 4 (UP)

Vitória francesa na Indo-China

Registrou-se intensa luta no delta do Tonkin, quando as fôrças da União Francesa avançaram até o mar, a 105 quilômetros a sudeste desta cidade. Ali, na desembocadura do rio Vermelho, o poderio aéreo, terrestre e marítimo combinados estão acabando de dizimar os remanescentes de quatro batalhões da aguerrida 320 divisão vietnamesa, cercada entre Thau Binh e o mar, quando os franceses empreenderam a "operação mercúrio", a 26 de março passado. Não foram revelados dados completos, porém, segundo os despachos aqui recebidos, dizem que em uma semana de luta os franceses mataram ou aprisionaram 3.000 soldados comunistas.

Entretanto, as tropas franco vietnamesas travaram um encontro com patrulhas inimigas a 20 quilômetros ao sul desta cidade, no rio Este, e comunicaram haver causado ao oinimigo 32 mortos e 16 prisioneiros.

Pilotos franceses, tripulando caças e bombardeiros de fabricação norte-americana, sobrevoaram o delta do rio Vermelho e lançaram bombas incendiárias de demolição de 1.000 libras sôbre as fôrças inimigas que marchavam em direção ao delta, vindas do norte, pela estrada colonial número 1. Atacaram também concentrações de tropas rebeldes nas costas do golfo de Tonkin e mais ao norte, ao longo dos rios Vermelho e Traly.

Comboios que conduziam tropas francesas para a frente encontraram milhares de indigenas fugindo das aldeias da provincia de Thai Binh, onde a operação causou maiores danos.

Os postos franceses de contrôle dedicam-se a separar dos fugitivos centenas de soldados vietnameses que abandonaram suas armas e uniformes e vestiram-se civilmente. Nos postos de emergência estão detidos mais de 5.000 suspeitos.



Prova fotográfica do milagre de Fátima

AS 12:30 horas do dia 13 de outubro de 1917, milhares de pessoas, em Fátima, observaram o sol entrar em movimento de rotação, escurecer e descer quase até a linha do horizonte.

Não havia nenhum eclipse previsto para aquele dia e, fora de Fátima, o fenômeno não foi observado por ninguem.

Na ocasião, uma testemunha que levava uma máquina fotográfica, registrou o milagre.

Só no ano passado, exatamente 34 anos depois do milagre e depois de exaustivas pesquisas e depoimentos sem conta, o "Osservatore Romano" publicou a fotografia.

Ela passa a ser considerada prova oficial de um milagre autenticado pela Igreja Católica.

LONDRES, 4 (U.P.)

Aviso aos conservadores a vitória trabalhista

Informa-se que os 3.064.315 votos depositados pelos eleitores londrinos para a escolha da nova Câmara Municipal da cidade assim se distribuiram:

Trabalhistas	1.684.389 ou 55%
Conservadores	1.344.328 ou 44%
Outros	35.598 ou 1%

O jornal conservador "London Standard", comentando a vitória trabalhista, diz: "O povo deu um aviso aos conservadores. Fizeram promessas antes das eleições e não as cumpriram.

"Prometeram mais liberdade e o povo tem novas restrições.

"Prometeram economia e o desperdicio continua.

"Prometeram conter a alta do custo da vida e agora o impôsto de consumo grava um número de artigos maior do que antes".

CLEMENT ATTLEE

PARIS, 4 (UP)

Franco procura impressionar

Comentando editorialmente a visita do ministro das Relações Exteriores espanhol Alberto Martin Artajo, aos paises do Oriente Médio, o influente vespertino "Le Monde" diz que o propósito da visita é "impressionar" os Estados Unidos.

Manifesta que "é permissivel acreditar-se que, como objetivo imediato, o govêrno de Franco, na véspera das conversações decisivas com os Estados Unidos, cujo auxilio financeiro espera com impaciência, tratará de impressionar ao seu associado com o papel que pensa jogar futuramente na bacia do Mediterrâneo, graças à sua amizade e influência".

Entretanto, circulos autorizados desmentem que se tenham celebrado conversações franco-espanholas sôbre os temas gêmeos do Marrocos e da politica norte-africana em geral. A noticia fôra publicada por alguns jornais espanhóis.

Fontes francesas bem informadas fortaleceram o artigo de "Le Monde" advertindo a Europa de que se precavenha contra a "propaganda espanhola" entre as nações árabes.

"Le Monde" diz que a Espanha "está desenvolvendo uma politica "anti-colonialista" no Marrocos e que "procura cada vez mais se opor à politica desenvolvida pela França"

VATICANO, 4 (AFP)

Bênção papal no dia de Páscoa

O Papa dará a benção "urbi et orbi" da "loggia" externa da basilica de São Pedro, no dia de Páscoa, foi hoje anunciado oficialmente.

SEMANA INTERNACIONAL

A Inglaterra e o exército europeu

O marechal de campo Sir William Slim, chefe do estado maior geral Imperial Britânico, declarou aos repórteres, ao chegar a Nova York, que a Inglaterra não faria parte do Exército europeu. Esta declaração não constitui novidade, pois desde sempre, de uma maneira velada ou clara, a posição da Inglaterra foi essa. Em verdade não modifica em muito a situação, pois se trata mais de um principio que não contradiz a decisão já tomada de manter tropas em território europeu, sob o comando do general Juin. Em última análise a Inglaterra quer ter uma posição privilegiada, mantendo uma reserva de ordem juridica e moral que pode servir no seu jôgo de primeira potência européia de interêsse para os EE. UU.

Gabinete tunisiano

As intrigas palacianas e as ameaças da oposição de reiniciar os incidentes do mês passado voltaram a retardar a formação do gabinete de cuja lista de sete membros se retiraram dois, por motivos não especificados. A situação em todo o protetorado é de grande tensão e alguns observadores receiam que venham a agravar-se as relações entre os 3.000.000 de árabes que vivem na Tunisia

Batista e os trabalhadores

O "Inter-American Labour Bulletin" órgão mensal da Organização Regional Inter-Americana do Trabalho publica um artigo em que se critica a politica de Batista em relação aos trabalhadores. O artigo é assinado por Robert J. Alexander que segundo uma nota de redação passou uma semana em Cuba apos o golpe de Batista depois de 10 de março último. Nesse artigo Robert Alexander descreve o choque dos trabalhadores contra Batista em todos os periodos em que o ditador governou Cuba, perseguições, terror policial e as demais componentes do seu sistema totalitario. Esse artigo foi escrito depois que os EE. UU. reconheceram o govêrno de Batista.

Recusa ocidental

O Chanceler Adenauer mostrou-se satisfeito por não terem os aliados aceito a proposta russa para "negociações" em vista da unificação da Alemanha. Se os aliados tivessem aceito negociações com a Rússia, teriam causado à Alemanha danos irreparáveis. Este o sentido da declaração de Adenauer.

Coréia

Foram suspensas as negociações secretas sôbre os prisioneiros de guerra. O general Ridgway visitou a frente.

PARIS, 4 (U.P.)

Eisenhower prepara-se para a campanha eleitoral

▪ Está redigindo carta de demissão.
▪ Fala o senador Lodge.
▪ Vai atacar os redutos de Taft.

FONTES fidedignas informaram hoje que o general Dwight Eisenhower está dando os toques finais à carta de demissão que enviará em principios da semana próxima ao presidente Truman e ao secretário da Defesa, sr. Robert Lovett. Os colaboradores intimos do comandante supremo aliado na Europa Ocidental declararam que o general Eisenhower tenciona regressar aos Estados Unidos para realizar uma ativa campanha pela sua candidatura à Presidência da República, depois de 15 de maio.

Esses informantes revelaram que o general Eisenhower já tem programado três importantes discursos para fins de maio e a primeira semana de junho, nos Estados Unidos.

Declarou-se que a carta e os planos para a campanha presidencial de Eisenhower foram discutidos numa entrevista que durou 6 horas e 15 minutos, hoje, no Q.G. Supremo na Europa Ocidental. O senador Henry Cabot Lodge, que dirige a campanha de Eisenhower à Presidência dos Estados Unidos, participou dessa conferência.

O senador Lodge recusou-se a fazer qualquer comentário sôbre essas informações. Disse apenas, aos jornalistas, que aconselhou a Eisenhower a seguir avante em seus planos.

Lodge reiterou a opinião de que o general Eisenhower pode ganhar a luta pela candidatura presidencial republicana, mesmo sem voltar aos Estados Unidos, e que "seu regresso não é uma questão de necessidade pessoal". Mas o próprio Eisenhower demonstrou claramente que não se considera "incispensável" à Organização do Tratado do Atlântico Norte.

Em seu primeiro relatório anual como comandante supremo das fôrças militares do Pacto do Atlântico, apresentado há dias, Eisenhower disse que "a balança começou a pender a nosso favor". Esta declaração foi considerada como uma afirmativa de que os principais objetivos de sua missão já foram conseguidos.

Ademais, não constitui nenhum segredo o fato de que Eisenhower acredita que ouviu um apêlo claro ao cumprimento do dever politico. Os resultados das eleições primárias republicanas em New Hampshire e Minnesota e sua fôrça eleitoral em outras partes do pais fizeram dissipar qualquer dúvida de que êle pudesse ter tido a respeito. Os circulos bem informados, que estão bem a par do que ocorre aqui, acreditam na possibilidade de o senador Lodge levar uma cópia da carta de demissão do general Eisenhower aos Estados Unidos, quando regressar a Washington, segunda-feira próxima.

Embora o senador Lodge tenha se recusado a falar destes assuntos, soube-se que êle e Eisenhower completaram planos para uma série de discursos para quando o general voltar aos Estados Unidos.

Carta de S. Paulo

Cem milhões de ovos da Argentina para o Brasil

Cama e mesa — não jôgo — para os turistas — Apócrifo o manifesto de Crispim — Convênio para combate à febre amarela

SÃO PAULO, 5 — (Da Sucursal)

Cem milhões de ovos pretende importar da Argentina a COPAP, para o abastecimento do mercado interno. A importação seria motivada pelo preço alto dos ovos nacionais, nesta época do ano, quando a natureza impõe à ave, a paralisação da postura para que refaça suas penas.

A medida pleiteada pelo govêrno está sendo considerada pelos avicultores paulistas como absurda. O sr. Antônio Carlos Correia, diretor da Associação Paulista de Avicultura não teve mesmo dúvidas em declarar que "se dará o colapso da produção paulista de ovos. E, sabendo-se que o consumo dos dois maiores centros do país — Rio e São Paulo — anda em torno de cem mil dúzias diárias, chega-se a conclusão de que a importação pretendida saturará o mercado e atirará a nossa florescente avicultura a uma fase de amargura e retrocesso".

PREJUDICOU O GOVÊRNO O MOVIMENTO TURÍSTICO

No dizer do senhor Franklin Moore, presidente da Associação Interamericana de Hotéis, ora em visita a São Paulo, a imposição para a troca de dólares ao câmbio oficial vigorante durante o carnaval, desgostou profundamente aos turistas americanos. Diàriamente os jornais americanos têm publicado queixas dos que vieram ver o carnaval no Rio e quase ficaram sem um tostão no bolso.

— "Falo como amigo do Brasil — afirma o sr. Franklin Moore. — O que aconteceu aqui com cerca de dois mil turistas norte-americanos, prejudicou bastante o futuro movimento turistico para esta maravilhosa terra. Acredito que pelo menos durante cinco anos deverão lutar os interessados na manutenção ou elevação do número de visitantes para apagar a lembrança de fatos tão lastimáveis.

Boa cama e boa mesa

Referindo-se à possibilidade de ser novamente explorado o jôgo em hotéis de estâncias, para atração de turistas, opinou o senhor Franklin Moore que o jôgo não é um atrativo para o turismo, pois em mil viajantes sòmente um se preocupa com jogos de azar. Devemos, isso sim, proporcionar confortável hospitalidade, boa cama e melhor mesa aos turistas".

GARCEZ E O "CEILING" DO CAFÉ

Interpelado sôbre qual a posição do govêrno paulista em face da revisão do preço-teto do café, o sr. Garcez declarou que "o problema é por demais complexo, mas que técnicos oficiais de São Paulo haviam apresentado sugestões ao govêrno da União. Se o govêrno federal julgar oportuna a revisão do preço-teto essa medida deve ser tomada imediatamente, no momento em que o café está em mãos do produtor, para beneficia-lo e não aos intermediários. O exame dessa medida cabe às autoridades federais, porque é problema que se relaciona com a politica internacional.

Doença da cana

O govêrno federal e o govêrno estadual, negligenciando no combate ao "carvão" de cana que está atacando as lavouras da região de Piracicaba, vem provocando uma situação insustentável para a cultura canavieira da região.

Reportando-se a essa situação, o sr. Valentim Amaral afirmou que o mal vem desde setembro de 1951 e já atingiu vários municipios do interior, sem que até hoje as autoridades competentes voltassem suas vistas para essa situação, que é realmente alarmante.

Convênio contra a febre amarela

Dentro de 15 dias será assinado um convênio entre o govêrno da União e o do Estado para combate à febre amarela em todo o Estado de São Paulo.

Desta forma, ampliar-se-á o combate ao mal que novamente tem se manifestado em forma de surto epidêmico na Alta Sorocabana. São Paulo produzirá vacinas em quantidade no Butantã e serão criadas cerca de 30 novas unidades em várias regiões do Estado.

Com êsse convênio, esperam as autoridades debelar tôda possibilidade de novos surtos nas zonas rurais paulistas.

S. PAULO, 4 (Sucursal)

Equipamento nacional na indústria do petróleo

A próxima refinaria de petróleo que se construir no Brasil empregará grande parte de equipamento nacional — afirmou o sr. Plinio Cantanhede na reunião do Centro e Federação das Indústrias.

Nesse sentido, observou que o C. N. P. recomendará às companhias encarregadas da construção de refinarias para realizarem encomendas às fábricas brasileiras. Assim, a indústria brasileira integrará o grupo de fábricas que realizam as encomendas das emprêsas construtoras de refinarias.

A INDUSTRIA PAULISTA

— "Disse-vos há um mês aproximadamente — afirmou o sr. Cantanhede — quando iniciamos êstes contatos, não esperar que a indústria paulista pudesse, dentro de poucos meses, oferecer ao Conselho Nacional do Petróleo a segurança de um fornecimento satisfatório de peças e equipamentos para a indústria petrolifera.

Hoje, quando acabamos de terminar a série de visitas às vossas fabricas, desejo manifestar não a minha opinião pessoal, mas a opinião dos engenheiros técnicos do C. N. P. a respeito da capacidade de produção da indústria paulista no setor que nos interessa".

OPINIÃO DOS TECNICOS

A opinião dêsses técnicos — prosseguiu o sr. Cantanhede — que é a opinião do C. N. P., é a de que deveremos, a partir de hoje, nos declarar em sessão permanente — os industriais paulistas e o C. N. P., para que sejam estabelecidas as bases e iniciado imediatamente o entrosamento que buscamos.

— "Acreditamos, depois do que vimos, que não há problemas insuperáveis para as fábricas paulistas, cujo aparelhamento e organização, a par da boa vontade dos seus capitães, abrem magnificas perspectivas à industria petrolifera brasileira"

INTENSIFICAÇÃO DAS LAVRAS

Finalizando a sua conferência, disse o sr. Cantanhede que o desenvolvimento do parque industrial brasileiro, a expansão das nossas rodovias e a tendência para maior emprego de óleo Diesel pelas ferrovias levam à previsão de um consumo fabuloso de petróleo e derivados, em futuro próximo, sendo, portanto, obra de grande patriotismo e visão intensificar a lavra nas nossas jazidas.

— "O C. N. P. já estendeu os seus trabalhos a cerca de 50 mil quilômetros de nosso território, parte dos 3 milhões e 750 mil quilômetros que representam, segundo as estimativas dos técnicos, a área de nossas reservas".

BELO HORIZONTE, 5 (Asapress)

REPUBLICANO NA PASTA DO INTERIOR

Noticia um vespertino que para a vaga do sr. Pedro Braga, na Secretaria do Interior, iria um elemento do Partido Republicano. Entretanto, a noticia não foi confirmada nos meios oficiais.

BELO HORIZONTE, 5 (Asapress)

100 VAGÕES CAIDOS NO LEITO

Denuncia um vespertino a existência de cerca de 100 vagões da Central do Brasil caidos no leito da estrada, ao norte do Estado. O referido jornal aponta diversas falhas da administração da ferrovia, especialmente no que diz respeito aos horários, que não estão sendo respeitados, inclusive o Vera Cruz, que, ainda ontem, deixou Belo Horizonte com duas horas de atraso.

ORTODONTIA
DRS. PEDRO FLAESCHEN
e
JANUARIO DE PASCHOAL
RUA ALCINDO GUANABARA 17/21 - 12.º sala 1206
Tel. 52-0739

PUBLICIDADE
ITAIPAVA COUNTRY CLUB
Vendo magnifico lote plano, próximo à sede e com área 700,40 metros quadros — Tratar com Azevedo pelo fone 52-5355.

Apartamento
(COPACABANA)
Novo. Aluga-se. 2 salas, 3 quartos, garage, armários embutidos. Elevador exclusivo. Próximo dos cinemas Metro e Rian e Confeitaria Colombo. — Tel. 47-7672.

AGUARDEM — BREVEMENTE
BÔLSA DE AUTOMÓVEIS
DA
"TRIBUNA DA IMPRENSA"

TRIBUNA PARLAMENTAR

JOAO DUARTE, filho

QUOCIENTES PARTIDÁRIOS

ANTONIO Feliciano quer que os quocientes partidários sejam fixados no primeiro ano de legislatura e vigorem até o fim, qualquer que seja a alteração sofrida no número efetivo de deputados em cada partido. Seus argumentos são dois:

1 — o quociente apresentado no início da legislatura é o único que reflete, realmente, a vontade do eleitorado;

2 — é o único reconhecido pelo Tribunal Eleitoral.

O critério atualmente seguido de rever, de ano para ano, o quociente partidário, é o mais acertado, porém.

Dos dois argumentos de Antonio Feliciano, sòmente o primeiro é que tem relêvo, porque é o único que tem dinâmica. O segundo é estático, é morto, sem importância e sem lógica, porque se baseia no fato consumado, na autoridade ex-cátedra, duas coisas que não representam valores básicos quando se trata de investigar e perquirir a verdade.

E' falso que só o quociente fixado no início da legislatura reflete, realmente, a vontade do eleitorado.

O princípio que domina a organização dos partidos no Brasil é o do voto partidário, que se pronuncia pela legenda. Admite, porém, o voto individual, tanto que pela contagem dos votos individuais é que faz a escolha dos candidatos eleitos na legenda.

Isto mostra que, no Brasil, a lei dá muita importância ao voto pessoal, reconhecendo que o candidato, por si só, é detentor — e pode sê-lo de uma quantidade maior ou menor de votos. Isto não se daria se a lei determinasse que os candidatos estariam eleitos segundo a ordem de colocação na chapa e não segundo o número de votos recebidos.

Assim, logicamente, a lei reconhece que aquêles votos são seus, individuais, patrimoniais quase, do seu patrimônio próprio e não do patrimônio coletivo, que é o eleitorado do partido.

Se um deputado, portanto, depois de eleito, deixa o partido por onde concorreu, êle, que é dono do seu eleitorado, está retirando do partido aquela parcela eleitoral que é essencialmente sua, está diminuindo a fôrça do partido. Está retirando do partido a vontade daquela parcela de eleitorado, que não foi a de votar no partido, a de fazê-lo forte, a de se representar pela legenda, mas a de votar no candidato, a de se representar por êle.

Nenhuma tese se prova se não resiste à aplicação nos limites da hipótese: suponhamos que Roberto Morena mude, amanhã, de partido. Pela tese de Antonio Feliciano o seu partido, mesmo sem êle, continuaria com o mesmo quociente do ano passado e poderia indicar um nome para uma comissão da Câmara. Mas o partido de Roberto Morena só tem um deputado, que é Roberto Morena. Se Roberto Morena deixou o partido daí se seguiria que o partido teria um lugar numa comissão mas não teria deputado para preenchê-lo. Uma comissão ficaria, portanto, na Câmara, com um lugar vazio.

Pode ser isto? Logo, a tese de Antonio Feliciano é falsa porque não pode ser aplicada a tôdas as hipóteses ocorrentes.

O PREDESTINADO

Cabello depôs na Comissão Parlamentar de Inquérito. Estava meio nervoso, fumando muito, sorrindo mesmo sem ter visto passarinho verde.

Cabello dá a impressão de que acredita sinceramente que tem a predestinação de salvador da pátria em perigo. A pátria, o bem da pátria, a salvação pública são as expressões mais usuais e encontradiças nas suas respostas.

Começou a enumerar os seus cargos. São oito ou dez. Depois de declamar cada um, frisava o "slogan":

— Gratuito!

Quando chegou no quinto ou sexto "gratuito" que êle silabava, para melhor frisar, já corria um sussurro pela sala, entre deputados e assistentes:

— De que vive êste homem?

Depois, Cabello vai redigindo o seu depoimento. De repente, chega ao ponto da predestinação e faz novo discurso sôbre o bem da pátria. Ou fica longos minutos fitando o ar, num alheiamento de predestinado, sem ouvir as perguntas do seu inquiridor, sem ouvir nada, todo entregue à sua predestinação.

E' preciso muito cuidado com êsse homem.

Reclamações sôbre o "Diário do Congresso"

O sr. Mozart Lago formulou ontem uma reclamação à Mesa sôbre a revisão do "Diário do Congresso" citando mesmo a publicação de uma emenda de sua autoria que saiu subscrita pelo senador Magalhães Lopes, que aliás não existe.

"DIARIO DO SENADO"

Sôbre o mesmo assunto discursou o sr. Alfredo Neves, acentuando a sua sugestão formulada há tempos no sentido de o "Diário do Congresso" ser desdobrado em "Diário da Câmara" e "Diário do Senado", pois assim haveria maior possibilidade de corrigir as falhas da publicação oficial do Monroe.

Tenha pulmão forte
com
Peitoral de Scott
(Contém cocliana)

MANDADOS DE SEGURANÇA CONTRA AS TABELAS ÚNICAS

Os 6 primeiros mandados de segurança, dos 22 requeridos pelos funcionários públicos ameaçados de corte com a revisão das tabelas únicas, já estão em pauta para julgamento, quarta-feira, no Supremo Tribunal Federal.

Os requerentes: Hilário Loques da Costa, Emilia da Silva, Elza Braga, G. M. e outros, Cláudio Roberto e Gilda Santos Sá.

ANDAMENTO DA LEI SINDICAL

O sr. Domingos Velasco formulou ontem no Senado um requerimento solicitando inclusão na Ordem do Dia, independente de pareceres, do projeto de Lei Sindical. A materia se encontra na Comissão de Justiça e o seu relator, sr. Olavo de Oliveira explicou da tribuna que não pudera até o momento dar o seu parecer em vista de enfermidade, acentuando que estivera mesmo internado em hospital.

Em vista disso, o sr. Velasco retirou o seu requerimento, mas deixou um apêlo para que o projeto tivesse andamento o mais depressa possível, pois dele depende a regularização da vida sindical do país.

Lopo Coelho Revoltou-se Na Comissão de Serviço Publico

A CHAPA MARREY-CASTILHO VENCEU SEM COMPETIDORA, NA COMISSÃO DE JUSTIÇA — ECHENIQUE DERROTA, INESPERADAMENTE, A EUZÉBIO ROCHA EM ECONOMIA

DE acôrdo com o compromisso assumido pelo PTB, caberia ao PSP a presidência da Comissão de Serviço Público.

O lugar pertenceu, no ano passado, aos petebistas. E, neste ano, deveria continuar com o partido. O candidato era o sr. Paulo Ramos, do PTB do Maranhão.

Tendo em vista, porém, a coligação PTB-UDN-PSP, que permitiu a vitória do primeiro na Comissão de Justiça, o sr. Vieira Lins, líder da bancada, comprometeu-se, em nome do partido, a ceder o pôsto aos ademaristas.

INSURREIÇÃO PESSEDISTA

Hoje, porém, os pessedistas da Comissão reivindicaram o lugar prometido ao PSP.

O sr. Lopo Coelho negou-se a votar no sr. Benjamin Farah, candidato apresentado pelo PSP.

Ouvido a respeito dos motivos de sua atitude inesperada, o representante carioca nos declarou não fazer objeção ao nome do sr. Benjamin Farah. Tampouco pleiteia para si o lugar — acrescentou.

OS MOTIVOS

O seu protesto teve outros motivos:

1. Não foi consultado sôbre o assunto. Recebeu na hora da eleição, um "recado" para votar no sr. Farah. E êsse sistema de coordenação nunca terá a sua aprovação;

2. E' discutível se a presidência cabe ao PTB ou ao PSD. Entende que, tendo o PTB ganho a Comissão de Justiça, ao partido majoritário deve caber em troca, a de Serviço Público.

A questão só será resolvida depois da Semana Santa.

Com exceção de Serviço Público e Transportes — que não teve "quorum" — tôdas as demais comissões da Câmara elegeram, ontem, os respectivos presidentes e vice-presidentes.

NA COMISSAO DE JUSTIÇA

A eleição na Comissão de Justiça centralizou o interêsse geral.

O sr. Benedito Valadares foi dos primeiros a chegar.

A chapa Marrey-Castilho alcançou, pràticamente, a unanimidade. Dos 14 membros presentes, 13 votaram nela. E os retardatários declararam publicamente o seu voto favorável à chapa PTB-PSP. O voto discordante foi do sr. Antônio Balbino que votou no sr. José Jofily para presidente e no sr. Marrey Júnior para vice. Assim os srs. Marrey Júnior e Castilho Cabral, que foram eleitos, votaram nos próprios nomes.

O PETROLEO NA ORDEM DO DIA

O sr. Antônio Balbino, finda a apuração dos votos, pediu ao presidente eleito que fizesse figurar na pauta da primeira reunião os projetos sôbre petróleo.

AS CHAPAS VENCEDORAS

De modo geral, prevaleceram as combinações prèviamente assentadas.

Dêsse modo, foram eleitos: em Finanças — Israel Pinheiro, presidente, Manhães Barreto e Paulo Sarasate, vice-presidentes (reconduzidos); em Legislação Social — Hildebrando Bisaglia, presidente, Aluizio Alves, vice-presidente; Segurança Nacional — Artur Bernardes e Galdino do Vale; (reconduzidos); Diplomacia: Lima Cavalcanti e Menotti del Picchia (reconduzidos); Educação — Eurico Sales e Mazo Palmério (reconduzidos); Saúde Pública — Miguel Couto Filho e Leão Sampaio (reconduzidos); Redação — Getulio Moura e Barreto Pinto.

NA COMISSAO DE ECONOMIA

Na Comissão de Economia, foi reconduzido à presidência o sr. Rui Palmeira, da UDN de Alagoas.

Para vice-presidente, em substituição ao sr. Frota Moreira, que, durante a sessão legislativa passada, não tomou conhecimento da Comissão, fôra escolhido o sr. Euzebio Rocha.

Contados os votos, verificou-se, porém, que o sr. Silvio Echnique, também do PTB, conseguira 11 votos, dos 15 totais.

REPERCUTE NO PTB MINEIRO O ALIJAMENTO DE DORNELES

BELO HORIZONTE — (Para a TRIBUNA DA IMPRENSA) — A decisão dada pelo Superior Tribunal Eleitoral no recurso interposto pelo sr. Danton Coelho está repercutindo no PTB dêste Estado.

Os amigos do ex-ministro do Trabalho estão querendo sua volta à direção do partido, depois do alijamento do sr. Dinarte Dorneles. A frente dos elementos fiéis ao sr. Danton Coelho, encontra-se o sr. Ilacir Pereira Lima, que abandonou os trabalhos da Convenção Nacional do PTB, quando o sr. Danton Coelho dela se afastou.

Criação do Banco de Investimentos em Minas

A UDN COMBATE A INICIATIVA

BELO HORIZONTE — (Para a TRIBUNA DA IMPRENSA) — A bancada da UDN, na Assembléia Legislativa iniciou um combate cerrado à iniciativa que visa criar o Banco de Investimentos, neste Estado.

O deputado Gregoriano Canedo defendeu a proposição, na qualidade de relator da Comissão de Finanças, enquanto os udenistas Oscar Corrêa e Manoel Taveira, além de aparteá-lo constantemente, prometiam discursos contra o projeto, por julgarem inoportuno.

Liquidação
DE CALÇADOS FINOS A PREÇOS CONVIDATIVOS
Iencarelli
CALÇADOS
AV. ALMIRANTE BARROSO, 6 - TEL. 22-6870

VOZES DA CIDADE

O IAPETC possui um prédio de apartamentos à rua Antônio Parreiras, em Ipanema, chamado "Danton Coelho". Com o afastamento do sr. Oscar Stevenson, seu substituto e pessoa de estrita confiança do atual ministro do Trabalho, aplicou o mesmo método usado em outubro de 1945 com os retratos do sr. Getulio Vargas: mandou retirá-lo.

■

O sr. Fernando de Andrade Ramos, membro do Conselho de Previdência Social, que exerceu a direção do Departamento de Previdência Social, na gestão do ministro Danton Coelho, negou-se a continuar nessas funções com o sr. Segadas Viana.

Chegado o momento de reconduzir os membros do Conselho de Previdência, o ministro excluiu o nome do sr. Andrade Ramos. Tendo o presidente da República indagado os motivos dessa degola, respondeu o sr. Segadas Viana que o sr. Andrade Ramos se negara a colaborar com o atual govêrno.

Por vias travessas, o Presidente apurou que a alegação não correspondia à verdade e determinou ao ministro que incluisse o nome do referido senhor na delegação que irá ao México tomar parte numa conferência de previdência social. O ministro do Trabalho cumpriu as instruções, mas o sr. Andrade Ramos não agradeceu sua nova investidura e nem sequer tomou conhecimento da nomeação.

■

HA dois candidatos à presidência do IAPETC. Um do senador Mozart Lago e outro do ministro Segadas Viana. Ambos motoristas. Ambos da classe, portanto. E ambos tambem do inteiro desconhecimento do sr. Ademar de Barros, que não foi ouvido nem cheirado sôbre o assunto.

JOSE' DO RIO

Na Câmara Municipal

Isenção de impostos sobre imóveis

Em visita à Câmara o Ministro da Guerra ■ O Prefeito e as vagas no Instituto de Educação ■ O aumento dos bondes é ilegal ■ O Buraco do Dia

O sr. Mario Martins disse da tribuna que o prefeito assegurara colocar no Instituto de Educação tôdas as alunas que tivessem alcançado 200 pontos nos seus exames.

Contudo, afirmou, depois de entrevista com o presidente da República, mudou sùbitamente de opinião e exige agora 250 pontos.

Acontece, continuou o sr. Carlos Martins, que com essa mudança de idéia, imprevista e injustificável, o prefeito deixa em dificuldade centenas de alunas que terão que perder um ano de estudo.

CONTRA O AUMENTO DOS BONDES

O vereador Paulo Areal protestou contra o ato do prefeito que concedeu aumento nas passagens dos bondes, tendo sido criticadas na Câmara sòmente as emprêsas de ônibus. Pediu que fôsse incluída na Comissão de Viação as considerações que dizem respeito a êste aumento que, segundo suas palavras, também é ilegal.

ANIVERSARIO DA BIBLIOTECA MUNICIPAL

A Biblioteca Municipal comemora hoje o seu 69.º aniversário. O fato mereceu um voto de louvor do plenário a pedido do vereador Anibal Espinheira. Salientou que as atividades culturais que vem realizando a Biblioteca é das mais louváveis, sobretudo porque se faz sem propaganda e com o mais nítido sentido construtivo.

ISENÇÃO DE IMPOSTOS PARA FUNCIONÁRIOS

Foi aprovado em segunda discussão o projeto de autoria do sr. Julio Catalano que dispõe sôbre a isenção de impostos de transmissão aos funcionários que adquiram imóvel, mesmo quando a compra se faça com financiamento do Banco da Prefeitura.

O projeto foi discutido pelos srs. Paes Leme e Gladstone Chaves de Melo que se opuseram dizendo que o projeto deveria ser ampliado a todos os que comprarem ou construírem uma casa, desde que seja para moradia própria.

A falta de casa para morar justifica, na opinião do sr. Paes Leme, as facilidades que eventualmente o projeto possa trazer.

O BURACO DO DIA

O sr. Magalhães Júnior pediu providências no sentido de ser consertado o buraco existente na Praça 15 de Novembro, junto ao Arco do Teles, onde há um vazamento dágua que fez ali um pequeno lago.

Alguem de bom humor colocou ali uma tabuleta onde se lê: "Proibido pescar — PDF".

VISITA DE MINISTRO

O ministro da Guerra, general Ciro do Espírito Santo Cardoso esteve ontem em visita à Câmara Municipal, a fim de agradecer os votos de congratulações enviados por ocasião de sua investidura no cargo que ora ocupa.

O ministro da Guerra foi recebido no gabinete da Presidência, tendo lhe sido prestadas as honras de praxe.

ARTIGOS PARA PRESENTES
CASA BAZIN
Av. Rio Branco, 134 - Tel. 22-2933

Não serão aumentadas as contribuições do IAPC

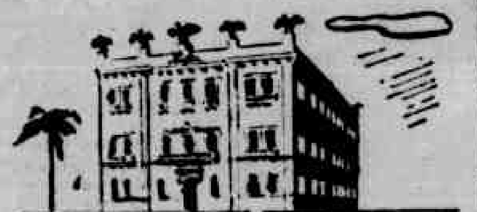
Não será feita nova majoração nas contribuições do IAPC, não tendo assim fundamento as notícias publicadas ontem a êsse respeito, informam dirigentes daquele instituto.

O aumento foi feito em janeiro e já está em cobrança.

DESOTO
1952
COMPANHIA CIBRACO
R. SOUZA VALENTE, 15
TEL. 28-7104



BOLETIM MENSAL DO GOVÊRNO



JOÃO NEVES

ASSINOU o acôrdo militar com os Estados Unidos, dando ao Brasil a primazia em tratados de tal natureza, entre os paises sul-americanos. Concluiu a reforma do Itamarati. Criou uma comissão, integrada por engenheiros e diplomatas, que cuidará da ampliação do edifício-sede do Ministério. Aceitou, em silêncio, as declarações do sr. Pimentel Brandão sôbre o rompimento das relações Brasil-União Soviética. Nota anterior: 2.

4

NEGRÃO DE LIMA

DEPOIS de muita demora entregou, afinal, ao presidente da República, o parecer sôbre o inquérito no IBGE. Quase nada está fazendo no setor da assistência aos menores abandonados, deixando que o SAM ganhe uma triste fama, pela sua ineficiência. Falhou como coordenador político do govêrno. Nota anterior: 6.

3

JOÃO CLEOFAS

SOLICITOU a abertura de crédito até um bilião de cruzeiros, para atender ao pagamento de despesas de exercícios findos. Ordenou o pagamento da quota do impôsto de renda destinada aos municípios, imediatamente aos que estão situados no Polígono das Sêcas. Autorizou a abertura das Carteiras Hipotecárias das Caixas Econômicas Federais, para atender à construção de vilas operárias, casas populares e outras habitações do tipo médio. Encaminhou ao presidente da República o projeto da Usina Hidrelétrica de Salto Grande. Propôs a ampliação do redesconto relativo aos produtos de origem rural. Prometeu autorizar a exportação do algodão nordestino. Tem contra si a acusação de haver liberado, secretamente o contrabando apreendido a bordo do cruzador "Almirante Barroso". Nota anterior: 6.

7

SIMÕES FILHO

INAUGUROU as duas novas seções do Colégio D. Pedro II. Criou o Instituto de Pesquisa de Direito e de Lingua, na Casa de Rui Barbosa. Assinou convênios com os Institutos de Previdência, para a inauguração de hospitais do Serviço Nacional Contra a Tuberculose. Atacou, na Bahia, a campanha contra a doença de Chagas. Anunciou providências para o contrôle de preços dos colégios particulares, mas ainda não deu uma explicação satisfatória aos estudantes, sôbre o aumento de preço das refeições, no restaurante do Calabouço. Nota anterior: 7.

7

BENJAMIM CABELLO

MANTÉM-SE no cargo, apesar das acusações que lhe foram imputadas, ao órgão sob sua direção no caso da compra de gado. Mas, mandou imediatamente a sua defesa à Câmara, logo que foi acusado. Nada há que dizer da COPAF, a não ser a instituição do "almôço em casa", nos restaurantes. Prossegue nas suas peregrinações pelos Estados do Sul e paises vizinhos, sem resolver o problema do abastecimento. Nota anterior: 1.

3

SOUZA LIMA

FOI à Bahia executar o plano de obras contra as sêcas e assistência aos flagelados. Ainda não tomou uma medida decisiva para o descongestionamento dos portos, nem cuida de reparar a rodovia Presidente Dutra, que está abandonada. Nota anterior: 2.

4

SEGADAS VIANA

AINDA não solucionou a crise administrativa do IPASE, tendo, apenas, demitido um dos diretores em choque. Demitiu dois funcionários da Fiscalização do Trabalho, sob acusação de desonestidade e promete moralizar a repartição. Mandou que o diretor do Departamento de Aplicação do IPASE respeitasse os preços de apartamentos vendidos pelo Instituto, a funcionários. Nota anterior: 1.

4

JOÃO CARLOS VITAL

JA' está executando o plano de recuperação das favelas. Inaugurou o tunel do Pasmado e consertou os parques infantis. Não fêz demagogia, no caso dos excedentes do Instituto de Educação. O aumento das tarifas dos ônibus, tido como exagerado e precipitado, rebaixa-lhe a nota dêste mês. Nota anterior: 7.

5

HORÁCIO LAFER

PROPÔS ao presidente da República a concessão do preço mínimo do algodão. Organizou o projeto que cria o Fundo Nacional de Colonização. Providenciou o combate à praga de lagarta nas pastagens e lavouras de diversos Estados. Propôs, e já foi assinada, a lei que determina medidas para que os industriais de artefatos de borracha apliquem 20% dos seus lucros no fomento da produção da seringueira. Providenciou o estocamento de peixe para o consumo da Semana Santa. Iniciou o planejamento do Serviço Social Rural. Presidiu aos trabalhos da Mesa Redonda de Campina Grande, onde apresentou o seu plano de combate ao êxodo dos flagelados. Providenciou, em tempo, sementes e inseticidas para o Nordeste. Nota anterior: 7.

7

LONDRES, abril

A lei de segurança mútua

Por JOHN BAYFORD,
especial para a TRIBUNA DA IMPRENSA

TÔDA a fôrça do mundo livre repousa na consciência do bem comum a preservar dos inimigos internos ou externos. O mundo livre, ameaçado não pode, por isso mesmo, isolar-se em fronteiras privilegiadas quando se trata de segurança, pois êle constitui-se numa comunidade de consciências livres resistentes à negação da liberdade e dos direitos humanos em qualquer ponto da terra.

A ameaça do momento é una, e tira sua fôrça da própria unidade. Em face dela o mais forte, mas isolado, estaria perdido. Daí ser condição básica de sobrevivência dos valores espirituais e materiais do mundo livre — a segurança mútua, que se vem firmemente corporificando com o afastamento dos obstáculos egoísticos, particulares ou nacionalistas, e pela integração dos recursos gigantescos do mundo livre nas organizações regionais de defesa.

CRISE MUNDIAL

Não importa que seja maior ou menor a resistência de um ou de outro; importa que da união dêsses recursos surja a capacidade idêntica de resistir, paralisar e fazer recuar a agressão, venha ela de onde vier.

A GRÃ-BRETANHA, que se estende através dos laços da Comunidade por tôdas as partes do mundo, sente melhor do que ninguém o caráter mundial da crise e a necessidade de não enfrentar isolada a ameaça que está em tôda parte.

Ela dá o seu apoio às medidas de segurança, sejam de natureza militar, política ou econômica, no quadro da organização mundial de segurança por excelência que é as Nações Unidas; e está capacitada a sentir a necessidade da presença norte-americana, dando mão forte aos esforços de defesa de tôdas as nações impossibilitadas de, com seus próprios recursos, criarem uma segurança mútua e individual.

E' nessa perspectiva que a Grã-Bretanha vê a Lei de Segurança Mútua dos Estados Unidos, que põe os recursos americanos disponíveis a serviço da defesa dos países ameaçados pela agressão soviética. Não é o primeiro ato de generosidade americana neste após-guerra. A lei sucede o Plano Marshall, o programa de Assistência de Defesa Mútua e o programa do Ponto IV. E' mais uma demonstração da atitude construtiva da opinião pública dos Estados Unidos, mais um sinal de seu crescente senso de responsabilidade nos negócios mundiais e de sua determinação de apoiar o mundo livre com assistência tanto material como moral. Os povos ameaçados consideram como natural o papel de liderança que cabe aos Estados Unidos na luta contra o imperialismo comunista. Essa responsabilidade decorre da convicção americana, fruto de experiência própria, de que o futuro e a segurança de sua nação dependem da estabilidade do mundo inteiro.

Essa atitude é considerada pelo govêrno e povo britânicos como mais do que mera generosidade, ou benevolência: ela merece admiração, gratidão e respeito.

O TEMPO E' POUCO

O POVO britânico empenhado em grandes sacrifícios para cumprir a parte que lhe coube na segurança mútua do mundo livre, está em posição para apreciar em tôda a sua significação a Lei de Segurança Mútua americana. Como o programa de rearmamento britânico, que tão bem a ela se ajusta, a Lei de Segurança Mútua é movida por um sentido de urgência inexistente nas suas predecessoras citadas. Daí colocar ela maior ênfase nos preparativos militares e na definição dos objetivos limitados a que se destina. E' certo que a maior arma contra o comunismo é o bem-estar dos povos livres, mas o tempo é curto e a ameaça presente; a proteção imediata não pode ser negligenciada em benefício de uma segurança a longo prazo.

E' claro que um auxílio de natureza militar impõe a segurança de que as armas fornecidas serão utilizadas em consonância com os objetivos daquele que as fornece. Por isso mesmo as armas deverão ser usadas pelos países no cumprimento das obrigações assumidas com as Nações Unidas. A lei assim, em sua definição se coloca como serva dos objetivos das Nações Unidas, como também da segurança dos Estados Unidos. E' ainda um fator de progresso quando diz que o auxílio à Europa deve ser dado "para encorajar mais a unificação econômica e a federação política da Europa". Reconhecem assim os Estados Unidos a interdependência crescente na melhoria das condições de segurança mútua, dos fatores militares econômicos e políticos.

O CHEFE EM LIBERDADE

Desenho de HILDE



CARTAS DOS LEITORES

Propaganda peronista e livros infantis

Do sr. Jerônimo Monteiro, da Editora Abril:

— "Só nos últimos dias tive oportunidade de ler alguns artigos publicados em seu jornal nos dias 14 a 28 de dezembro último sob o título "Propaganda peronista envenena crianças brasileiras".

Permita-me observar que êsses artigos me parecem tendenciosos e não condizem com a posição de destaque e de ética de seu jornal.

A Editora Abril, de São Paulo, está ciente do fato de que os livros que foram impressos em português pela Editora Abril, de Buenos Aires, continham vários erros tipográficos e de linguagem.

Não há dúvida de que foram mal traduzidos. Esses livros foram, porém, importados há aproximadamente quatro anos e há já dois anos estamos lançando edições brasileiras impressas no Brasil.

Houve também êrro num título e foram impressos rótulos especiais para corrigi-lo. Veja amostra anexa. E' possível que alguns volumes não tenham sido corrigidos.

Se há ainda alguns volumes da antiga edição argentina, parece-me que fazer agora alarde do que se realizou há tanto tempo, não alcança proveito nem resultados".

RESPOSTA: — Sòmente agora podemos publicar a carta acima em virtude do grande acúmulo de correspondência.

Quanto à reclamação feita, temos a dizer que os livros comentados, se eram de 4 anos antes, estavam sendo vendidos em dezembro de 1951, época em que os comentamos.

A escola de Serraria

Do sr. Nodgi Gomes Barreto de Meneses:

— "Aqui em Serraria — localidade do Estado do Rio — existe uma única escola pública estadual, frequentada por centenas de crianças de ambos os sexos. A diretora efetiva, d. Irene, encontra-se licenciada desde o segundo semestre de 1951, sendo substituída, nêsse mistér, pelas adjuntas, Haydéa Rabelo Saldanha e Maggly Virginia Rabelo Saldanha, ambas possuindo apenas e muito mal o 4.º ano primário, e tendo sòmente para recomendar-lhes o desempenho das funções o serem espôsa e filha do fiscal de barreira do Estado.

O mais grave, porém, não é isso: devendo hoje realizar-se o início do ano letivo, ambas faltaram e a garotada, já cansada de tantas férias, invadiu a casa das mesmas, ao grito de — queremos aula. E elas se disseram indispostas.

E assim é a escola de Serraria".

Os tubarões do ensino

Do sr. Silvio Maris Ferreira:

— "Envio-vos recorte do "Diário de Notícias" em que comenta a desilusão dos professores diante da atitude do sr. Getulio Vargas, após haver prometido solenemente revogar o artigo 4.º do decreto que aprova as novas tabelas de salário mínimo, e qual fere, em cheio uma decisão do Poder Judiciário, em favor dos que têm a infelicidade de depender do magistério particular.

Os professores particulares, desde 1949 vinham lutando junto ao Ministério da Educação para melhorar os seus vencimentos. Aquele ministério levou perto de dois anos a estudar o caso, sem haver tomado qualquer medida de caráter positivo, isto, em parte, devido os diretores de colégios neles exercerem grande influência.

Sentindo-se desamparados e percebendo o motivo, os professores resolveram recorrer ao Ministério do Trabalho, em dissídio coletivo. A Justiça do Trabalho, estudando o assunto e não ligando às ameaças e intrigas dos tubarões do ensino, resolveu nos dar ganho de causa.

Não se conformando, os gananciosos donos de colégio recorreram ao Tribunal Superior do Trabalho, o qual sabiamente confirmou a sentença. Não satisfeitos com isso procuraram êles encaixar no decreto que regulou o salário mínimo um dispositivo capcioso visando exclusivamente anular o que foi decidido pela Justiça".

VARIEDADES

Os progressos espetaculares efetuados na medicina e na cirurgia nos últimos anos têm sido acompanhados de muitos aperfeiçoamentos no equipamento cirúrgico.

Um deles foi a substituição, nas seringas hipodérmicas, dos pistões de metal por pistões de louça. Uma vantagem de pistão de louça reside em que possui um coeficiente de expansão semelhante ao vidro, reduzindo-se assim, por conseguinte, as quebras na esterilização. Outra vantagem é a de ser químicamente neutral, o que nem sempre acontece com os metais.

O pioneiro dêsse desenvolvimento foi uma firma do Reino Unido que exibirá a sua variedade de seringas hipodérmicas na Seção de Instrumentos Científicos e Óticos da Feira das Indústrias Britânicas de 1952, que se realiza em Earls Court e Olympia, Londres, e Castle Bromwich, Birmingham, de 6 a 16 de maio.

O jôgo das "darts", ou setas, que nos últimos anos alastrou-se por tantas partes do mundo, requer pouco espaço e instrumentos simples. Mesmo assim, tem-se aplicado muito engenho à construção de alvos que resistam a serviço contínuo, sem acusar desgaste e deterioração.

Um dêstes alvos, feito de cordas, será exposto na Feira das Indústrias Britânicas de 1952 que se realiza em Earls Court e Olympia, Londres, e Castle Bromwich, Birmingham, de 5 a 16 de maio. Montaram-se neste alvo centenas de milhares de fibras, sôbre as suas pontas ou extremidades, e depois apertou-se tudo à volta, com a maior consistência. Quando a seta toca no alvo as fibras abrem, fechando outra vez quando se retira aquela.

Outra idéia engenhosa permite fazer girar um pouco o alvo, quando é preciso, o que também prolonga a sua vida. Pode aplicar-se sôbre êle qualquer sistema metálico de marcação de "pontos" no jôgo, retirá-lo facilmente e substituí-lo.

*

BILHETES DO NOVO MUNDO

PUBLICIDADE E GRUPALISMO

O PROBLEMA da sucessão presidencial, naturalmente, é o que vai dominar todo o ambiente norte-americano, durante êste ano de 1952.

Para os que vêem a República, como dizia Carlos de Laet, "com uma decapitação periódica da nacionalidade" é fácil o argumento de apontar para a simplicidade e a presteza com que o "magic link", na expressão de Churchill, operou, na Inglaterra, a passagem do "God save the King" para o "God save the Queen".

Os autoritários traduzem essa necessidade de não "decapitar" o Estado mas conservando a República, na permanência perene no poder do Camarada Stalin...

Mas nas verdadeiras democracias políticas, embora ainda não libertas das oligarquias plutocráticas, o povo todo se reúne periòdicamente, não para mudar de cabeça, mas para mudar de... chapéu. Pois é êsse o equívoco dos anti-republicanos. A periodicidade do poder não implica numa decapitação periódica. E não o implica porque a cabeça de um povo não é uma pessoa ou uma família.

A verdadeira cabeça de um povo é a lei: a lei divina, a lei natural e as leis positivas. A majestade que governa e estabelece a continuidade e os limites do poder, é a Lei. E a Lei não muda, periòdicamente, porque muda a pessoa que ocupa a autoridade executiva. Já que, mesmo em um regime presidencialista, como êste, a autoridade executiva não é a autoridade suprema, nem a cabeça do corpo político. A autoridade suprema e a cabeça de uma nacionalidade é o seu próprio povo. Se o povo fôr bom, educado, justo, trabalhador, se tiver a liberdade de escolha e de corrigir os seus erros ou de prolongar os seus acertos, a periodicidade das eleições só pode trazer um bem à coletividade, obrigando o povo a jamais repousar na sua vigilância.

Bem sei quanto o autoritarismo moderno tem caçoado de uma terminologia como essa. Bem sei como o totalitarismo espalhou o cepticismo democrático. Bem sei quanto os "realistas" relegam, com desdem, para o domínio da Utopia, todo o arsenal das verdades democráticas, que as democracias se encarregam, tantas vêzes, de desmoralizar elas próprias.

Mas o fato é que, nem em teoria, nem em prática, nada trouxeram os autoritários realistas de nosso século — de Maurras ou Sorel a Ezra Pound ou André Malraux — nada que consiga abalar os princípios de liberdade e de periodicidade do poder que constituem ainda a melhor garantia para que os monolitos totalitários, do Guadarrama ao Yang-Tsé, em seus variados entretons, não iludem o homem cansado e ingênuo (como consequência às vêzes, do seu civismo) do século XX.

A luta em curso para o futuro quatriênio presidencial nos Estados Unidos, embora apresente aspectos aparentemente assustadores, deve ser compreendida dentro do pressuposto real (e não apenas verbal) de que a majestade que governa os Estados Unidos é a "Lei". E que há uma coisa chamada "Publicidade" que até agora tem resistido — não sem graves ameaças — aos embates das fôrças do "Segrêdo", que por todos os meios pretendem impor-se. Pois eu estou convencido de que o perigo ou pelo menos um dos grandes perigos que ameaçam esta democracia é a tentação do "Segrêdo", típico dos regimes totalitários. Enquanto a publicidade, agora revigorada pela divulgação incrível da televisão, fôr uma fôrça capital nos Estados Unidos, como felizmente ainda o é, os maiores perigos poderão ser evitados ou atenuados. Mas no dia em que o regime do segrêdo, tão caro aos mestres do realismo político contemporâneo, fôr introduzido em larga escala, como não falta quem o esteja tentando, então sim, estará perdida a democracia e o caminho aberto à infecção totalitária.

Há duas fôrças que, por ora, garantem o exercício da democracia política neste país, tão ameaçado de, pelo seu próprio reacionarismo interno, como pelas fôrças totalitárias externas, contra as quais se vem levantando, desde 1917, a sua entrada na primeira guerra mundial. Essas duas fôrças são — a publicidade e os "pressure groups".

Este é um país de "committees" e de grupos. Nada de mais sadio. O grupalismo é o melhor meio de corrigir os males iguais e contrários do individualismo e do socialismo.

As reuniões da Câmara ou do Senado, por exemplo, em seu plenário, não despertam geralmente grande interêsse. Mas a reunião das "Comissões", do Senado ou da Casa (como chamam à Câmara), essas despertam o interêsse geral e são apaixonadamente seguidas e comentadas pela opinião pública.

E a sociedade, em geral, está tôda ela dividida em pequenos "grupos", que vivem discutindo tudo. Há, aqui, por exemplo, 17.000 clubes de mulheres, espalhados por todo o país. Tive, há dias, oportunidade de falar em um dêles, em um grupo rural, perto de uma cidade pequena, reunindo as famílias de fazendas ou aldeias. Entre parêntesis, é curioso como o têrmo aldeia soa mal, por estas bandas. Aqui, a menor das aglomerações tem qualquer coisa de New-York, como New-York tem qualquer coisa da menor cidade dos Estados Unidos, que será provàvelmente aquêle entroncamento de linhas que tem o nome de nossa querida terra natal e é um dos 8 "Brasis" aos Estados Unidos, e figura como possuindo "dois" habitantes... Aqui não há aldeias. Tudo é cidade de dois habitantes ou de dez milhões!

Mas, ao falar no "Loudoun's women's club", e ao conversar com aquele típico auditório norte-americano, ao responder às suas perguntas ou às suas cartas, geralmente tão ingênuas como generosas e simpáticas, sentia a fôrça dessa fôrça associativa, que explica a vitória inesperada de Truman em 1948, como hoje ainda coloca um ponto de interrogação na certeza, que domina o país, de que vão brevemente terminar os vinte anos de domínio "democrático" para recomeçar o velho predomínio "republicano".

Será assim?

TRISTÃO DE ATHAYDE

BUZINANDO

VOU passando pela rua Pedro Lessa, quando topo com um amigo de infância. Tive a impressão de que êle não vinha muito lépido. "Que é isto?" — perguntei. O meu amigo, que é médico, respondeu: "Reumatoide". Antes que êle fôsse descrever seus sofrimentos, procurei desviar o assunto, convidando-o a tomar um gin, ou dois "whiskies". Recusou, alegando nunca ter provado essas coisas, além de que, estava tomando Cortisone, que, por sinal, não dera melhora alguma. E eu fiquei a pensar como é êste mundo. Quem toma Cortisone, não pode beber "whisky" e quem bebe "whisky" não precisa tomar Cortisone...

Ali estava, quase entrevado, quem eu vira correr atlèticamente atrás de uma bola, enquanto eu procurava seguir-lhe os passos para que não fizesse o "goal". Êle, reumático, e eu, ainda lépido (até quando?). Ninguém sabe o que vai ser o dia de amanhã. Quando vejo pessoas fazendo questão de serem tratadas de "Excelência", fico a pensar que um cancerzinho de estômago roendo o organismo de um "Excelência" e dando-lhe os piores sofrimentos, fá-lo-ia trocar todos os "Excelências" dêste mundo por um tratamento de servente de pedreiro... Nessa hora, nem "Sua Alteza", ou "Vossa Majestade", nenhum dos dois satisfaz. O que satisfaz é uma injeção de morfina, que a dor física, meus amigos, não é brincadeira para ninguem!

Afastado do meu amigo de infância, ignoro se êle terá em casa um quadro de Rafael, ou Miguel Angelo. O que sei, o de que tenho certeza, é que se os tivesse, estaria disposto a mandá-lo às favas em troca da cura do seu reumatismo... Soube de um ricaço que possui lindos tapetes persas e está sofrendo de enxaqueca. Vocês conhecem alguma coisa mais aborrecida do que enxaqueca? Valerá a pena ter tapetes persas e enxaqueca, não ter nem enxaqueca nem tapetes persas? Vão brincando com o futuro. Êle vem aí... E todos nós estamos andando para a velhice e a canção do Carnaval já preveniu: "Que estamos ficando velhos e ficando feios!..."

FLORESTA DE MIRANDA

AINDA A OBESIDADE

ABORDAMOS já o problema da obesidade. Resta observar certas noções que são extremamente úteis no que diz respeito ao reconhecimento dêste estado e também ao tratamento do mesmo.

Em primeiro lugar, como definirmos uma pessoa como sendo obesa, e sujeita, portanto, a um tratamento de emagrecimento?

Não é só a aparência física da pessoa que nos ajuda, pois se assim fôsse reconheceríamos como pessoa obesa sòmente aquelas com um excesso considerável de pêso. Há maneiras mais sutis, constituídas por fórmulas matemáticas que indicam o excesso de pêso acima dos limites normais. A fórmula mais conhecida e a mais empregada é a relação simples entre o pêso e a altura da pessoa. O pêso normal que a pessoa deve ter é dado pela sua altura expressa em centímetros, tirando-se 100.

Por exemplo: uma pessoa tem 1 metro e 70 centímetros de altura, ou seja, 170 centímetros. O seu pêso normal deve ser de 170 menos 100, isto é, 70 quilos. Admitem-se, pequenas variações.

Assim, para os homens, é normal um acréscimo, neste pêso, de 10%. Para as mulheres é normal um decréscimo de 10%.

De modo que qualquer excesso sôbre êste pêso assim calculado é índice de obesidade e suscetível de ser tratado.

Se uma pessoa de 1 metro e 70 pesa 79 quilos, por exemplo, ela é uma pessoa obesa, visto que superou o seu pêso normal (70 quilos) e mesmo o acréscimo de 10% permitido, que daria 77 quilos.

SÔBRE AS DIETAS

As dietas para emagrecer, e existem numerosos tipos, baseiam-se tôdas em um princípio: dar ao indivíduo menos calorias do que êle habitualmente consome. Em média gastamos cêrca de 2.500 a 3.000 calorias por dia. Êstes gastos estão sujeitos à atividade diária da pessoa, sendo claro que um profissional liberal gasta menos calorias do que um trabalhador braçal.

De modo que, estabelecido o diagnóstico de obesidade, planeja-se a dieta de acôrdo com os esquemas elaborados por nutrólogos, e passa-se a proporcionar, em vez de 3.000 calorias diárias à pessoa, 1.500 calorias, em média. Tais esquemas de dietas se apoiam sempre na seguinte fórmula: 1) abolir ou diminuir radicalmente a ingestão de gorduras.

2) diminuir a ingestão de açúcares.

3) manter ou cortar um pouco a ingestão de proteínas.

Tal fórmula se deve ao fato de que são as gorduras os elementos que mais engordam, pois têm a maior quantidade de calorias. Em segundo lugar os açúcares, e por fim as proteínas.

Outra noção importante de ordem prática: uma dieta de redução de pêso não importa numa redução do volume de alimentos ingeridos. O que interessa é que êstes tenham um baixo teor de calorias. Os médicos especialistas dão, ao contrário, alimentos volumosos para os doentes, a fim de que êstes não sintam fome e abandonem o tratamento. Por exemplo uma salada de alfaces pode ter um volume grande, e assim satisfazer o estômago do doente, embora tenha muito poucas calorias; é nesse princípio que se baseiam tais dietas.

CONCLUSÃO

Em suma — qualquer pessoa é capaz de verificar, pela fórmula de pêso que explicamos, o seu pêso e seu excesso de pêso.

Se for êste o caso, é uma boa medida procurar um especialista em nutrição, que verificará se sua obesidade é pura ou se deve a algum defeito glandular. Se for pura, com a dieta que êle indicar e sendo esta seguida com precisão, pode-se reduzir em pouco tempo o pêso sem qualquer transtôrno e voltar, assim, à normalidade e à saúde.

VARIEDADES

O emprego crescente de substâncias radioativas nos hospitais, relacionadas com o tratamento pelos raios gama, alfa e beta e pelos raios X, torna necessário o uso de medidores de ionização para medir êstes raios. Os isótopos radioativos são empregados frequentemente para observar a circulação do sangue, particularmente nos casos em que há doenças de veias, para examinar afecções das glândulas tiroide e para localizar tumores cerebrais.

O tratamento pela radiação pode controlar-se rigorosamente com êstes medidores, dos quais se exibirão alguns na Seção de Instrumentos Científicos e Óticos da Feira das Indústrias Britânicas de 1952, que se realiza em Earls Court e Olympia, Londres, e Castle Bromwingham, de 5 a 16 de maio. O instrumento também evita a exposição excessiva do pessoal hospitalar à radiação.

E' de muito valor também para controlar radiações "perdidas" que com frequência surgem durante o tratamento com raios X e substâncias radioativas, facultando assim mais um meio de comprovação tanto para os doentes como para o pessoal. Com câmaras adicionais para os instrumentos podem registar-se raios X perdidos e raios gama raios X suaves, raios alfa e beta e agulhas de rádio.

TRIBUNA DA IMPRENSA

Registro 13.459 do Departamento Nacional de Indústria e Comércio
Propriedade da S. A. Editôra TRIBUNA DA IMPRENSA

CAPITAL: CR$ 5 MILHÕES

CARLOS LACERDA
Diretor - Presidente
ALUIZIO ALVES
Diretor - Gerente

CONSELHO CONSULTIVO
Alceu Amoroso Lima, Carlos de Lima Cavalcanti, Luiz Camilo de Oliveira Neto, José Vasconcellos Carvalho, José Augusto Bezerra de Medeiros

Sede própria: RUA LAVRADIO 98
Telegramas: CARLACERDA, Rio

Diretor:
CARLOS LACERDA
Redator Chefe:
ALUIZIO ALVES
Diretor Comercial:
WILSON FERREIRA
Superintendente:
J. CAMPOS PEREIRA

TELEFONES

Geral	32-8189
Redação	32-8188
Direção e Publicidade	32-8186
Gerência e Superintendência	32-8186
Oficinas	32-8185
Portaria	32-8184

ASSINATURAS

Anual	Cr$ 240,00
Semestral	Cr$ 120,00
Trimestral	Cr$ 65,00

Número avulso — Cr$ 1,00
Atrasado — Cr$ 1,50
VIA AÉREA — Mesmo preço acrescido do porte EXTERIOR: mediante consulta
SUCURSAL DE SÃO PAULO
Praça Ramos de Azevedo 209, 7.º salas 704-5 Telef. 36-0422
São Paulo — Capital
SUCURSAL DE BELO HORIZONTE
Rua Carijós, 308, sala 103
Belo Horizonte — M. Gerais

A DIREÇÃO SE RESPONSABILIZA POR TODA A MATERIA PUBLICADA NESTE JORNAL
Os únicos cobradores dêste jornal são os srs.: PEDRO DOMINGUES VIANA e MANOEL DA FONSECA

MEMORANDUM

As aspas do Itamarati

EM declaração à imprensa, o sr. João Alberto afirmou que não credenciara ninguém para comparecer à Conferência Econômica de Moscou, nem autorizava a utilização de seu nome na composição do que êle, entre aspas, chama de delegação.

Houve, de parte do chefe da Divisão Econômica e Consular do Itamarati, uma curiosa evolução, de que o pronunciamento de ontem é evidente testemunho.

Não era esta a linguagem que o sr. João Alberto falava, quando, há alguns meses, chegaram até nós os primeiros rumores da realização do certame.

Muito pelo contrário, o sr. João Alberto revelou-se um entusiástico defensor do aludido congresso, arregimentando razões que afirmaram ser um êrro do Brasil o não alargamento de suas relações comerciais à zona do rublo. Foi essa atitude do chefe da Divisão Econômica e Consular do Itamarati que tornou possível a viagem dessa delegação que, mesmo entre aspas oficiosas, vai partir para Moscou.

Não tivesse o sr. João Alberto atiçado o movimento de organização de delegados, através de demonstrações de interêsse ou beneplácito oficial, e ninguém iria — qualquer tentativa de viagem poderia ser confundida com o bolchevismo. O sr. João Alberto, porém, animou os interessados, falando-lhes de um trigo que não tem côr política, do petróleo da Rumânia e das vantagens que adviriam para o Brasil no caso de ser estabelecido um intercâmbio econômico com a União Soviética.

Se o sr. João Alberto não autorizou ninguém a ir como observador do Itamarati, é louvável que desminta essa condição em algum viajante precipitado. Entretanto, é preciso salientar-se que, meses atrás, o chefe da Divisão Econômica e Consular do Itamarati proclamava aos quatro ventos que o Ministério das Relações Exteriores mandaria um observador oficioso, de preferência negociante.

E' curioso, portanto, êsse abandono do sr. João Alberto aos delegados no momento preciso do embarque. E' verdade que êles já não precisam do seu estimulador, pois estão de passaporte na mão. E além do mais, aspas têm forma de abraço.

A polícia mata

DE tanto apanhar, morreu um homem na Polícia. O fato foi noticiado pelos jornais, muita gente tomou conhecimento dele, muito embora o acontecimento se tenha passado por trás das grades e paredes de uma prisão.

O chefe de Polícia, ao que tudo indica, impressionado com a barbaridade do caso, designou um policial de sua inteira confiança para presidir ao inquérito e apurar realmente a autoria do crime.

Duvidamos muito, entretanto, que o inquérito venha a conduzir alguém ao banco dos réus, como responsável por um homicídio, de que o Tribunal do Júri teria de tomar conhecimento.

Temos, portanto, que a Polícia também mata, ela que tem entre as suas missões, a função de garantir a vida dos cidadãos prevenindo-os justamente contra os que atentam contra ela. Mas de uma hora para outra, a vida de uma criatura passa a perigar mais numa cadeia do que diante dos maiores facínoras.

Costumava-se dizer que essas coisas só aconteciam em regiões longínquas do país. Mas, agora, elas se registram aqui, em plena capital da República, e isto não pode perdurar.

Recital de Ascenso

O poeta Ascenso Ferreira (pernas p'ro ar que ninguém é de ferro!) vai dar um recital de poesia na próxima segunda-feira, às 18 horas, no salão nobre da Faculdade Nacional de Filosofia, à av. Antônio Carlos, 40.

Ascenso será apresentado por outro amigo poeta. Um professor da Faculdade: Manoel Bandeira.

Reunião de paulistas

O industrial Jose Veiga Soares, um dos diretores das Indústrias Labrápia, foi, faz tempos, corretor de terrenos em S. Paulo.

Certa vez foi convocado para uma reunião sôbr o assunto, pelo conde Matarazzo. Havia dezoito pessoas presentes.

Num momento de discussão, José Veiga Soares declarou-se um pouco deslocado por ser o único fluminense numa reunião de corretores paulistas.

Onze dos presentes eram do Estado do Rio.

DESFILE

Parabéns ao outro

A "Fôlha da Manhã" de 27 de março publicou uma notícia informando que o "jovem concertista José Augusto, que se acha em excursão pela Europa" conseguiu conquistar o pôsto de solista da Orquestra Lamoureux de Paris, e orquestra da BBC, de Londres.

Mas, cometendo um dêsses enganos não muito raros em jornais, publicou, ilustrando a notícia, um retrato de outro José Augusto. O José Augusto Bezerra de Medeiros, deputado pelo Rio Grande do Norte, primeiro vice-presidente da Câmara, membro do Conselho Consultivo da TRIBUNA DA IMPRENSA.

O curioso da história é que José Augusto (o deputado) recebeu vários telegramas de felicitações, inclusive um do ex-ministro Honório Monteiro.

Tudo a seu tempo

CIDADÃOS desesperados fizeram uma fogueira para queimar lixo ao lado da residência do dr. Siqueira Cavalcanti, diretor do Banco de Sangue.

A fogueira pegou forte e começou a ameaçar a casa do médico que, alarmado, chamou um guarda que ia passando:

— "O senhor não podia tomar uma providência? A minha casa é capaz de pegar fogo!"

E o guarda:

— "O senhor me desculpe mas faz cinco minutos que deixei o serviço".

O Prefeito e os músicos

QUINTA-FEIRA, à meia-noite, o prefeito João Carlos Vital e o sr. Aluisio Pena foram cear na Churrascaria do Leme.

Falaram com alguns conhecidos, inclusive com os músicos — um violinista, um pianista e um violoncelista.

Os músicos, que antes estavam parados, começaram a tocar.

Executaram três peças mas, depois, pararam.

E, disse o violoncelista:

— "Está muito bom que êle seja prefeito mas eu estou com uma fome danada".

Durante o resto da noite só se ouviram ruídos de pratos e talheres.

Semana Santa na Candelária

Domingo de Ramos — às 11,30 horas:
Benção e distribuição de palmas, havendo em seguida, missa resada.
Quinta-feira Santa — às 11 horas:
Missa cantada, procissão, exposição do Santíssimo Sacramento (até às 22 horas) e desnudação dos altares.
Sexta-feira Maior — às 9.30 horas:
Missa dos pré-santificados, canto da Paixão, sermão pelo mons. Prelado, dr. Henrique de Magalhães, vigário da Paróquia da Candelária, e adoração da Cruz.
Sábado de Aleluia — às 9 horas:
Ofício solene, com as formalidades do ritual.
Para assistirem a esses atos, estão convidados todos os fiéis.

Entrega das espadas aos novos guardas-marinhas

Realiza-se hoje, às 10 horas, na Escola Naval, a tradicional cerimônia da entrega das espadas aos guardas-marinha que vêm de concluir o estágio escolar de nossa Academia Naval.

A solenidade contará com a presença de altas autoridades civis e militares e figuras de destaque do nosso mundo social especialmente convidadas.

Formado o Batalhão Escolar, tendo à frente os guardas-marinha recem-nomeados, será passada a revista, finda a qual irão êles depositar sôbre a mesa central seus espadins de Aspirantes.

A seguir, será lida a Ordem do Dia do Diretor da Escola Naval referente ao ato, sendo logo após procedida pelas respectivas madrinhas a substituição das platinas.

Proceder-se-á, então, a entrega, pelas autoridades presentes, das espadas, seguida da dos premios escolares.

Usará, nessa ocasião, a palavra o contra-almirante José Espindola, diretor da Escola Naval.

Findo o discurso, os guardas-marinha, juntamente com o Batalhão Escolar, cantarão o Hino da Escola Naval, desfilando em seguida em continência.

Os guardas-marinha agora nomeados, terminaram o estágio escolar em 31 de março p.p., em vista de ter sido reduzido para três anos o referido estágio.

Um prêmio para quem acertar

Se você gosta de música e quer ganhar um prêmio, procure adivinhar as "rengaines" que serão tocadas domingo, dia 6, às 12 horas, em "Doce França", programa dirigido por Michel Simon com a colaboração de Lya Roquete Pinto para as emissoras da Rádio Ministério da Educação.

Diversos prêmios serão dados aos que acertarem.

Sepultamento da irmã do general Estillac

Com a presença do ministro da Marinha e demais autoridades civis e militares, realizou-se ontem, o sepultamento da sra. Judith Estillac Gomes, irmã do general Newton Estillac Leal.

"ONDAS MUSICAIS"

Em suas audições de 7, 14 e 21 deste mês, o programa "Ondas Musicais" oferecerá três radio-concertos com a participação do pianista e compositor brasileiro Fructuoso Viana.

Em sua primeira apresentação, que será depois de amanhã, o pianista Fructuoso Viana executará o seguinte programa: Sonata em Mi maior, de Scarlatti; Abertura da 28.ª Cantata, de Bach, e Sonata em Dó maior, K 435 (Allegro, Andante, Rondo-Allegretto), de Mozart.

A audição será transmitida, das 22,05 às 22,30 hs., simultâneamente, pelas Rádios Nacional, Roquette Pinto, Mauá e Guanabara.

Pianista Fructuoso Vianna

APARTAMENTOS — TIJUCA

Junto ao Colégio Militar

Com sala de entrada, 2 salas, 3 quartos, banheiro, cozinha, com armários embutidos, quarto de empregada e demais dependências, com ótimas varandas, tôdas de frente.

Concluídos para pronta entrega. Vendem-se. Financiamento 80%. Ver no local, diàriamente, das 9 às 12 horas.

A rua General Marcelino, 271, esquina da rua Dulce.

O LIVRO DO DIA

VITOR Hugo foi por certo o escritor francês mais popular do passado século e dêste mesmo, até a primeira guerra mundial.

Os seus admiradores contam-se entre tôdas as classes e todos os gostos.

Seus livros traduzidos para todos os idiomas e em português, tanto em Portugal como no Brasil foram feitas algumas boas versões.

Agora temos na nossa frente um pequeno livro de C. Tavares Bastos, "Versões poéticas brasileiras de Vitor Hugo". Edição comemorativa do 150.º aniversário do nascimento do poeta francês.

O LIVRO

1.ª Parte — 1.º — Versões poéticas brasileiras de Vitor Hugo. 2.º — Indice dos tradutores.
2.ª Parte — 1.º — O semeador (versão do autor). 2.º — A fonte do mar (outra versão do autor). 3.º — A Fonte (versão de J. Julio dos Santos). 4.º — A fonte e o mar (versão de A. de Barros Falcão).
3.ª parte — A morte de um cão (versão do autor).
4.ª parte — O sapo (versão do autor). Seguido de uma poesia do mesmo nome de Mário de Lima e outra de Manuel Bandeira.

INTERESSE DO LIVRO

O seu autor, sr. C. Tavares Bastos, mostra neste livro o seu carinho por Hugo. O interêsse do livro reside em estar bem escrito, e nas fontes bibliográficas que indica.

Também na reprodução de poesias inspiradas em Hugo, feitas no Brasil e que para muitos por certo constituem senão novidades, pelo menos motivo para estudo. Há ainda de interessante a comparação a fazer entre as várias traduções da mesma poesia feitas por diferentes autores brasileiros.

Cientista alemão no Rio e em São Paulo

Chegará ao Rio no próximo dia 10 o físico alemão, professor C. von Weizsacker, que irá realizar conferências em São Paulo, onde permanecerá cêrca de um mês.

Durante sua permanência de alguns dias no Rio o professor von Weizsacker será hóspede oficial do Conselho Nacional de Pesquisas e, nesta capital, realizará uma conferência na Escola Técnica do Exército e um colóquio no Centro Brasileiro de Pesquisas Fisicas.

São as seguintes as principais contribuições de von Weizsacker no terreno da Fisica:

1. Discussão do significado filosófico do principio de incerteza de Heisenberg;
2. A teoria dos estados isômeros dos núcleos atômicos;
3. A primeira discussão da importância das reações nucleares como fonte de energia na astrofisica;
4. Uma teoria sôbre a formação do sistema solar.

E' ainda autor de importante livro sôbre os núcleos atômicos e de vários livros filosóficos.

Batizado

Na Igreja de Santa Rita de Cassia será batizado amanhã à tarde, o garoto Luiz Carlos, filho do casal Francisco Bloes-Natalina Batista.

Nascimentos

Lauro Silvio — filho do sr. Agostinho Lacerda e de sua espôsa, d. Sofia de Lemos Lacerda.

Vera Lucia — filha do sr. Raul Torres de Melo e de sua espôsa, d. Maria Helena Borges de Melo.

Solange — filha do sr. Pedro de Araujo Filho e de sua espôsa, d. Nilza Marinho de Araujo.

Carlos — filho do sr. Carlos da Fonseca Lima e de sua espôsa, d. Herminia Sales Lima.

Carmen Luzia — filha do sr. Guilherme de Souza Santos, reporter da TRIBUNA DA IMPRENSA, e de sua espôsa, d. Luzia Gusmão Costa de Souza Santos, residentes à rua Piratini, 452, apartamento 2.

Casamento

Na Igreja Episcopal Brasileira, à rua Carolina Méier 61, realiza-se hoje, às 17,30 horas, o casamento da srta. Denise Adato Pereira de Melo, filha do prof. Denizart Adato de Melo, assistente do diretor geral do D.C.T., e de sua espôsa, d. Irene Fonseca Pereira de Melo, com o sr. Manoel Francisco Franco, filho do casal Manoel Mendes Franco.

Servirão de padrinhos, na cerimônia religiosa, o sr. e sra. Ademar de Barros, representados pelo desembargador Ivai Itagiba, por parte da noiva, e pelo noivo, o sr. Denizart Adato Pereira de Melo e sra.

O ato civil será realizado na residência dos pais da noiva, na av. Engenheiro Richard 133, no Grajau, sendo padrinhos, pela noiva, o sr. Oswaldo Rocha Faria e sra., e pelo noivo o dr. Odail Teixeira Martins e sra.

Aniversários

Fazem anos amanhã:

Sr. Antonio Luiz Murtinho Luzes, funcionário do Banco do Brasil, residente nesta capital.

Sra. Odette Dias Pires, residente na Estrada do Tindiba 1294, em Jacarepaguá.

Em São Paulo o Ministro da Fazenda

Com destino à capital paulista, deixou ontem o Rio, em um dos Bandeirantes da Panair do Brasil, o sr. Horacio Lafer, ministro da Fazenda.

Baile para comerciários

O Departamento Social do Sindicato dos Empregados no Comércio fará realizar, no sábado de aleluia, um baile para os associados. Traje passeio.

Endereço: rua André Cavalcanti, 33.

Srta. Léa de Souza Viana

Por motivo do seu aniversário depois de amanhã, a srta. Léa de Souza Viana, filha do Capitão de Fragata João Batista Viana e de sua espôsa, d. Yolanda de Souza Viana, oferecerá hoje, das 20 às 24 horas, uma festa às pessoas de suas relações, em sua residência à rua Domingos Ferreira, 149, apart. 1202, em Copacabana.

O principe Olgierd Czartoryski, representante no Brasil, da Ordem Soberana e Militar de Malta

Ordem de Malta

A Ordem Soberana e Militar de Malta é a mais velha ordem do mundo, pois sua fundação data de há 1095 anos. Ramificou-se por quase tôda a Europa e América, mantendo as Associações dos Cavaleiros de Malta, prestando serviços à humanidade. Nos diversos paises onde se instalou, a Ordem possui amplos recursos de assistência. Mantém hospitais, leprosarios, sanatorios, creches e até aviões especiais, bem como trens sanitários para transporte de enfermos.

O Brasil era um dos poucos paises que ainda não havia reconhecido oficialmente a Ordem Soberana e Militar de Malta, o que veio acontecer em novembro do ano passado.

E em fins de março último, o principe Olgierd Czartorysk, primeiro representante da velha Ordem no Brasil, apresentou suas credenciais ao presidente da República, como enviado extraordinário e ministro plenipotenciário da Ordem, que dentro em breve estará em plena atividade em nosso país, com sede nesta capital e ramificações por todos os Estados

Semana Santa na Ordem Terceira

Domingo de Ramos às 11 horas — Benção e distribuição de palmas e em seguida missa rezada.

Sexta-feira Santa às 15 horas — Exposição da imagem do Senhor Morto. As 19 horas, sermão da Soledade de Nossa Senhora, pelo mons. Gonçalves de Rezende. Em seguida, entrada da procissão do Senhor Morto sob a presidência do Cardeal Arcebispo.

Domingo da Ressureição — As 8 e às 9,30 horas — Missa; 11 horas — Missa com cânticos e sermão ao Evangelho pelo Irmão da Ordem, Mons. Benedito Marinho.

Acabou o atestado de ideologia

O ministro do Trabalho assinou portaria com novas instruções para eleições sindicais.

Estabelece os prazos máximo de 60 dias e mínimo de 30, para a convocação de eleições, antes do término do mandato que será substituido. Quanto ao registro de candidatos, determina declaração do próprio punho, com firma reconhecida, caindo em definitivo o atestado de ideologia.

"Plano Nacional do Trigo"

De autoria do deputado Leoberto Leal, deputado federal por Santa Catarina, recebemos o libreto "Plano Nacional do Trigo", contendo o projeto apresentado à Câmara dos Deputados, pelo parlamentar, editado pelo Departamento de Imprensa Nacional.

O projeto estabelece o funcionamento, recurso e fins do Plano Nacional do Trigo.

Dois aniversários numa família

Faz anos hoje dona Laura Lustosa, esposa do sr. Severino de Barros Lustosa, residente à rua Haddock Lobo 171, apart. 602, e amanhã, a srta. Maria Alice Borges, filha do sr. José Borges Pires Filho e de sua esposa, d. Alice Borges residente à rua Moura Brito 94, apartamento 101, na Tijuca.

As aniversariantes são avó e irmã do nosso companheiro de redação, José Carlos Pires.

Cobrança de taxas de locações dos mercados regionais e municipais

Para conhecimento dos interessados, o diretor do Departamento de Abastecimento avisa que a cobrança das taxas referentes às locações nos mercados regionais e municipais, no mês de abril fluente, será efetuada no dia 14 do mês corrente.

"Nação Brasileira"

Recebemos o exemplar de março da revista "Nação Brasileira", onde podem ser encontradas interessantes reportagens sôbre os municipios de Três Pontas, Muriaé e Eugenópolis, em Minas Gerais, além de poesias, variedades e informações.

Na capa traz uma fotografia do cume do monte Cauê, Itabira, onde se encontram depósitos de minério de ferro.

Concurso do Banco da Prefeitura

Dos 1.200 candidatos inscritos no concurso para escriturário do Banco da Prefeitura apenas foram aprovados 78.

A relação dos aprovados acha-se afixada no saguão do Banco da Prefeitura, à avenida Rio Branco, 39.

Ligação ferroviária em Minas

O ministro Souza Lima apresentou à consideração do presidente da República o projeto e orçamento, na importância de Cr$ 146.664.870,10, relativos ao segundo trecho da ligação ferroviária D. Silvério-São Domingos do Prata-Nova Era, no Estado de Minas Gerais.

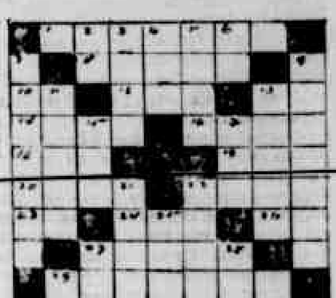
Festa entre os industriários da Penha

SERA' LANÇADA, AMANHA, A PEDRA FUNDAMENTAL DA COOPERATIVA

Os moradores do conjunto residencial do IAPI, na Penha, receberão amanhã, às 9 horas, o dr. Gabriel Pedro Moacir, presidente do Instituto dos Industriários, que vai presidir ao lançamento da pedra fundamental da Cooperativa de Consumo ali recentemente fundada pelos referidos trabalhadores.

Há um programa festivo em que colaboram a Escola local, o GREIP e a administração local do próprio IAPI. A diretoria do GREIP aproveitará o ensejo para apresentar ao presidente dos industriários reivindicações no sentido de melhorar a vida naquele núcleo residencial.

PASSATEMPOS



PROBLEMA N. 604 — EM 5-4-52

(Sábado)

Nome ....

Endereço : ....

Horizontais — 1 — filho do velho Continente; 8 — rio da França; 10 — sobrenome; 12 — arbusto também chamado maricana; 13 — post scriptum; 14 — acidente geográfico; 16 — costumes; 18 — camareira; 19 — espécie de sapo do Amazonas; 20 — relativo ao nariz; 22 — nome do pai do Espiritismo; 23 — artigo; 24 — cento e cinquenta e um; 26 — nome antigo da nota dó; 27 — o mesmo que mãe dágua; 29 — carinhoso.

Verticais — 2 — algum; 3 — fiasco; 4 — rezo; 5 — pneumático; 6 — és; 7 — filhos do antigo continente; 9 — atenção; 11 — de outro modo; 1? — buraco feio; 15 — tena; 17 — pimenta; 21 — descanso; 22 — airó; 25 — a familia; 27 — indivizivel; 28 — artigo.

PRINCIPIANTES



PROBLEMA N. 358 — EM 5-4-52

Horizontais e verticais — 1 — nome de homem; 2 — respirar com dificuldade; 3 — membro da tribo de Levi entre os hebreus; 4 — movimental; 5 — dia do nascimento (pl.); 6 — vocais.

CARTAO DO DIA

RITA O. BICA

Profissão

SOLUÇÕES DO DIA 4 (sexta-feira)

Novissima — Lisim.
Casal — Saco - a
Sincopada — intuca - inca
Cartão — Lagareiro.

* * *

Nota — O problema n. 604 é o último do concurso desta semana.

DIOFRAN

AGUARDEM — BREVEMENTE

BÔLSA DE AUTOMÓVEIS DA "TRIBUNA DA IMPRENSA"

"Operários" da Frente Eleitoral Operária

O professor Luiz Augusto do Rego Monteiro, em que pese o título e o cargo que ocupa no Ministério do Trabalho, estando indicado, inclusive, para formar no grupo estatal à Conferência do Trabalho, foi empossado no cargo de presidente do diretório nacional da "Frente Eleitoral Operária".

Os outros "operários" são: 1.º vice-presidente — Paulo Baeta Neves (interventor governamental na Bayer); 2.º vice-presidente — Deocleciano Holanda Cavalcanti (presidente vitalício da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria, por especial delegação do Ministério do Trabalho); secretário geral — João Batista de Almeida, mais conhecido por "Laranjeiras" (presidente da Federação Nacional dos Maritimos, candidato único vitorioso nas últimas eleições); 2.º secretário — Sebastião Luiz de Oliveira (comunista lotado no Sindicato dos Empregados no Comércio Hoteleiro); 1.º tesoureiro — Antonio Dias de Aguiar (secretário geral da Federação dos Condutores de Veiculos cargo que ocupa há vários ministros, e que demonstra a sua capacidade de adaptação); 2.º tesoureiro — Luiz Adalberto dos Santos (desconhecido); Conselho Fiscal — Luiz Augusto França (conhecido como "Bico Doce", pelego centenário), Manoel Antonio da Fonseca e Eloy Antonio Dias.

E' possivel que os 2 últimos sejam operários.

CONSTRUÇÃO DE CAIS PARA A MARINHA

O ministro da Marinha determinou ao diretor geral de Engenharia Naval a abertura de concorrência pública para a construção de um cais tipo cais de contorno, na área a ser ocupada pela Vila Operária da avenida Brasil. Nesse cais haverá dois pequenos "piers" onde atracarão embarcações com calado até 14 pés na baixa-mar.

Será também construida na parte sul dêsse cais uma pequena doca para embarcações leves, até 7 pés de calado, em rampa destinada à subida de embarcações de regatas.

Não recolhem o lixo em Del Castilho

"De uns tempos para cá não está sendo feito mais com eficiência o recolhimento do lixo em Del Castilho", informaram os moradores do Conjunto do IAPC, esclarecendo que isso decorre da dispensa dos auxiliares do capataz da limpeza pública encarregado dêsse serviço naquele local.

Dizem que o capataz dispensou vários auxiliares e quer que os dois únicos restantes dêm conta de todo o lixo do conjunto do IAPC, o que é impossivel.

Fazem assim, por nosso intermédio, um apelo ao prefeito para que forneça homens para o recolhimento do lixo em Del Castilho.

ATIVIDADES DA CIA. VALE DO RIO DOCE

O MELHOR MINÉRIO DE FERRO DO MUNDO!

A Companhia Vale do Rio Doce, em 1951, exportou 1.273.978 toneladas inglesas de minério de ferro, correspondendo a 96,5% do total exportado pelo país — Alcançado, nas últimas vendas, o preço de US$ 18,00 a tonelada — 1.500.000 toneladas em 1952 e 3.000.000 dois anos depois de obtidos os necessários recursos financeiros — Saldo em 1951: Cr$ 70.945.038,80 — Distribuição de dividendos, pela primeira vez — A Estrada de Ferro Vitória a Minas, uma das raras ferrovias nacionais que vivem em regime de saldo, deu, em 1951, um lucro de Cr$ .... 31.327.526,50 — Muito bons o Relatório e o Balanço apresentados pela Diretoria da Cia. Vale do Rio Doce aos Acionistas.

A atual política administrativa que vem sendo seguida pela Companhia Vale do Rio Doce está proporcionando os melhores frutos, conforme se verifica pelo Relatório e Balanço que essa emprêsa acaba de publicar, referente ao exercício de 1951.

Já no ano findo a exportação do seu minério de ferro alcançou um índice bastante elevado, em relação aos algarismos conseguidos nos anos anteriores. Tambem nos oferecem números apreciáveis a produção e o transporte dessa matéria prima, através da Estrada de Ferro Vitória a Minas, de propriedade da Companhia — desde Itabira, onde se localizam as imensas jazidas até Vitória, onde se encontra o Cáis de Minério, dotado de modernas instalações.

Em 1951, a Cia. Vale do Rio Doce produziu 1.314.133 toneladas métricas de minério de ferro, transportou pelas linhas da sua ferrovia 1.307.473 toneladas métricas, e exportou 1.273.978 toneladas inglêsas. Em 1950, apresentando os melhores resultados até então, havia produzido 701.885, transportado 694.757 e exportado 710.396,5.

A exportação do minério de ferro do Brasil foi feita, em 1951, pràticamente, apenas pela Vale do Rio Doce, que contribuiu com 96.5% do total exportado pelo país.

Em 1952, com os recursos materiais de que dispõe e com o recebimento de equipamentos já encomendados, deverão ser exportadas 1.500.000 toneladas.

A exportação, que em 1950 rendeu US$5,638,994.58, e em 1951 atingiu a US$12,620,312.50, contribuirá, no corrente ano de 1952, para as necessidades em divisas do comércio exterior do país, com a quantia de US$24,000,000.00.

Estes dados, por si só, já traduzem uma evidente melhoria das condições financeiras e econômicas da emprêsa e, mais do que tôdas as palavras, retratam um apreciável índice de prosperidade.

Estamos certos, aliás, de que tais resultados marcam apenas o início de um grandioso programa de realizações, já estudado com segurança pelos administradores da grande Companhia.

Sua vitória virá breve e completa, bastando, para tanto, a existência desta realidade: para saciar a sêde de matéria prima do mercado internacional, a Vale do Rio Doce tem o melhor minério de ferro do mundo e em quantidade considerável.

A análise já feita centenas de vezes pelos próprios compradores revela, em média, um teor de ferro de 68,92%, uma umidade de 0,74% um teor de fósforo de 0,023% e 0,36% de silica.

Quem conhece o problema vê logo que está diante de um minério de qualidades excepcionais.

Como se sabe, o minério de Itabira é vendido livremente a qualquer país, sendo que, entre os importadores, os Estados Unidos figuram com uma quota superior a 80% do volume exportável.

Em 1951, foram carregados em Vitoria 138 navios, sendo 113 para os Estados Unidos, 11 para a Inglaterra, 11 para o Canadá e 3 para a Bélgica. Nos anos anteriores tem exportado não só para êstes países, como também para a Alemanha, a França e a Holanda.

Há cêrca de um ano atrás, os interessados pagavam US$8 00 por tonelada. A situação, porém, melhorou consideravelmente, pois grande parte da produção de 1952 já está vendida a um preço médio de US$15,00, inclusive os prêmios, e alguns carregamentos já foram vendidos até a US$18.00.

Entraram em funcionamento, em 1951, as instalações mecanizadas para britagem, peneiramento e transporte o minério em Itabira, compreendendo essas obras a montagem do britador primário, das correias transportadoras e demais equipamentos mecanizados.

Segundo consta de seu Relatório de 1951, a Companhia já investiu na realização do programa de obras, desde o seu início, em 1942, cêrca de Cr$ 1.500.000.000,00, computados o capital de Cr$ 650.000.000,00 e os emprestimos que contraiu aqui e nos Estados Unidos.

O atual programa da Vale do Rio Doce é: numa primeira fase, extrair, transportar e exportar, 1.500.000 toneladas anuais de hematita compacta; e, numa segunda fase, ampliar sua capacidade de exportação até o nivel de 3.000.000 de toneladas por ano.

A primeira fase já está pràticamente atingida.

Volta-se, agora, a Companhia para a segunda etapa do programa, isto é, para a duplicação de sua produção atual.

Tal plano seria realizado pela Companhia em cinco ou seis anos, se tivesse de contar apenas com os recursos proprios. Entretanto, o Govêrno está interessado em que essa meta seja alcançada em prazo mais curto, talvez em dois anos. Para isso tenciona proporcionar à emprêsa recursos em cruzeiros, bem como autorizá-la a entrar em entendimentos para a realização de um emprestimo em dólares. O total dêsses novos financiamentos atingirá Cr$ 700.000.000,00, aproximadamente, o que vale dizer que, com um acréscimo de investimento de cêrca de 50%, obter-se-á um aumento de produção de 100%, diminuindo-se, lògicamente, o custo. Convém lembrar que, vendida uma produção de 3.000.000 de toneladas ao preço de US$ 16,00, daria ela um total de US$ 48.000.000,00.

Paralelamente a êsse magno problema, a Vale do Rio Doce ataca um outro, também de importância capital. E' o problema dos chamados "finos", pedaços de minério de tamanho inferior a 1/2", que representam cêrca de 40% da produção e que, ao invés de ficarem acumulados como rejeitos, serão igualmente vendidos, para o que já mantém a emprêsa entendimentos com algumas firmas interessadas. A venda dêsses "finos", segundo negociações já entabuladas, será feita à razão de US$13.00 a tonelada, e ainda êste ano deverão ser vendidas 120.000 toneladas de "finos". Em 1953 sua exportação poderá ser aumentada para 500.000 toneladas, sem prejuizo da exportação do "lump ore".

Resolvido êsse problema e coroado de êxito o estudo que vem sendo feito para o beneficiamento dos minérios inferiores, a fim de transformá-los em um tipo igualmente exportável, estará obtida uma racional e econômica exploração de todo o minério de ferro da emprêsa aumentando, assim, as possibilidades das reservas brasileiras.

Como reflexo desta boa situação econômica, foram bem significativos os resultados finais alcançados pela Vale do Rio Doce no exercício de 1951, durante o qual não contou a Companhia senão com os recursos das suas operações.

O lucro do exercício atingiu a sôma de Cr$ 70.945.038,80:

	Cr$
Receita	398.594.967,10
Despesa	327.649.928,30
Saldo do exercício	70.945.038,80

Deve-se ressaltar que, pela primeira vez, a Cia. Vale do Rio Doce fará, agora, a distribuição de 6% de dividendos aos portadores de ações preferenciais, de acôrdo com os seus Estatutos. Esses dividendos correspondem a Cr$ 11.400.000,00.

Na Estrada de Ferro Vitória a Minas, o exercício ferroviário de 1951 deu um saldo operacional positivo de Cr$ 31.327.526,50.

E', realmente, uma das raras ferrovias nacionais que vivem em regime de saldo

O saldo de 1951 foi cêrca de seis vezes o apresentado em 1950.

Nos últimos 10 anos a receita cresceu de 933,4%, isto é, aumentou 9,33 vezes e a despesa cresceu de 485%.

Em 1951, a E.F. Vitória a Minas transportou 1.868.365 toneladas liquidas, aí incluidas mercadorias, bagagens, encomendas, animais, passageiros, etc. Houve um acréscimo de 45% sôbre o resultado de 1950, estabelecendo, aliás, um "record" na vida da Estrada.

As principais mercadorias remuneradas transportadas foram as seguintes:

	Ton. métricas
Minério de ferro	1.270.827
Madeiras	127.369
Produtos siderúrgicos .	94.59
Carvão vegetal	89.134
Café	21.413 (353.930 sacas)
Cereais	20.404 (343.066 sacas)
Diversos	83.437

Na quantidade acima citada está incluido o minério de ferro destinado ao consumo das usinas siderúrgicas sediadas à margem da Estrada, e por elas produzido.

No mesmo período, foram transportados 1 105.252 passageiros e 63.373 cabeças de animais.

Foram realizadas 1.554.812.427 toneladas-quilômetros brutas, com o acréscimo de 46% sôbre 1950.

Vai, assim, a Cia. Vale do Rio Doce realizando seu magnifico programa.

Todos os recursos que consegue, quer através das rendas próprias, quer por aumento de capital ou empréstimos, têm sido, em sua quase totalidade, empregados em equipamentos, materiais e demais despesas necessárias ao cumprimento do seu programa de obras.

Não se esquece, entretanto, de pôr em prática uma série de providências em favor de seu pessoal, inclusive aumento de vencimentos, concedendo, de certa forma, aos seus operários, uma efetiva participação nos lucros da emprêsa.

Além disso, tem a grande Companhia contribuido, de várias maneiras, para o notável desenvolvimento que vem experimentando a vasta região do Rio Doce, de possibilidades fabulosas, uma das mais ricas e promissoras do país.

CAPTURADA A "GANG" A TIROS DE METRALHADORA

"Ferrugem" ferido no tiroteio ■ Sequestrado no Morro dos Macacos para ser assassinado na Mangueira ■ O presídio recusou o facínora por falta de guia

UMA turma da Delegacia de Vigilância e um choque da Polícia Municipal, armado de metralhadoras de mão, surpreenderam "Ferrugem", assassino e assaltante, e seu bando de criminosos, no momento exato em que, no morro da Mangueira, iam "executar" Osmar Marino de Souza, sequestrado, momentos antes, no morro do Macaco, onde trabalha numa "tendinha".


"Ferrugem", baleado e capturado quando ia "executar" a vítima, na Mangueira

"Ferrugem", cujo nome verdadeiro é Geraldo Mendes Ferreira, tentou fugir. Tiros e rajadas de metralhadora fizeram com que uma bala o pegasse numa das pernas, derrubando-o depois de a fraturar.

O resto do bando, com exceção de "Ferrugem", procurou fugir. Mas já era tarde. Estava cercado. Todos se renderam sem condições.

Osmar foi desamarrado e respirou aliviado. Estava salvo.

Os demais bandoleiros, todos armados, foram presos e metidos num "tintureiro", enquanto "Ferrugem", levado para o pé do morro, era socorrido numa ambulância e transportado para o Pronto Socorro, onde ficou de guarda à vista.

RECUSADO

A tardinha de ontem, a Polícia, pensando mais na segurança do prêso, providenciou sua remoção do Pronto Socorro para o Presídio.

Não o aceitaram porque faltava a guia regulamentar. E "Ferrugem" foi devolvido ao HPS.

Os companheiros de "Ferrugem", presos na Vigilância, são: Edgar Campos, vulgo "Cruz", de 21 anos, solteiro, caixeiro; Orlando Santos Ribeiro, de 21 anos, solteiro, que atende pela alcunha de "Ciganinho"; Diógenes Soares Monteiro, de 31 anos, casado, pinceleiro, e Mário Barbosa, de 34 anos, casado, pintor, todos residentes na rua Visconde de Niterói, 512.

Foram apreendidos dois revólveres "Smith and Wesson", calibre 38, com várias cápsulas deflagradas. São duas armas excelentes, de grandes dimensões. Com elas, os bandidos responderam ao fogo da Polícia.

VINGANÇA

A vítima escolhida não era Osmar, e sim seu patrão. Tratava-se de uma vingança de "gang". Como não encontrassem a pessoa visada, resolveram matar em seu lugar Osmar, que nada tinha com a história.

E foi êle salvo exatamente quando ia ser "executado".

Feriu Gravemente O Perito Policial E Esfaqueou O Investigador

À fúria de um soldado da Polícia Militar, em plena via pública – A acidentada captura e incidentes com civis, na Chefia de Polícia – Ferido pelas costas o investigador – O 6.º Distrito Policial sob o domínio da escolta militar – Expulsão dos fotógrafos e ameaças contra os profissionais

EMBRIAGADO, um soldado da Polícia Militar, ontem, após depredar um café e agredir uma criança, na rua do Senado, feriu gravemente um perito criminal que o admoestou, esfaqueando, depois, outro policial que o prendera.

Daniel Gomes de Aguiar, de 27 anos, solteiro, servindo e residindo na 1.ª Cia. do 5.º Batalhão da Polícia Militar, é o acusado.

Daniel, ontem, entrou no armazem da avenida Gomes Freire, em evidente estado de embriaguez, e pediu uns cálices de aguardente. Bebeu e dirigiu-se para o Café e Bar Esmeralda, no n. 57 da rua do Senado. Lá, cada vez mais embriagado, continuou bebendo. Começou a fazer distúrbios, mostrando a todos que ali se achavam uma faca e um revólver que trazia na cintura.

Durante as suas demonstrações de fôrça chegou mesmo a quebrar xícaras. Importunava e ameaçava os fregueses do café, dizendo ser "capixaba".

Em dado momento entrou no café o menino José Cordeiro, de 10 anos, sobrinho do proprietário da Casa Cintra, sapataria situada no n. 275 da avenida Gomes Freire, que ali havia ido para beber água. Daniel segurou o garoto pelo braço e, dizendo que não queria que êle ficasse no café, empurrou-o para a porta.

A tudo estava assistindo o perito criminal, em disponibilidade, Armindo Pinto de Pinho, de 56 anos, solteiro, da rua do Lavradio 62, apto. 9.

Quando o turbulento soldado empurrou o menino pela porta do café, Pinho resolveu intervir. Acercou-se de Daniel e observou-lhe que êle não devia fazer aquilo, pois depunha contra a farda que vestia e para o que ela representava.

Daniel, aborrecido com a admoestação, disse-lhe que faria o que bem entendesse e ninguém tinha nada com isso.

Já um empregado do Café e Bar Esmeralda tinha solicitado ao 5.º Batalhão uma escolta para conter o soldado. Diante do modo agressivo a que Daniel respondeu à sua observação, Pinho resolveu ret[illegible] rua do Senado em direção à rua do Lavradio.

Daniel, desconfiando que Pinho fôsse buscar auxílio para prendê-lo, seguiu-o e, em dado momento, sem que ninguém esperasse, puxou o revólver e disparou em direção a êle. Pinho, atingido duas vêzes, saiu correndo e entrou no restaurante denominado "Gruta d'Itália", à rua do Senado 51, sempre com o soldado em sua perseguição. Logo ao transpor a porta do restaurante, Pinho voltou-se para seu perseguidor e disse-lhe: "Deixa-me por amor de Deus, estou ferido". Porém Daniel entrou atirando no restaurante. Pinho abraçou-se com o dono da casa, Vicente Labanca, e pediu socorro. Com êle abraçado ao proprietário, Daniel atirou mais duas vêzes. Pinho caiu entre as mesas e ficou inerte. Daniel olhou à sua volta e não viu mais ninguém; os garçons e caixa tinham-se escondido sob as mesas e atrás do balcão.

A PRISÃO

Os tiros atraíram populares e logo muita gente aguardava a saída do criminoso. Entre êles o investigador Adahyl Teixeira, de 44 anos, casado, residente à rua Columbia, 249, em Quintino Bocaiúva, que lhe deu voz de prisão. O investigador e o guarda municipal 566, Argemiro Della Libera, residente à rua Pernambuco, 46, que passava no momento levaram-no para a Chefatura de Polícia onde o apresentaram ao 3.º sargento Jacy de Almeida Airão, comandante da Guarda, entregando-lhe ainda a arma do crime, um revolver marca "Defensor".

A SEGUNDA AGRESSÃO

Após ter explicado o que ocorrera ao sargento comandante da Guarda, dizendo ter preso em flagrante o soldado, o investigador deu-lhes às costas e foi saindo. Foi quando, então, Daniel, parecendo tomado de loucura, puxou a faca da cintura e feriu o investigador Adahyl, pelas costas, à vista, inerte, dos soldados. E o criminoso teria assassinado também o policial, colhido pela surpresa, se o mesmo guarda Della Libera, da Vigilância Municipal, não se atracasse com o soldado, arrebatando-lhe a arma e efetivando a prisão.


O soldado duplamente criminoso, sob a proteção da escolta, deixa a Chefatura de Polícia, entre policiais indignados com o atentado

O INVESTIGADOR

Armindo Pinto de Pinho, gravemente ferido, foi removido para o Pronto Socorro. Dois projetis o haviam ferido. Um nas costas e outro na região abdominal.

Quanto ao investigador Adahyl seus ferimentos são, felizmente, mais leves.

O perito Pinho era antigo funcionário policial. Por causa de inquérito administrativo foi afastado há cerca de ano e meio, ficando em disponibilidade.

AGITAÇÃO NA POLICIA CENTRAL

Depois de novamente prêso o soldado duplamente criminoso, houve uma grande agitação na Chefatura de Polícia.

Os policiais, principalmente investigadores, um tanto indignados com a traiçoeira e injustificada agressão, começaram a acorrer ao Corpo da Guarda onde estava prêso o soldado, agitado e gesticulando, às vêzes insultando e desafiando circunstantes. Em dado momento deu um soco na vidraça, partindo-a e ferindo a mão.

O delegado de dia, sr. Fredegard Martins Ferreira, desceu em companhia de investigadores procurando manter a ordem. Mas os presentes insistiam em ver de perto do soldado. Foi solicitado, pelo Corpo da Guarda, um choque da Polícia Militar, acorrendo um do 3.º Batalhão, comandado pelo tenente Geraldo José dos Santos.

A chegada dos soldados agitou ainda mais. O ajudante de ordens do chefe de Polícia, capitão Carvalho, desceu do gabinete do general Ciro de Rezende, que se mantinha à janela acompanhando, com o sobrecenho carregado, os acontecimentos.

Afinal, resolveram conduzir o soldado criminoso para o 6.º distrito, a fim de ser autuado. O policial proferia palavrões, desafiava os presentes e ameaçava de "agir" se o tocassem, inclusive o oficial comandante da escolta.

EM PERIGO

E já quando ia ser embarcado no transporte da Polícia, houve o começo de pancadaria, porque alguns investigadores protestavam contra o comportamento abusado do soldado que, apesar do crime, continuava insultando. O delegado Darci F. da Cruz, percebendo a situação, ordenou ao comandante da escolta que garantisse a vida do soldado.

O investigador Adahyl, esfaqueado traiçoeiramente após entregar o preso à Guarda da Polícia Central

No 6.º distrito muitas horas levaram antes de poderem autuar o soldado que se mantinha rebelde, não querendo responder às perguntas. E em mais de uma ocasião danificou objetos.

TOMARAM CONTA DA DELEGACIA

No 6.º distrito a confusão não foi menor. Soldados da escolta, aparentemente solidários com o criminoso, impediram, quase violentamente, a ação de alguns dos fotógrafos. O próprio soldado entrou em luta com um colega que quis transferi-lo da cadeira onde estava para outro local.

E daí em diante os soldados, como que tomaram conta do distrito, a ponto de manifestarem ímpetos de "arrebentar" os fotógrafos.

O delegado Alvarenga, cedendo à pressão dos militares, que haviam tentado fazer o mesmo na Chefatura de Polícia quando da remoção do criminoso, mandou para fora os fotógrafos.

INCIDENTE

Ainda à porta da Polícia Central, quase ia se registrando um conflito. O investigador Cabral, por muito pouco não foi agredido a cassetete por um dos componentes da escolta. Ouviram-se exclamações de "covarde", partidas dos circuntantes.

No 6.º distrito o medico-legista Raimundo Geraldo constatou o estado de embriagues do soldado criminoso. Depois de autuado, foi removido para o quartel de sua corporação.

O perito criminal Pinho, gravemente ferido, em fotografia antiga


Houve um momento em que pareceu inevitavel um conflito de graves proporções entre a escolta da Polícia Militar e investigadores. Da janela de seu gabinete, o chefe de Polícia acompanhava os acontecimentos, preocupado

O carro caiu no pátio do edificio

COLHIDO UM MOTOCICLISTA


O carro, todo avariado, no pátio do edifício de apartamentos

Devido a um provável empurrão de outro automóvel, o carro "Pontiac", chapa 11-30-23, estacionado à porta da casa n. 583 da rua Prefeito João Felipe, em Santa Tereza, apesar de freado, desceu a ladeira da rua indo cair do pátio no edifício de apartamentos n. 515, atingindo um motociclista que passava.

Segundo contou-nos seu proprietário, o coronel do Exército Ademar Pinto, o carro havia sido deixado à porta de sua residência por sua espôsa minutos antes. Disse ainda que acredita ter sido empurrado por algum veículo que viesse em direção contrária.

Subindo a ladeira, vinha a motocicleta 1.549, dirigida por Armando Ribeiro Gomes, residente à rua Candido Ribeiro, 562 casa 5, que foi atingido pelo auto. Armando sofreu contusões e escoriações pelo corpo, sendo medicado no Pronto Socorro.

BELO HORIZONTE, 4 (Asapress)

BORE' EM MINAS

Em avião especial da FAB chegou a esta capital, em companhia de outros policiais, o inspetor Cecil Boré, da Divisão de Polícia Política e Social, e que veio realizar importante diligência, contando com a cooperação das autoridades da Delegacia de Ordem Pública de Minas.

O avião que conduziu os policiais cariocas não se demorou mais de duas horas em Belo Horizonte, tendo regressado em seguida ao Rio.

Na Delegacia de Ordem Pública a reportagem nada conseguiu apurar de positivo sôbre a missão do inspetor Boré e seus colegas. Mas, não obstante o sigilo das autoridades, tudo indica que a viagem se prende à campanha que está sendo desenvolvida para desarticulação das células comunistas em todo o país.

Elogiados os policiais que prenderam o agente comunista para as Fôrças Armadas

Os investigadores da Sub-Seção de Roubos e Furtos do Méier, que por acaso foram dar na célula comunista da rua Murumbi, na Boca do Mato, foram elogiados pelo chefe de Polícia, conforme portaria n. 108, baixada hoje pelo general Ciro de Resende, assim redigida:

Em 1 de abril de 1952.

Atendendo a comunicação da D. P. S., tenho a satisfação em louvar o detetive n. 434 — Maurício Lírio e os investigadores n. 403 — Osvaldo Luís da Rosa e n. 854 — Frederico Rodrigues, lotados na turma de furtos e roubos do 22.º D. P., os quais, com elevado espírito de cooperação e notável capacidade de trabalho que revelam perfeito senso de responsabilidade e os recomendam como exemplo de devotamento ao serviço, lograram, em feliz diligência, localizar uma célula comunista em pleno funcionamento, ensejando a adoção de outras medidas do maior interêsse político-social.

Três transeuntes feridos e três autos avariados

Autuado no 5.º Distrito o aviador causador do desastre defronte do Cineac Trianon

Três transeuntes foram feridos e três autos ficaram avariados na noite de ontem, defronte do Cineac Trianon, na av. Rio Branco, quando o capitão aviador Milton Castro, atualmente em disponibilidade e trabalhando na Panair do Brasil, ali deixou o seu auto de chapa 11-49-90 com os motores ligados.

O carro se desgovernou, colhendo então Raimundo Pereira da Silva, solteiro, de 25 anos, residente numa hospedaria, que sofreu fratura da perna esquerda e contusões generalizadas; Djalma Gonçalves Brandão, também solteiro, de 33 anos, da rua Washington Luís 3, que teve a mão esquerda machucada e Wanderley Nunes da Costa, de 19 anos, da rua Paquequer 123, na Abolição, cuja perna direita ficou machucada. O primeiro, foi levado ao Pronto Socorro lá ficando em tratamento.

Depois de colher os transeuntes acima, o carro, em cujo interior se encontrava a genitora do capitão, dona Ofélia Castro, foi bater de encontro aos autos 2-88-78, do E. do Rio, 2-21-79 e 2-09-84, chapas do D.F., que sofreram avarias.

Preso em flagrante pelo investigador 1988, o capitão Milton foi autuado no 5.º distrito pelo comissário Costa Leite.

Juros de 8 °/o AO ANO

Pagos trimestralmente — Debêntures do Banco Hipotecário Lar Brasileiro S. A.

Rua do Ouvidor, 90

Av. Copacabana, 661

Aberto de 9,30 às 16,30 horas

INSTITUTO — IPIRANGA

JARDIM DE INFANCIA — PRIMARIO — ADMISSAO

Play-Ground — Mensalidades Módicas — Matriculas abertas

RUA IPIRANGA, 78

VESTIBULAR DE ENGENHARIA

Curso Curty-Nogueira

CORPO DOCENTE: — Durval Curty, Othon Nogueira, Jaurés Feghali, da Escola Nacional de Engenharia, e Virgilio Athayde Pinheiro, do Colégio Militar. Matriculas abertas, das 9 às 11 e das 14 às 16 horas, exceto aos sábados.

AVENIDA RIO BRANCO, 174 — 2.º ANDAR — SALA 10.

6 feridos no choque dos dois ônibus com o caminhão e o "jeep"

Desciam para a cidade os dois coletivos, quando se verificou o acidente perto de Caxias

SEIS pessoas se feriram ontem à noite, na Estrada Rio-Petrópolis, perto de Caxias, quando o ônibus 8-01-09, da linha "Duque de Caxias-Praça Mauá", dirigido por Isolito Pereira de Melo, casado, de 28 anos, motorista, da rua Itajubá, 28, foi colhido pelo da Viação Estrela do Norte, de chapa 8-10-46, indo em seguida abalroar o caminhão 60-88-40, que por sua vez foi de encontro ao "jeep" 8-89-38, do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, que estava sob a direção do motorista daquela repartição, Djalma Carlos, solteiro, de 26 anos, da rua Diogo de Vasconcelos, 12.

Os feridos são: — Paulo José Bastos Gama, solteiro, de 36 anos, almoxarife do DNER, da rua Joaquim Távora, 12, que, com traumatismo craniano, foi internado em estado grave no Getulio Vargas; Guilherme de Andrade, também solteiro, de 25 anos, servidor da mesma repartição, da rua Joaquim Távora, 10, que sofreu como os outros tão somente contusões e escoriações generalizadas, retirando-se depois dos curativos; Mário da Cruz, casado, de 35 anos, também funcionário do DNER, da rua Augusto de Vasconcelos, 292; o motorista Djalma acima citado e seu colega Isolito, igualmente já aludido e Luiza Aguiar Soares, casada, de 20 anos, da Raiz da Serra s/n., no Estado do Rio.

Dos acima mencionados, os quatro primeiros viajavam no "jeep", viajando no ônibus 8-01-09 o chofer Isolito e Luiza A. Soares.

Este último veículo descia a estrada para a cidade assim como o da Viação Estrela do Norte, enquanto que o "jeep" e o caminhão transitavam em direção oposta.

Especialista em educação profissional

Com a vinda, a 1.º de julho próximo, do 12.º membro do quadro de especialistas em assuntos de educação vocacional, ficará completa a quota de técnicos correspondentes no Rio.

Esses especialistas vêm, por intermédio da Comissão Brasileiro-Americana de Educação Industrial no Brasil, filiada ao "Institute of Inter-American Affairs", em cooperação com o Ministério da Educação, a fim de colaborar com técnicos brasileiros para o desenvolvimento dos programas de educação industrial ministrados nas escolas profissionais do país.

Capotando, o auto feriu três pessoas

Vitimas de um auto que capotou ontem à noite na av. Rodrigues Alves, defronte ao armazém 10, Otávio Lopes, casado, de 27 anos, comerciário, da rua Vieira da Silva, 3, apto. 402; Antônio Batista de Oliveira, também casado, de 46 anos, gráfico, da ladeira do Faria, 119; e José Pereira Cardoso, português, casado, de 72 anos, igualmente comerciário como o primeiro, da rua Ferreira de Andrade, 192, foram levados ao Pronto Socorro a fim de se medicarem.

Otávio, como houvesse sofrido esmagamento dos dedos da mão direta além de contusões e escoriações pelo corpo, depois dos curativos de urgência foi removido para o hospital do IAPETC; retirando-se os outros dois depois de pensados visto terem sofrido exclusivamente contusões e escoriações generalizadas.

Grande vala na vila São Luiz

A Prefeitura de Duque de Caxias abriu uma vala de mais de 3 metros de largura, na vila São Luiz, que é a causa das inundações das casas daquele bairro.

Os moradores dirigiram um memorial ao prefeito Gastão Reis que respondeu não haver verbas para consertar a vala.

Apelaram para o governador do Estado, mas nada obtiveram.

MAIOR O MISTERIO DA MORTE DO DOENTE

Quem Tocou Fogo No Colchão? — A Família Não Acredita Na Versão De Suicídio — As Queimaduras Sem Vestígio

MAIS 24 horas se passaram e ainda é maior o mistério da morte de Carlos Alfredo Pradel, de 36 anos, ocorrida no dia 24 de março no hospital da Venerável Ordem 3.ª de São Francisco da Penitência.

Ele dera entrada naquele hospital, pela 26.ª vez, levado por sua mãe, em manifesto estado etílico. Seu estado, segundo o assistente da clínica de Neuro-Psiquiatria, dr. Assis Fonseca, era de "delirium-tremens". Tinha visões e alucinações. Mas, afirma a senhora, jamais pensou em suicídio, e mesmo se manifestara contra a idéia, várias vêzes, achando que era covardia. Daí a estranheza da família ao ter notícia de que havia se suicidado com fogo.

Voltamos ao hospital. O dr. Assis Fonseca contou-nos que no sábado, no dia anterior à morte, o pai de Pradel pudera vê-lo, através das grades de sua cela. Ele parecia irrequieto.

E na mesma noite, estando de serviço o dr. Hélio Coutinho, assistente da Clínica Médica, um servente estranhou a irrequietude de Carlos Alfredo. Chamou um enfermeiro e lhe foram aplicados medicamentos.

A FUMAÇA

Mais tarde, chamou-lhe a atenção fumaça que saía da cela do paciente. Entraram e encontraram Carlos Alfredo sentado num canto e o colchão da cama, perto, em chamas. Apagaram as chamas e quando foram examiná-lo estava morto. Chamaram o médico de plantão. Este entregou o caso ao administrador.

O administrador notificou o investigador Antônio Caruso, do 17.º distrito, da ocorrência. O policial, que havia ido ali tomar uma injeção, comunicou a ocorrência ao comissário Serafim Braga, passando adiante a versão do suicídio com fogo, conforme está no livro de ocorrências da delegacia.

HIPÓTESES

O médico Assis Fonseca disse que entre as possibilidades de morte estava o ataque cardíaco como causa. Asfixia não podia ser, por causa do arejamento do local.

O enfermeiro e o servente que atenderam a Pradel, quando irrequieto, não foram encontrados por nossa reportagem.

MISTERIO

Assim, permanece o mistério, que pode ser fixado nos seguintes pontos: a) contradição entre a causa-mortis: o investigador ouviu de funcionários do hospital a declaração de que tinha sido suicídio mediante fogo, mas no Instituto Médico Legal verificou-se não haver vestígio de queimaduras; b) o enfermeiro e o servente mentiram ao policial; c) o médico de plantão preferiu não fornecer atestado de óbito; d) a polícia distrital, apesar das contradições, não instaurou inquérito (até a manhã de ontem); e) quem tocou fogo no colchão do paciente? Ele próprio? Seria possível, estando já morto?

O exame das vísceras de Pradel, já retiradas no Instituto Médico Legal, talvez seja a chave do mistério. Intoxicação, colapso cardíaco, envenenamento ou outra razão natural provàvelmente serão apurados naquele exame.

Não entrou em férias

O engenheiro Luís Antonio de Mendonça Júnior, chefe do gabinete do ministro da Viação, não entrou em férias, conforme foi noticiado.

O sr. Mendonça Júnior encontra-se respondendo, diàriamente, pela chefia do gabinete, não tendo se afastado desta capital.

Comerciante atropelado e internado

Atropelado por auto ignorado, na noite de ontem, na praia do Flamengo, defronte ao 224, o comerciante Jacob Tubber, viúvo, de 65 anos, da rua Mariz e Barros, 173, foi internado em estado grave, com concussão cerebral, contusão no frontal e escoriações pelo corpo, no Pronto Socorro.

Suicídio

Faleceu ontem à noite no Pronto Socorro, onde entrara pouco antes apresentando queimaduras generalizadas de 1.º grau, Tereza Francisca Pinheiro, solteira, de 20 anos, da rua Júlio do Carmo 107.

Horas antes, na residência, por motivos ainda ignorados, ela embebera as roupas em álcool tocando-lhes fogo em seguida.

Seu cadáver, com a guia da praxe, foi removido para o necrotério do IML.

PUBLICIDADE

Cia. Electro-Química Pan Americana

ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA CONVOCAÇÃO

São convidados os senhores acionistas desta sociedade, a comparecer à Assembléia Geral Ordinária, a se realizar, na sede social da Cia. Electro-Química Pan Americana, à Avenida Graça Aranha n. 326, 7.º andar, nesta capital, no dia 16 do corrente de 1952, às 14 horas, para o fim de tomarem conhecimento e deliberarem sôbre o relatório da diretoria, balanço, conta de lucros e perdas e parecer do conselho fiscal, bem como elegerem os diretores, membros e suplentes do conselho fiscal, para o corrente exercício.

Rio de Janeiro, 3 de abril de 1952.

Luciano Ferrial — Diretor Gerente.

Alberto Torres Filho — Diretor Tesoureiro

PUBLICIDADE

Cia. Electro-Química Pan Americana

ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA 2.ª CONVOCAÇÃO

São convidados os senhores acionistas desta sociedade, a comparecer à Assembléia Geral Ordinária, a se realizar, em 2.ª convocação, na sede social da Cia. Electro-Química Pan Americana, à Avenida Graça Aranha, n. 326, 7.º andar, nesta capital, no dia 16 do corrente, às 16 horas, para o fim de tomarem conhecimento e deliberarem sôbre o relatório da diretoria, balanço, conta de lucros e perdas e parecer do conselho fiscal, bem como elegerem os diretores, membros e suplentes do conselho fiscal, para o corrente exercício.

Rio de Janeiro, 3 de abril de 1952.

Luciano Ferrial — Diretor Gerente.

Alberto Torres Filho — Diretor Tesoureiro.



Vestidos foram vendidos à noite, em Copacabana, pela Casa Branca

CONCLUSÃO DA PAGINA 1 N.º 3

nidade da iniciativa da TRIBUNA DA IMPRENSA, em benefício dos habitantes da zona sul e da necessidade de estimular-se a expansão comercial do nosso bairro.

NA "SOFA-CAMA DRAGO"

A sucursal de Copacabana das Lojas Drago costuma ficar aberta até dez horas da noite, às terças e quintas-feiras. Ontem, ela também abriu, expandindo assim o seu horário extraordinário e incorporando-se à iniciativa dêste jornal.

O sr. Jamil Luis Jorge, seu gerente, ao ser por nós abordado, mostrou os fregueses que ali estavam e disse:

— Aderindo a esta iniciativa, estou proporcionando aos meus fregueses a oportunidade de escolher calmamente, sem os atropelos naturais provocados pelos afazeres domésticos, os móveis de que necessitam. E' uma "chance" aos maridos e noivos para opinarem sôbre as escolhas de suas espôsas e noivas no que se refere ao mobiliário.

DIA E NOITE

Salientou ainda o entrevistado:

— Também é nosso objetivo contribuir para dar maior vida noturna à cidade, fazendo inclusive um trabalho de pioneiros, pois, sem dúvida, dentro de mais algum tempo o Rio, a exemplo de Nova Iorque, Londres, Paris, Buenos Aires e outras cidades, será obrigado a manter a grande maioria de seus estabelecimentos comerciais abertos dia e noite.

LOJAS ILUMINADAS

Algumas dezenas de casas, que já tinham aderido à nossa iniciativa, ficaram abertas até dez horas da noite. Outras, resolveram aderir à última hora, atentas ao problema da concorrência comercial. Houve alguns momentos de expectativa, correspondentes ao horário em que os habitantes da zona sul, retornados do trabalho, estão jantando.

As 20 horas, contudo, as casas exibiam um movimento animador. Eram senhoras comprando tecidos, examinando estoques, trocando opiniões. Eram casais parados diante das vitrinas. Eram homens que vinham tranqùilamente comprar pares de sapatos e gravatas.

FREGUESES NOVOS

Uma nota interessante é que muitas casas obtiveram ontem novos fregueses. Um caixeiro da "Casa Branca" declarou-nos que atendera a pessoas para êle desconhecidas.

— São novas freguesas. Isso prova que há gente que só pode fazer compras à noite.

E foi num ambiente de entusiasmo que transcorreu a primeira "Noite Comercial em Copacabana". Embora os resultados mais compensadores só surjam quando a idéia se tornar uma tradição do comércio da zona sul, foi um bom começo.

CONCLUSÃO DA PAGINA 1 N.º

fôra pequeno: investigação por crime de falsificação.

Quanto ao Brasil, preferia ser argentino e estar em Buenos Aires, principalmente numa ocasião destas, metido num "abacaxi" destes, — frisou, olhando de soslaio para o delegado. E por isso queria "uno salvo-conducto para la frontera e desaparecería".

Interrogado com firmeza pelo delegado, que não lhe dava ouvidos às lamúrias e reticências, Wilson começou falando que estava apenas há dois dias no Brasil quando a Polícia de Vigilância o prendeu. Porque, — disse, tinha uma carteira no bôlso sem fotografia e não possuía documentos brasileiros.

E contou como entrou no caso do massacre de "Carne Crua":

— Conheceu a vítima no xadrez comum, onde havia gente demais, inclusive cancerosos e outros doentes. "Carne Crua", metido a valente, tratava mal e hostilmente os outros presos. Dele, Wilson, tomara a caneta tinteiro, queria cigarros e seu paletó, para servir-lhe de travesseiro. A certa altura, na véspera de morrer, — continua Wilson, entre reticências, hesitações, pausas e olhadelas para os presentes, o preso Bartolomeu Silva cuspiu no chão. "Carne Crua" mandou-o limpar. Êle recusou e recebeu violento soco na bôca, sangrando. Bartolomeu pediu socorro e apareceu um policial, o investigador Venicio. O rebelde avançou para o policial e deu-lhe uma cabeçada.

O delegado Milton Leão interrompeu Wilson, lendo as declarações dele prestadas anteriormente na Delegacia de Vigilância, perguntando em que local fôra a cabeçada e se o policial estava mesmo sòzinho e se reagira.

Wilson titubeia, franze a testa, hesita e fala:

— Bem... não é fácil recordar exatamente o que aconteceu... O sr. compreende... estava chocado com o que vira... o homem parecia um demônio, dava cabeçada para tudo que é lado...

O delegado aparteia, ainda mais firme, e relembra: — O sr. está falando sob compromisso legal de dizer a verdade, só a verdade. Se mentir poderá sofrer as consequências da lei. Quero respostas positivas ou negativas, mas não coisas vagas.

O FIM

Wilson volta a narrar:

— Lembro-me de dois policiais... mas não sei se entraram um atrás do outro. "Carne Crua" atacou-os à cabeçada. Eles se desviavam e "Carne Crua" batia com a cabeça nas grades, nas paredes. Depois caiu e acho que foi pisado. Eu mesmo (apesar de não ser de briga) ajudei a dominá-lo.

Afinal êle perdeu os sentidos. Carregaram-no então para o corredor. E o que passou ali eu não sei dizer. Mas não ouvi gritos nem ruídos de espancamento.

15 ROUNDS

Depois Wilson explicou como "Carne Crua" era um homem franzino, parecendo mesmo tuberculoso e como resistiu a tanta gente, até cair desfalecido.

A luta durara mais ou menos 15 minutos.

O delegado fêz questão de perguntar sôbre como fôra aquela reação dos policiais. Com as mãos, com instrumentos, estavam desarmados?

RETICÊNCIAS

Wilson olhou para os circunstantes, hesitou, pigarreou e disse:

— Bem... é melhor dizer... dizer que só tinham as mãos. Não houve socos.

O delegado interpelou mais fortemente que essas reticências tinham de acabar. E repetiu a pergunta, respondendo Wilson, agora firme: só usaram as mãos.

AMEAÇADO DE MORTE

E Wilson, naturalmente já por prezar muito sua vida, fêz a primeira revelação importante: estava ameaçado de morte e pedira garantia de vida ao delegado Brandão Filho. Ameaçado de morte por um dos presos sôlto, que assistira aos fatos e que, como muitos outros, se recusara a depor.

E contou como foi: passava na Praça Tiradentes quando um homem de côr, que reconheceu como sendo um de seus companheiros de cela, aproximou-se e lhe disse: ameaçador:

— Seu covarde e vagabundo, se você defender a Polícia, corto-lhe a cara à navalha.

"PRESSION"

Depois, Wilson disse como estava entre dois fogos. "Uno autentico abacaxi", frisou o argentino-brasileiro e "pression por todos os lados".

O delegado quis logo saber o que era "abacaxi" e que história de pressão era aquela, dizendo que êle devia dizer o que sabia sem temor. Ali tudo era livre e a imprensa, presente, asseguraria ainda mais essa liberdade.

Assinado o depoimento, depois de lido pelo escrivão, Wilson, parecendo mais aliviado, aprontou-se para sair em companhia do investigador Morgado, a quem prometera dar o paradeiro da testemunha Stefanio Elias, desaparecido também.

CARTÃO DE VISITA

Nessa ocasião, Wilson tirou sua carteira de notas e o repórter viu, numa página, o cartão de visita de um dos investigadores acusados, Venicio.

A CONFISSÃO DO MASSACRE

Como o repórter ia em direção próxima à do policial, entraram os três num taxi.

Wilson, sentindo-se mais à vontade, contou então, intercaladamente, mas parecendo aliviar-se pelo desabafo. Falou muito, seguidamente, pedindo pelo amor de Deus ao repórter que não publicasse nada, porque "sería un hombre liquidado". Seu maior desejo era um salvo-conduto para a fronteira argentina. Lá sumiria.

A MORTE

— Foi uma coisa bárbara que nunca vi antes. Eram três homens e não dois. Um parecia louco. Gritava que queria matar, que precisava de cartaz na Vigilância. E pulava sôbre o corpo de "Carne Crua" como se estivesse em cima de uma bola de borracha. O sangue esguichava pela bôca de "Carne Crua" já desmaiado, tôda vez que o policial Generoso saltava em cima. Os dois outros, um com palmatória e outro com um instrumento que não me lembro, tomavam conta do resto do corpo. Cena que jamais poderei esquecer. Pareciam loucos. Apostei duzentos cruzeiros como "Carne Crua" não tinha mais uma só costela inteira. Ainda durou muito.

Depois relatou como foram escolhidas as testemunhas. Quase todos os presos recusaram ao próprio delegado. Declarados livres, se falassem, aceitaram o encargo uns quatro presos.

A seguir falou como vem sendo procurado por policiais em diversos locais que lhe relembram a promessa de "aguentar a mão", sob pena de sofrer as consequências. Disse como algumas das testemunhas estão apavoradas, e que provàvelmente tôdas fugiram.

Explicou, por fim, como o investigador Ernani Generoso, por ter antecedentes, foi excluído do caso, depois de um entendimento entre os policiais, já no cartório da Vigilância.

SEM GARANTIA

Apesar de haver pedido garantia de vida, Wilson não a teve, porque nenhum policial foi destacado pela Vigilância para acompanhá-lo ou seguir-lhe os passos.

As testemunhas Elias Estefânio, que deu o endereço rua Buenos Aires, 310; Lourival Pereira de Oliveira, pescador, rua Gonzaga Duque, 509; e Bartolomeu Silva, av. Presidente Vargas, 415, não foram encontradas até ontem. O endereço de Bartolomeu, aliás, não existe.

Hoje, às 10 horas, deverão ser ouvidos os investigadores acusados.

CONCLUSÃO DA PAGINA 1 N.º 2

estão sendo feitos no Laboratório Bromatológico, absorveu grande parte do oxigênio da lagoa Rodrigo de Freitas.

Ela está precisando de uma renovação de águas, trabalho já preocupando a Secretaria de Agricultura.

TÓXICOS

Embora os exames ainda não estejam concluídos, os técnicos do Laboratório Bromatológico acreditam que a morte dos peixes tenha sido sòmente por asfixia. Chumbo ou outros metais pesados não foram encontrados nas vísceras examinadas; falta saber se há cloreto ou oxigênio dissolvido.

Não foi encontrada substância tóxica na água.

LIMPEZA

A limpeza da lagoa prosseguiu durante todo o dia de ontem. O trabalho foi interrompido por algumas horas, porque o vento levou o lençol de peixes mortos para o meio da lagoa.

A tarde, com o auxílio da brisa que soprou em direção do continente e do equipamento do Serviço de Salvamento das praias (botes de pequeno porte e lanchinhas de motor de popa), voltou o lençol novamente às margens, mas dividido. A Limpeza Urbana emprega 250 homens nêsse serviço e espera terminá-lo hoje.

Irrespirável o ar da Lagoa Rodrigo de Freitas

Continuam com intensidade os trabalhos de limpeza das águas da Lagoa Rodrigo de Freitas, tendo diminuído, porém, o número dos espectadores, uma vez que o ar nas proximidades está irrespirável.

A fedentina já atingiu tôda a zona próxima à Lagoa, alcançando até mesmo o Hospital Miguel Couto. E' grande ainda o número de peixes mortos, alguns em estado de putrefação.

FUNCIONARIOS MUNICIPAIS FERIDOS

Aumentou já a lista dos empregados municipais que estão trabalhando nos serviços de desobstrução da Lagoa Rodrigo de Freitas dos peixes mortos, e que foram acidentados, apresentando ferimentos nos pés e nas mãos.

A lista inicial podem ser acrescentados os seguintes: João Batista, residente à estrada da Gávea Pequena; Manuel Muniz da Silva, rua das Acácias 20; Américo Antônio Mauro, estrada das Furnas; Eljoval dos Santos, Vieira Ferreira 264; Leandro Moreira da Fonseca, rua Américo da Rocha 553; José Brandino, rua Saint Romain 46; e Pedroso da Silva Guedes, morador à rua Ivan Pessoa 361, Santíssimo.

O diretor do Hospital Miguel Couto mandou para o local uma ambulância, para que possam ser socorridos os acidentados.

Novos cursos para as surdas e mudas

Cursos de corte e costura e noções de arte doméstica e culinária fazem parte, agora, do currículo escolar das internas do Instituto Nacional de Surdos e Mudos, já estando inauguradas as novas dependencias da instituição, onde as aulas serão dadas às jovens.

As salas foram instaladas, quarta-feira última, ao lado do edifício-sede, à rua das Laranjeiras, antiga residência da diretora.

20 pequenas surdas e mudas poderão estudar nas novas dependências, dotadas de salas amplas e arejadas, refeitorios e dormitórios.

Sindicância no DCT

O diretor do Departamento dos Correios e Telégrafos, coronel Adacto de Melo, determinou sindicâncias em torno da denúncia feita por um dos vespertinos cariocas, referente a irregularidades na distribuição e entrega de publicações.

Caso forem positivadas as irregularidades, os responsáveis serão punidos.

Telegramas

Pela Estação Central do D. C. T., transitaram no dia 3 do corrente, 38.248 telegramas, num total de 908.822 palavras.

O trevo rodoviário de Missões Evitará cruzamentos perigosos

Declarações do chefe do Serviço de Estudos e Projetos do Dep. de Estradas de Rodagem

— "O trevo rodoviário que o Departamento de Estradas de Rodagem da Prefeitura do Distrito Federal está construindo, a fim de evitar o perigoso cruzamento do tráfego das estradas Rio-Petrópolis e Rio-São Paulo, deve estar concluído, o mais tardar, em janeiro de 53" — declarou o engenheiro Arnaldo Monteiro, chefe do Serviço de Estudos e Projetos do D.E.R.

NA CONFLUENCIA DE AV. BRASIL E MISSOES

O trevo, que está sendo construído na confluência das avenidas Brasil e Missões, custará 10 milhões de cruzeiros e será feito em cimento armado, pois constará de um viaduto sôbre as rodovias.

DEFINIÇAO DO TREVO

— "De acôrdo com as definições técnicas — prosseguiu o engenheiro Arnaldo Monteiro —, o trevo rodoviário consiste num dispositivo para evitar cruzamentos de nível e é muito usado em quase todos os países da Europa. Visto de longe, assemelha-se a um trevo de verdade".

TRAFEGO DAS ESTRADAS

Logo que o trevo esteja pronto, será modificado o tráfego nas estradas Rio-Petrópolis e Rio-S. Paulo.

Os autos que partirem do Rio para S. Paulo passarão sob o viaduto que compõe o trevo. Os que se destinarem a Petrópolis, seguirão diretos pela avenida Brasil e entrarão na Rio-Petrópolis.

No caso da vinda de Petrópolis, os carros descerão por cima do viaduto e acompanharão tôda a volta do trevo rodoviário até desembocar na avenida Brasil.

Para quem vem de São Paulo e quer subir a Petrópolis, é só descer a estrada das Missões e subir o viaduto do trevo pela estrada da direita, evitando assim os cruzamentos perigosos.

AUXILIO DO FUNDO RODOVIARIO

Para construção do trevo rodoviário existe um auxílio do Fundo Rodoviário Nacional que até agora não foi pago.

Por enquanto, tôdas as despesas foram feitas por conta da Prefeitura do Distrito Federal.

Nova usina para Minas Gerais

O projeto de construção da usina hidrelétrica de Itutinga, que vai abastecer de energia elétrica extensa região de Minas, já está pronto e foi entregue ontem à Comissão Mista Brasil-Estados Unidos.

O projeto de Itutinga prevê para a sua primeira etapa uma potência de 24 mil Kw. para a usina, com potência final de 36 mil Kw. A região central do Estado, que vai ser servida pela usina tem apresentado demanda crescente de energia, na razão de 11,5 anual, crescimento cumulativo, que significa, em seis anos, aumento correspondente ao dôbro do aumento anterior. Esse aumento provocou a saturação na utilização das usinas e o equipamento existentes na região.

A usina de Itutinga exigirá um financiamento, em moeda estrangeira, de US$ 5.300.000,00. Para fazer face às despesas, o Estado de Minas resolveu aumentar o impôsto de vendas e consignações que passou a um total de 2,94%.

Incluída a usina de Santo Antônio, que terá uma potência final de 100 mil Kw e outra usina menor de 6 mil Kw, o financiamento, em moeda estrangeira, para o programa da energia de Minas atingirá US$ 17 milhões.

Faleceu velho funcionário

Faleceu ontem o comendador Jacintho Alves da Silva, o último funcionário do Departamento dos Correios e Telégrafos nomeado pelo Barão de Capanema, a 12 de março de 1873, sendo aposentado depois de 57 anos de relevantes serviços prestados à repartição e ao país.

O comendador Jacintho Alves da Silva durante sua vida funcional exerceu vários cargos em comissões, tendo sido encarregado da construção do prédio destinado à estação radiotelegráfica do Arpoador, e do edifício sede dos Correios, à rua 1.º de Março.

O féretro saiu às 17 horas, da capela de São Francisco Xavier, para o cemitério do mesmo nome.

Falta d'água permanente em Niterói

UM MODO DE RESOLVER PROBLEMAS

Nas ruas do centro de Niterói falta água há mais de uma semana. Apesar da chuva dos últimos dias, nem uma gota caiu nas caixas das casas das ruas Visconde de Itaboraí, Visconde de Sepetiba, Visconde de Uruguai, Barão do Amazonas e outras.

Os moradores continuam a utilizar o sistema de abrir os registros para ver se conseguem colhêr pequenas quantidades de água.

A Companhia Brasileira de Águas e Esgotos, responsável pelo abastecimento, não mais envia água em carros-pipa, às ruas mais atingidas.

Há um mês, diretores da Companhia informaram aos jornais fluminenses que estava resolvido o problema do abastecimento d'água em Niterói.

Empréstimos aos produtores rurais

SERÃO FEITOS PELO BANCO DO BRASIL

O presidente da República aprovou uma exposição de motivos do ministro da Fazenda, autorizando o Banco do Brasil a fazer empréstimos aos pequenos produtores rurais, para o financiamento de suas atividades agrícolas ou pastoris.

Condições: empréstimos inferiores a Cr$ 50.000,00 e a prazo não superior a um ano.

DOCUMENTO

Para essas transações, que começarão imediatamente, será criado um novo tipo de documento.

Seria uma promissória rural, semelhante à cambial agrícola, já admitida desde 1927 pela legislação italiana.

900 recursos depois das férias coletivas

95 despejos

Depois das férias coletivas do Tribunal de Justiça do Distrito Federal, o desembargador-corregedor encontrou 900 recursos a distribuir, encaminhando-os às Câmaras Cíveis.

Despachou o senhor Guilherme Estelita 95 dêsses recursos que se referiam a despejos e foram mandados às Câmaras que os julgarão.

Jantar oferecido à Missão Export-Import

O ministro da Fazenda ofereceu um jantar à Missão Export-Import, no salão de refeições do Ministério.

Compareceram os srs. Simões Lopes, Fernando Cadaval, Egídio Câmara e Anápio Gomes, do Banco do Brasil, o coronel Juraci Magalhães, presidente da Cia. Vale do Rio Doce; ministro Waldemar Sarmanho, presidente da Câmara Americana de Comércio, e o sr. Herbert Moses, presidente da Associação Brasileira de Imprensa.

Casas para os jornalistas

O Departamento Nacional da Previdência Social recusou o projeto apresentado pelo Instituto dos Comerciários, para a construção do conjunto residencial destinado a jornalistas. Motivo: não satisfaz tècnicamente.

Autorizou a abertura de nova concorrência, para a elaboração de outro projeto.

Metalúrgicos de S. Paulo com Segadas

Metalúrgicos do Santo André, Estado de São Paulo, entregaram um memorial ao ministro do Trabalho, pedindo a redução nos preços de aluguel do conjunto residencial do IAPI naquela cidade.

O ministro prometeu encaminhar o pedido ao Instituto.

O Departamento Nacional do Trabalho iniciou um inquérito no Sindicato dos Trabalhadores na Construção Civil, para apurar denúncias de possíveis irregularidades.

A Liga do Comércio e o Impôsto de Renda

Dois técnicos da Delegacia Regional do Impôsto de Renda continuam à disposição dos interessados na Liga do Comércio do Rio de Janeiro, a fim de orientar e receber as declarações do impôsto de renda, fornecendo o competente recibo.

Os referidos funcionários atenderão no horário de 13 às 16 horas, com exceção dos sábados, quando o expediente será das 9 às 12 horas. A sede da Liga do Comércio é à avenida Rio Branco 138, 11.º pavimento.

LIBERAÇAO TOTAL DA CARNE

Promessa de Cabello à Associação das Donas de Casa

A liberação total da carne será incluída na "ordem do dia" da próxima reunião plenária da COFAP, quinta-feira, dia 10.

Esta foi a promessa do sr. Benjamim Cabello a 3 representantes da "Associação das Donas de Casa", na nossa presença.

ERA ONTEM

Para tratar do assunto, já iniciado há cêrca de 30 dias (a promessa do sr. Benjamim Cabello é antiga), estiveram ontem na sede da COFAP as sras. Nini Miranda, Yayá Silveira e Rosali Quintela, daquela Associação. Contavam que tudo ficasse resolvido ontem mesmo.

Passados alguns minutos da reunião plenária, mandaram um bilhete ao sr. Cabello perguntando quando seria tratada a liberação da carne. Êle respondeu rodopiando os dedos no ar, como se dissesse: "Na próxima quinta-feira".

PACTO DE HONRA

Afirmam as ilustres donas de casa que o pedido tem um fundamento de grande valor: um pacto de honra entre a "Associação das Donas de Casa" e os açougueiros, em que êstes se comprometem a baixar o preço da carne desde que acabe o tabelamento.

Esperemos.

O CASO DOS CADILLACS

A Justiça continua apurando as responsabilidades no caso dos Cadillacs importados como bagagem, tendo o corregedor da Justiça do Distrito Federal, desembargador Guilherme Estelita, designado, há tempos, o juiz da 1.ª Vara Cível, sr. Gastão Macedo, para proceder a uma correição nos processos de mandados de segurança expedidos.

A correição, acompanhada por um representante do procurador geral da República, chegou agora ao seu final, sendo encaminhada ao corregedor.

O sr. Guilherme Estelita, por sua vez, enviou ao senhor Plínio Travassos um relatório dos trabalhos realizados, os quais abrangeram 4 mil processos de mandados de segurança.

Conforme declarações do procurador geral da República, em vista das inúmeras irregularidades apuradas, há possibilidade de abertura de um inquérito policial em torno da identidade dos importadores de veículos, uma vez que foi verificada fraude por parte dos que conseguiram retirar os carros da Alfândega.

Se tal acontecer — afirmou — muitos veículos serão apreendidos e os responsáveis, punidos judicialmente.

CONCLUSÃO DA PAGINA 1 N.º 4

foi extinto e substituído pela COFAP.

No ofício com que encaminhou o relatório ao presidente da Comissão de Inquérito, diz o sr. Benjamin Cabello que assume integral solidariedade por todos os atos praticados na CCP durante aquele período. E declara que o seu sacrifício pela Pátria e a honradez de suas atitudes deveriam servir para destruir as calúnias e infâmias assacadas contra a sua pessoa.

OS CARGOS GRATUITOS

Chamou a atenção dos presentes a enumeração que êle fêz, em seguida, dos cargos gratuitos que ocupa:

Presidente da Comissão de Abastecimento do Nordeste.

2) Membro da Comissão de Desenvolvimento Industrial.

3) Membro do Conselho Consultivo de Tratados Comerciais do Ministério do Exterior.

4) Membro do Conselho Consultivo do Trigo do Ministério da Agricultura.

5) Membro da Comissão de Estudos da Rêde Frigorífica.

6) Membro da Comissão de Transportes Ferroviários para o escoamento da Produção do Triângulo Mineiro.

"Só na COFAP sou remunerado. O resto é tudo de graça", diz Cabello.

A AÇÃO DO FRIGORIFICO

Iniciando-se a inquirição pròpriamente dita, o sr. Tancredo Neves formulou a primeira pergunta, para saber do sr. Cabello qual a posição real do Frigorífico Prudentino na compra do gado. Nas informações que prestara anteriormente à Comissão, o presidente da COFAP atribuira ao Frigorífico o papel de vendedor da CCP.

Mas o Frigorífico, pelo depoimento do seu gerente, afirmava que o seu papel na compra fôra de simples intermediário e não o vendedor, tanto que recebera apenas comissões.

MUDANÇA DE ATITUDE

O sr. Benjamin Cabello, embora proclamando a lisura com que se houvera o Frigorífico durante tôdas as fases da aquisição, lamentou que êle estivesse agora mudando de atitude, pois êle sempre se considerara vendedor para a CCP e não intermediário, como agora passava a sustentar.

"Esta mudança de última hora — declarou êle — só tem uma explicação no fato de o fisco de São Paulo cobrar do Frigorífico o impôsto de vendas mercantis, que êle pagou ou deve ter pago em nome dos fazendeiros, dos quais recebeu o gado".

NÃO HOUVE COMISSÃO

Mas o relator interrompe novamente o sr. Cabello para dizer que o Frigorífico aludia à comissão que lhe fôra paga pela Comissão.

"Não houve comissão nenhuma — replicou Cabello. A C. C. P. comprou ao Frigorífico 20.000 cabeças de gado, ao preço fixo de Cr$ 2.200,00 por cabeça, acrescido do impôsto de vendas mercantis.

Absolutamente, nunca se falou em comissão paga pela C. C. P. O Frigorífico simplesmente vendia à Comissão de Preços, de certo com sua margem de lucro".

"Mas não havia comissão" — repete.

A prova de que o Frigorífico era mesmo o vendedor e não o intermediário está nos despachos das estradas de ferro e nos documentos do Banco do Brasil.

O CRÉDITO

Passou-se depois ao crédito aberto no Banco do Brasil, em nome pessoal do sr. Benjamin Soares Cabello.

E êle não desmentiu. Apenas explicou que êste fato se devia à circunstância de não ter a C. C. P. personalidade jurídica e o crédito ter assim de ser aberto em seu nome pessoal.

O QUESTIONARIO DE BARRETO

Enquanto Cabello falava, entrou na sala o sr. Barreto Pinto, que se encaminhou para o senhor Castilho Cabral e, após passar uma vista no volumoso relatório da C. C. P., entregou ao presidente um questionário para ser respondido por Cabello, que o olhava de soslaio, meio desconfiado.

Uma das perguntas do questionário indagava do sr. Cabello se êle continuava a esposar as mesmas idéias que o levaram a integrar-se na Aliança Liberal e que provocariam a Revolução de 35.

JA' PREVIA TUDO

Mais adiante, disse Cabello que já previa a lama que seria atirada sôbre sua honra em virtude da transação.

"Diante da calamidade pública que atingia o Rio, requerendo uma medida de salvação e de emergência, fui encarregado de comprar gado para o abastecimento do Distrito Federal. Mas disse logo ao presidente da República, em presença dos senhores João Carlos Vital, Henrique Dodsworth e Heitor Grilo, que o meu nome seria arrastado na lama, por causa da compra".

Mas na C. C. P. e, agora, na COFAP, não há negócios ocultos. Tudo ali se processa às claras, porque o meu gabinete está permanentemente aberto à imprensa".

NOTICIAS DA COLONIA PORTUGUESA

A Missão Cultural Portuguêsa em ação

Conferência de Orlando Ribeiro no Liceu Literário Português

ONTEM, às 21 horas, o professor Orlando Ribeiro pronunciou a sua conferência sôbre "Portugal, gênese de uma nacionalidade".

O professor Orlando Ribeiro não é um historiador de historietas nem um literato de literatices, é um valor no campo da sua especialidade. Por isso a conferência de ontem, mais que pelo seu brilho literário que tantas vezes encobre pobreza de idéias, foi na realidade uma lição séria para quantos o ouviram.

As fontes que Orlando Ribeiro indica são seguras, a sua interpretação igualmente séria, mesmo quando se possa discordar num ou outro ponto.

Professor Orlando Ribeiro

O professor Orlando Ribeiro analisou passo a passo os primeiros momentos da nossa nacionalidade, indicando os fatores de ordem geográfica, econômica, histórica. O trabalho merece ser publicado para conhecimento de quantos não puderam a êle assistir.

CENTRO TRASMONTANO

Realiza-se, no próximo sábado, o grande baile de Aleluia. Na Secretaria encontram-se os convites que sòmente podem ser retirados por um associado.

OBRA DE ASSISTENCIA AOS PORTUGUESES DESAMPARADOS

Reunião da diretoria — Na última reunião de diretoria, a que estiveram presentes todos os diretores, foram resolvidos assuntos de interêsse associativo e concedidos vários auxílios para tratamento e manutenção a sócios necessitados e também algumas licenças por motivo de ausência do país, principalmente dos que estão de viagem marcada para Portugal. Do expediente constaram vários ofícios, cartas e telegramas, entre êles, da Casa do Minho e da Sociedade Portuguesa de Beneficência comunicando a posse de suas novas administrações e convites para várias conferências e recepções em instituições da colônia. A diretoria tomou também conhecimento do movimento do Ambulatório referente à última semana.

Novos sócios — Foram aprovadas as seguintes propostas: Joaquim Pereira Pinto, proposto pelo sr. Alberto da Silva Varanda; Joaquim Francisco Vilar, pela sra. Esmênia dos Santos; e Amélia Estrela Osório, Manuel Gomes de Paiva e Silvina Pinto, inscritos na Secretaria.

MESSIAS
Grandes vinhos de Portugal

Acabaram-se os estoques de aguarrás mineral

Estão esgotados os estoques de aguarrás mineral das emprêsas distribuidoras de petróleo do Rio, porque a CEXIM, desde setembro do ano passado, vem recusando licença para importação daquele subproduto do petróleo, matéria prima fundamental para a fabricação de cêras para assoalhos e tintas e de uso muito extenso nas lavandarias a sêco, cujas máquinas custam alto preço.

A única emprêsa que possuía ainda alguma quantidade de aguarrás mineral — a "Atlantic" — já não a tem mais, de modo que teve de suspender todos os fornecimentos a seus fregueses.

Se a CEXIM conceder licença para importação de aguarrás mineral, sòmente depois de 40 dias é que chegarão ao Rio as primeiras partidas.

Até lá, as donas de casa poderão ter de ficar com os seus assoalhos sem lustre.

Chamados ao Impôsto de Renda

A Delegacia Regional do Impôsto de Renda no Distrito Federal solicita o comparecimento à sobreloja 8 do Ministério da Fazenda (escada depois da sala 227), dos contribuintes abaixo mencionados, para o fim de saldarem débitos de exercícios anteriores, sob pena de serem os mesmos encaminhados à cobrança executiva:

Tore Eugen Lindskog — Trajano Augusto Melo — Transportadora Auto Ltda. — Turíbio dos Santos — Ulisses da Rocha Cavalcanti — Valente & Veloso — Valentino Bernardo Machado — Varca & Cia. Ltda. — Vera de Freitas Morais — Vera Neves de Miranda — Vermorel & Cia. Ltda. — Virgílio Madeira Martinez — Virgílio da Silva Ramos — Vitor Farah — Valdemar Corrêa — Valdemar Raymondi — Valdemar Raimundo — Valdir Basílio Dias — Valdir Batista Hilário — Valdir Tavares — Valdomiro Belmiro do Nascimento — Valfredo Gomes de Castro Mourilhe — Valter de Freitas Matias — Valter Lopes — Vanderlino Francisco Quaresma — Washington Fernandes da Rosa — Wilhelm Wolfgang Ernest Braun — Wilhians Matos.

CONCLUSÃO DA PAGINA 1 N.º 5

sos em postes, é de 30 quilômetros.

PERMISSAO

O tacógrafo não impede que o motorista desenvolva velocidade maior do que a permitida, sem correr o risco de uma punição. Fixou-se um limite (60 quilômetros) quase nunca ultrapassado normalmente.

Os lotações e ônibus, desde que o tráfego permita, poderão andar na avenida Presidente Vargas a 60 quilômetros sem que o registro do tacógrafo lhe traga uma punição. Mas a velocidade máxima permitida naquela avenida é de 40 quilômetros.

REGULAMENTO

Num "Livro de Ruas", comprado na cantina do Serviço de Trânsito, está escrito:

— A velocidade permitida é de 40 quilômetros, de modo geral; 20 no centro comercial e passagens por escolas e parques infantis; 60 em certas avenidas de acesso aos bairros mais afastados.

Baseado nisto, que é o que aprendem os candidatos a motoristas, verifica-se que a velocidade-teto, para as punições por meio dos tacógrafos, é uma velocidade só permitida "em certas avenidas de acesso aos bairros mais afastados".

CENTRO COMERCIAL

De modo geral, a permissão não ultrapassa a 40 quilômetros; 30 para o centro comercial, como é o caso da avenida Rio Branco — mas o fato é que o motorista, desde que o tráfego permita, pode andar a 50 ou 60 quilômetros mesmo naquela avenida, sem precisar preocupar-se com o tacógrafo. Só não pode passar de 60.

O mesmo acontece com as passagens por escolas e parques infantis, onde tantos estudantes têm sido atropelados.

— PUBLICIDADE —

IPASE

HOSPITAL DOS SERVIDORES DO ESTADO

Edital de concorrência para a venda de uma viatura

O Diretor do Hospital dos Servidores do Estado, devidamente autorizado pelo senhor presidente do Instituto de Previdência e Assistência dos Servidores do Estado em processo 3637/52, torna público que até às quatorze (14) horas do dia vinte e oito (28) de abril de 1952, no Serviço do Material, à Rua Sacadura Cabral, 178, no Distrito Federal, serão recebidas propostas para a venda da caminhonete marca "Ford", modêlo 1946, motor n.º 99-A-1.389.880, licenciada com chapa oficial n.º 9-18-96, considerada imprestável para o Serviço do Hospital.

2. A caminhonete será alienada pela maior oferta acima de Cr$ 20.000,00 (vinte mil cruzeiros).

3. As propostas serão em duas vias, a primeira selada com Cr$ 1,00 e sêlo de educação e saúde, devidamente datadas e assinadas, contendo a importância oferecida em algarismos e por extenso, e entregues em envelope fechado.

4. As propostas serão abertas na hora, dia e local acima indicados, e rubricadas pelas pessoas presentes ao ato.

5. Os concorrentes ficam obrigados a depositarem na Tesouraria do Hospital, como garantia da execução da proposta, mediante guia do Serviço do Material, a importância de cinco mil cruzeiros.

6. O depósito a que se refere o item cinco, será devolvido ao concorrente cuja proposta não for aceita. O depósito correspondente à proposta vencedora será deduzido do total a pagar pelo proponente.

7. O proponente vencedor obriga-se a recolher aos cofres da Tesouraria do Hospital, no prazo de quarenta e oito horas após a aprovação da concorrência, o total oferecido, sob pena de perder a importância depositada, caso em que será dada preferência ao segundo colocado.

Hospital dos Servidores do Estado, 2 de abril de 1952.

NELSON CAVALCANTI, Diretor

TEATRO
CLAUDE VINCENT

MUDANÇA DE CARTAZ EM SÃO PAULO

O TEATRO Brasileiro de Comédia está anunciando mudança de cartaz: a peça de Edgard Rocha Miranda não "pegou". Por que será? Os críticos do Rio que ali foram, elogiaram muito a obra, apesar de ter esperado três horas no aeroporto para a viagem e de assistir o espetáculo sem jantar.

O mais cotado crítico de São Paulo, Décio de Almeida Prado, disse: "Comparada com a maioria das peças brasileiras "Para onde a terra cresce" é um prodígio de habilidade. Entre os nossos escritores de teatro, via de regra tão ingênuos e inexperientes no que se refere à técnica, Edgard da Rocha Miranda surge como um monstro de malícia e conhecimento... Começa por desenhar com mão extremamente firme a psicologia de cada personagem".

Observa que o autor soube transplantar a técnica adquirida no estrangeiro para uma peça sôbre o Brasil "abordando temas tipicamente brasileiros".

Por que, então, a falta de interêsse do público em ir até a rua Major Diogo? Os que vão, segundo notícias recebidas do sr. Franco Zampari, estão se entusiasmando. Mas sabe-se que a peça vai sair de cartaz no próximo domingo.

Spina, que foi convidado por Miguel Khair para aparecer em "PONTO E BANCA" ao lado de Virginia Lane, a Rainha das Atrizes.

"O mentiroso" voltaria ao cartaz

Segundo notícias recebidas de São Paulo, na semana vindoura, "O Mentiroso", de Goldoni, dirigida por Ruggero Jacobbi, voltaria ao cartaz do TBC da rua Major Diogo. Foi esta peça que Sérgio Cardoso estreou em São Paulo há dois anos, no papel de Lélio dos Bisonhos. Os cenários muito bem imaginados eram de Aldo Calvo, como também a rica indumentária. Trabalhou num excelente papel cômico Waldemar Wey, suas duas filhas foram Elizabeth Henreid e Ziilah Maria. Se a notícia fôr exata, marcaria a primeira volta de Ruggero Jacobbi ao Teatro Brasileiro de Comédia, depois de sua saída com "A Ronda dos Malandros". Sabe-se que desde já começaram os ensaios de "Antígona", de Sofocles, e de "Antígone", de Anouilh.

Conferência de Luiz Forjaz Trigueiro

A conferência que ouvimos na Escola de Tetro da Prefeitura, foi a de um crítico teatral de muita argúcia. O conferencista explicou que as companhias portuguesas que têm visitado o Brasil não podem, em geral, por motivos comerciais, levar o que seria um repertório representativo do bom teatro português, e que o inverso é também verdade; que Portugal, se recebe jornais do Brasil com uma certa rapidez, não recebe as peças de teatro editadas, nem as vê representadas pelas companhias brasileiras. Apesar de compreender a causa, êle lamenta o efeito, porque seria desejável um intercâmbio muito maior entre o teatro dos dois países.

A conferência tinha por tema a permanência do teatro, o que deu possibilidade ao dr. Trigueiros de falar no teatro inglês e francês da atualidade. Aludiu a um espetáculo curioso — uma leitura de peças no Rudolf Steiner Hall, de Londres, onde um grupo novo leu "Uma ilha na lua", de William Blake, de 1777, e "Desire Caught by the Tail" (O desejo apanhado pelo rabo), de Picasso. Comentou a última temporada parisiense que não revela nenhuma direção unificada, falando em "Le Diable et le Bon Dieu" e "Bacchus" como peças do maior destaque no momento, ao lado de peças como "Le Complexe de Philémon", gênero "boulevard" com seus amores "à trois", ou "à quatre", ou "à cinq", ou "à six"...

O teatro que interessa o senhor Trigueiros é o que é feito de mistério, de inspiração. E na sua brilhante palestra foi nisso que êle nos fez também acreditar.

Segundo espetáculo de "Pinochio"

Dado o grande êxito do espetáculo de domingo passado, no Teatro João Caetano, será levada novamente à cena, no próximo domingo, dia 6 de abril, às 16 horas, no mesmo teatro, a peça "Pinochio", pelo grupo Teatrinho de Brinquedo. Os bilhetes para êsse espetáculo, ao preço único de des cruzeiros, estão à venda na bilheteria.

OSCAR FELIPE UM DOS ALFAIATES DE "JOSEFINA E O LADRÃO" QUE OS ARTISTAS UNIDOS ESTÃO LEVANDO DOMINGO AS 13,30 HORAS

CINEMA
DANILO RAMIRES

"Sansão e Dalila" de volta

Pelo menos por causa da música, voltaremos a essa reprise da Paramount. O filme é, inegavelmente, um grande espetáculo cinematográfico. Heddy Lamarr e Victor Mature são as figuras centrais do episódio bíblico que Cecil B. DeMille lançou na tela batendo records de bilheteria no mundo inteiro.

"Sansão e Dalila" reaparece na linha dos cinemas do Plaza, na próxima segunda-feira.

"David e Betsabá" e o gigante de 158 kls.

Muito antes de Walter Talun, um profissional de luta livre, ser escolhido para desempenhar Golias na produção tecnicolor de Darryl F. Zanuck, "David e Betsabá", êle já era muito popular, entre os comentaristas de esporte, como o moderno Golias ou o Golias do ring.

Seus 158 quilos e 900 gramas e 2m35 de altura, inspiraram a comparação. Suas perfeitas proporções físicas fazem dele um gigante em comparação com os seus oponentes, sempre mais baixos ou mais gordos do que êle.

Gregory Peck faz o papel do rei David, Susan Hayward é a Betsabá, enquanto Talun revive Golias nessa produção da Twentieth Century Fox. Na foto: Gregory Peck, como David.

"A Princesa e os bárbaros"

NÃO é possível que se discuta o argumento, nem a realização dêste "A princesa e os bárbaros". Para quem se lembra de "Rosa negra" — aquêle horror com Tyrone Power e Cecile Aubry — afirmamos, com segurança, que êsse da Cinelândia é pior.

Infantil, pela história inventada, mal escrita, mal apresentada, cheia de absurdos históricos, e ainda por cima com pretensões a cinema... Infantil pela realização baseada em revistinha teatral com roupas, fantasias, chapéus, plumas, lutas, tudo à moda da velha opereta com cetins, e papeis pintados...

Mas o "infantil" que falamos, é o "infantil" realizado pela própria criança. Estas, entretanto, não devem assisti-lo sob hipótese alguma. Há mais gente espetada em lança, mais mortes e assassinatos que num noticiário de guerra.

SIROCCO

A grande atração é Humphrey Bogart. Não é por causa do "Oscar", que ganhou êste ano, que seu nome está atraindo multidões. E' por causa do seu trabalho, da fama de sua arte, de sua capacidade de intérprete. Bogart está bem nessa produção, que pretende ser gênero "Casablanca", mas sem Ingrid Bergman. Lee J. Cobb, porém, é o grande ator do filme com o seu coronel sincero e valoroso.

"Sirocco" conta um episódio na Africa e tem Bogart como o cínico fornecedor de armas aos rebeldes que combatem o govêrno francês.

Um filme para o grande público. E para aquêles que admiram histórias do gênero revolta entre árabes, ou sírios.

Não é para menores.

HOJE

SINFONIA DE PARIS (An american in Paris) da Metro — Direção de George Stevens. Em tecnicolor. Música de Gershwin. Intérpretes principais: Gene Kelly e Leslie Caron. Uma das maiores realizações do cinema. Ao lado duma história humana, uma admirável sequência de bailados filmados com apurada técnica e gôsto. Filme para todos. Especialmente pela beleza dos bailados, recomendamos a produção. Nos três cinemas da METRO. A partir de meio-dia, 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

A PRINCESA E OS BARBAROS (Golden horde of Gengis Khan) — Da Universal International, sob a direção de George Sherman, em tecnicolor, e com os artistas Ann Blyth, David Farrar, George Macready, Richard Egan, Peggie Castle, Marvin Miller e Poodles Hanneford. As legiões de Gengis Khan tentam invadir a Europa, e penetram na Pérsia, mas um pequeno reino se opõe aos invasores e uma jovem princesa, à frente dos seus exércitos, reage. São Luiz, Odeon, Roxy, Miramar, Carioca, Iris, Vaz Lobo, Rosário e Odeon (de Niterói): 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10,20 horas.

CUMPLICE DAS SOMBRAS (The Prowler) — Da United Artists. Direção de Joseph Losey. Produção de S. P. Eagle. Reaparecimento de Van Heflin e de Evelyn Keyes num policial. Nos cinemas Vitória, Ipanema, Maracanã, São Pedro, Monte Castelo, Iguaçú e Icaraí (de Niterói): 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

O PODER DA FÉ' (The first legion) — Da United Artists. Direção de Douglas Sirk. Com Charles Boyer, William Demarest, Walter Hampden, B. B. Warner, Leo G. Carrol, Lyle Bettger e outros. O argumento se desenvolve no campo do sobrenatural onde um padre surge para a todos orientar sôbre a verdadeira fé. Palácio, Rian, Leblon, Botafogo, América, Coliseu, Capitólio (de Petrópolis): 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

PAMPA BARBARO (Artistas Associados Argentinos) — Distribuição da "San Miguel Filmes do Brasil". Direção de Hugo Fregonese e Lucas Demare sôbre um argumento histórico estudado por Patit Murat e Homero Manzi. Com Luisa Vehil, famosa atriz do palco. No elenco: Esther Gamas e Francisco Petrone. Nos cinemas Azteca e São José: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

A REVOLTA DOS APACHES (The lost outpost) — Da Paramount. Direção de Lewis R. Foster. Num tecnicolor, os artistas Ronald Reagan à frente do elenco, seguido de Rhonda Fleming, Bruce Bennett e Bill Williams. No oeste norte-americano, mais uma história sôbre os índios "apaches". Plaza, Astória, Olinda, Colonial, Parisiense, Ritz, Primor, Haddock Lobo e Mascote: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

ASSASSINATO ENTRE ESTRELAS e CHEGA DE ENCRENCAS — Dois filmes da Universal para a programação do Rex. No primeiro, durante vinte e dois anos, um segredo envolveu a vida de cinco celebridades do cinema a todos atemorizando. São artistas do policial: Richard Conte e Julia Adams. Em "Chega de encrencas", comédia com Marjorie Main e Percy Kildare, continuação duma série de comédias malucas. A partir de 2 horas.

A CHAMA QUE NÃO SE APAGA (Fiama che non si spegne) — Produção italiana sob a direção de Vittorio Cottafavi. Com Gino Cervi, Leonardo Cortese, Maria Denis. Um balanço cinematográfico sôbre os crimes que provocaram a guerra. No Rivoli: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

A BAILARINA DO SCALA — Produção Minerva — Itália — Filme musical, mas com muita comédia e cenas de "ballet", interpretado pelo quadro de bailarinos do famoso teatro. Com Lilia Silva e Andrea Chachi. No cinema Art Palácio: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

SIROCCO (Sirocco) — Da Columbia Pictures. Uma quase versão do famoso filme "Casablanca", de tanto sucesso, com Humphrey Bogart e Ingrid Bergman. Agora, em "Sirocco" teremos, em vez de Ingrid, Martha Toren. Nos cinemas Pathé, Presidente, Santa Alice, Para-Todos, Leme, Esperanto e Cassino Icaraí: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

MÚSICA
EDINO KRIEGER

Hoje, o primeiro Espetáculo de Bailados

UM dos aspectos mais importantes da nova orientação que vem recebendo o Teatro Municipal reside no melhor aproveitamento de seus corpos estáveis.

Contrariamente ao que vinha acontecendo, a Orquestra e o Corpo de Baile deixarão de existir em função exclusiva dos espetáculos de ópera, adquirindo vida própria e desenvolvendo-se em setores indepedentes, capazes de manter um número mínimo de apresentações em cada temporada.

No domínio sinfônico, tivemos já o Festival Henrique Oswald inaugurando a temporada musical do ano. Ao lado dêsse, assistiremos ainda a um Festival Brasilio Itiberê e possivelmente a outros concertos.

Quanto ao Corpo de Baile, já não é sem tempo que se lhe conceda o direito de uma vida independente. Não se compreende que um conjunto coreográfico seja mantido pelo Municipal unicamente para servir de apêndice aos espetáculos líricos. A circunstância de ser o Corpo de Baile do Teatro Municipal o único existente entre nós — pelo menos com um caráter profissional — não pode permitir essa limitação, êsse eclipse do conjunto por detrás de uma atividade que nem sempre lhe requer a presença.

Constitui, assim, notícia auspiciosa a de que teremos êste ano tôda uma série de espetáculos coreográficos na Temporada Nacional de Arte, o primeiro dos quais terá lugar hoje à noite, quando serão apresentadas as seguintes coreografias de Vaslav Veltchek e Tatiana Leskowa: "Bodas de Aurora", com música de Tchaikowsky; "Sinhô do Bonfim", com música de Camargo Guarnieri ("Brasilianas", partitura dedicada à memória de Nathalie Koussevitzky); Don Quixote, sôbre uma partitura de Minkus; "Papagaio do Moleque", de Villa Lobos; e finalmente "Danças Polovtisianas do Príncipe Igor" de Borodin.

Atuarão como intérpretes os bailarinos Dennis Graym, Beatriz Consuelo, Johny Franklin, Zeni Lacerda e outros. A direção do espetáculo caberá ao maestro Henrique Spedini.

Segunda-feira, o harpista Zabaleta

Nicanor Zabaleta, famoso harpista espanhol, apresentará na segunda-feira o seu único recital nesta cidade, para os sócios da Associação Brasileira de Concertos. A audição, que terá lugar no Teatro Municipal, às 21 horas, incluirá as seguintes obras: Bach — Concerto em dó maior (original para cravo, executado sem modificações); Beethoven — Variações sôbre um tema suiço; Mehul — Sonata para harpa; Paul Hindemith — Sonata para harpa; Parish-Alvars — Variações de bravura sôbre motivos italianos; Tournier — A fonte; Caplet — Divertimento à Espanhola; Salzedo — Canção da Noite.

A exceção do Concerto de Bach, tôdas as obras integrantes do programa foram compostas originalmente para harpa.

Gilberto Trompowsky idealizou os trajes para o bailado "Papagaio de Moleque", de Villa Lobos. No clichê, o personagem central, que será dançado por Dennis Gray numa coreografia de Vaslav Veltchek.

TEATROS para HOJE

RIVAL
TELEFONE: 22-2721
ALDA GARRIDO na sua maior criação
"MADAME SANS GÊNE"
de Sardou. Trad. de R. Alvim e J. Wanderley
Têrças, quartas, quintas e sextas-feiras: 21 horas
Sábados e domingos: 20 e 22 horas
Quintas, sábados e domingos: vesperais 16 horas

REGINA
TEL.: 32-5817
BIBI FERREIRA
VIROU RAPAZ! Vá ver o fenômeno
em "O NOVIÇO"
Diàriamente, às 20 e 22 horas
Quintas, sábados e domingos: vesperais

COPACABANA
TEL.:27-0020
OS ARTISTAS UNIDOS apresentam o original de A. Roussin — Trad. de R. Magalhães Junior
"OS OVOS DO AVESTRUZ"
Com MORINEAU,
Jardel Filho, e Laura Suarez — Apresentação do ator Francisco Dantas — Diàriamente, às 21 horas.
Sábados e domingos: vesperais às 16 horas
Quintas e domingos: vesperais infantis com "Josefina e o Ladrão"

CARLOS GOMES
TELEFONE: 22-7581
WALTER DÁVILA e GRANDE OTELO
em "BRANCO, TU E' MEU"
Últimos dias — Preços populares
Aguardem: "PONTO E BANCA"
com Virginia Lane, a "Rainha das Atrizes"
Diàriamente: às 20 e 22 horas. Quintas, sábs. e domingos: vesperais

SERRADOR
R. SENADOR DANTAS
EVA E SEUS ARTISTAS
em "A AMIGA DA ONÇA"
de Bekoff — Adaptação de Iglesias e Formancik
Palco Giratório — MURARO, nos intervalos
Diàriamente, às 20 e 22 horas — Quintas, sábados e domingos — vesperais, às 16 horas

Farmácias de plantão

Estão de plantão, hoje, sábado, as seguintes farmácias:

- M. Floriano 173
- S.F. Prainha 21
- S. José 112
- I. Carioca 10
- I. Carioca 12
- Mem de Sá 178
- Mem de Sá 278
- Riachuelo 69a
- Lapa 25
- Catete 332
- Laranjeiras 384
- Ipiranga 83
- Passagem 6.
- M. Olinda 85b
- S. Clemente 62
- Carlos Góis 88
- Vol. Pátria 365
- P. Leão 164
- O. Sampaio 331
- O. Sampaio 527b
- Tonelero 158
- F. Mendes 45a
- Sta. Clara 127a
- B. Ribeiro 646b
- Itabaiana 705
- 24 Maio 695
- L. Teixeira 174
- J. Maurício 40a
- L. Cardoso 361
- A Bergamini 343
- A. Cavalc. 2065
- B.B. Ribeiro 1
- Lins Vasc. 07
- S. Francisco 40a
- 29 Outubro 1077
- Goiás 1138b
- C. Mello 198a
- N. Gouveia 435
- J. Ribeiro 262
- Pça. Nações 74
- C. Morais 58
- Barreiros 614
- P. Progresso 20
- Itaó 79a
- L. Júnior 1738a
- E. J. Velho 86
- Av. Democr. 121a
- 23 Agôsto 88
- Eleivina 9
- J. Castilho 15
- Av. Cop. 1219
- G. d'Avila 137f
- M. Lemos 44a (loja)
- J. Carmo 9
- Sto. Cristo 161
- B. Ribeiro 25
- M. Coelho 174
- Sto Cristo 243
- Cte. Maurití 60 (2.ª loja)
- Catumbi 121
- Had. Lobo 135
- S. Carlos 62a
- S. Cristovão 44
- M. e Barros 455
- S.L. Gonz. 792
- S. Crist. 1233
- Piratini 391
- S. Januário 139
- S. Pena 33
- Av. Tijuca 475
- P. Siqueira 49
- Av. 28 Set. 205
- Av. 28 Set. 344
- B. Mesquita 766a
- Universidade 47a
- H. Costa 37a
- Leopoldo 314a
- R. de Pina 17b
- Pe. Januário 42
- M. Félix 936
- V. Magalh. 338a
- Dourados 395b
- A. Clube 2834
- R. de Pina 1300
- B. Marcial 109
- V. Carv. 1600
- V. Carv. 393a
- M. Rangel 84
- F. da Rocha 106
- F. Marinho 42
- A. Clube 4023
- C. Machado 1420
- Av. Bandeiras 41
- Av. Bandeiras 4[illegible]
- F. Rocha 37b
- C.C. Meneses 28
- P. Valqueiro 23a
- Jacarep. 7658a
- Av. C. Vasc. 141
- Gita 4a (loja)
- O. Andrade 8
- 2 de Abril [illegible]
- P. Borges 22
- Ed. Monteiro 4
- P. Carvalho 14
- P. Freire 71

PARA SERVIR AO LEITOR

EXAMES DE MOTORISTAS

Sob pena de perder a taxa de inscrição, os candidatos abaixo relacionados deverão comparecer, segunda-feira, dia 7, ao Serviço de Trânsito, para prestação de exames:

As 8.45: Raul de Almeida, José Assis da Silva Ferreira, José Rodrigues de Souza, José Manuel de Oliveira, Antônio Ribeiro Albernaz, José Teodoro da Silva, Otavio Carota, Valfrido de Oliveira, Fritz Scheller, Deorcilio da Silva Moreira, Elena Gately, José Correia Pontes, Heraclito Soleira, Gustav Ahrens, Enver Grego Pinto, Francisco Xavier Navarro Filho, Maria Rita Rodrigues Apocalipse, José Coutinho do Amaral, Martinez Belisário do Rosário, Sebastião Monteiro Parada, Joaquim Ananias da Fonseca, Jacy Lopes de Almeida, Policarpo Inácio de Souza, Orleans Leal da Silva, José Ferreira de Melo, Wan-Dick Batista Rezende, Elisio Borges da Silva, Dorival Loura, Emirtho Correia, José Fonseca do Amaral, Leopoldo Alves Cantarino, Domingos Stratfacci Junior, Arlindo da Cruz, Sydney Lima, Julio Tavares, Romeu Guedes, Jurandir Vieira Lira, Lourivaldo de Assunção, João Paulo da Silva, Antônio Loureiro Gomes.

As 8.15: Valter Rillos, José Marques Pereira Soares, Lewis Holt Ruffin, Freddy Charles Henri G. V. Neto, Lourival Carvalho de Almeida, Arthur Tubertini Mocagi, Virgilio Pinto de Almeida, Gabriel Paulo de Morais, Benjamin Balaciano, Haroldo de Lima, Osvaldo Luis Ribeiro, Antônio Alves da Rocha, José Ribeiro Nogueira Filho, Sergio José de Menezes, Antônio Garcia, Antônio Moreira Mota Filho, Marcio Barcante, Elisio Teodoro de Moura, Valdir Borges Couto, Manoel Ramos Mota, Newton Rabelo de Melo, Armando Carvalho, Francisco Marques de Sá, Carlos de Andrade Saraiva, Sydor Alves de Mendonça, Wilson Barbosa dos Santos, Firmino José da Cruz, Antônio Ferreira da Fonseca, Helio de Lima e Silva, Jair Ormonde, Newton Ferreira Lucas, Mauricio Franco Bernardino, Eunicio Luiz Ribeiro, Eberard Alves Balbino Filho, Baltazar Bastos Marques dos Santos, Georges Emanuel Leandros, Osvaldo de Freitas Monteiro, Francisco Gonçalves Dalém, Albino Fernandes, João Batista Gomes de Souza.

As 9.45: Orlando Teixeira Machado, José Vieira de Carvalho Filho, Kleuber Dornelles Carneiro Ferreira, Rinaldo Anello, Nilson Martinho Vicente, Antônio Manoel de Pinho, Geraldo Ferreira da Silva, Alberto Alves Fidalgo, Antônio Martins Pereira, Camilo Barral de Holanda, Arcilio de Souza, Braulio Matos da Saúde, Leonel Pereira, Rubens dos Santos Moreira, Antônio Melquiades, Atila Barreto, Armando Rinaldo, Albino da Silva Valente, Aderbal Carvalho, Antônio de Castro Batista, Sebastião Pinto, Aroldo Pinto Ribeiro, Armando Pereira Pinto, Casemiro Ferreira, Christian James Spinelle, Elci de Jesus, Wanderley de Lima Martins, Haroldo Mornes, Luiz de Souza Neto, Mario Esposito, Carlos Barbosa Cruz, Amadeu Grecco, Bias Pereira Guimarães Filho, Dalton Jesus Castro de Oliveira Costa, João Batista Rocha, Silvio Rodrigues, Horacio Costa, Alvaro Naegeli Figueira, Arandy da Silva Tavares, Newton da Costa Boa Morte.

As 13.45: Antônio da Silva, Servio Ferreira Pinto, Jair Gonçalves Vieira, Basileu Pereira da Silva, Nicolau Celeno, Valter do Amaral, Manoel José Tavares Ferro, Orlando do Brittes de Assis, Jair Marcondes Machado, Stanislau Skwara, Otacilio Magalhães Silva, Ulisses Lins Lira de Azevedo, Manuel José Dias, Valter Pereira, Alberto Duarte Ribeiro, América Dias Ferreira Duarte, Welfare Costa, Lúcio dos Santos Loureiro, Francisco Barbosa, Mario Guzman Elio, José Lopes Ribeiro Filho, José Carreira de Araujo, Manoel Barbosa de Oliveira, Almir Barreto Pires, Alberto Horacio de Paula Hage, Valdir dos Santos, Joaquim Martins, Milltão Soares, Almir de Albuquerque Sapha, Eldo Rodrigues da Silva, João Xavier, Otoniel Faustino de Almeida, Diderot de Carvalho, Valdir Rodrigues Pereira, Neuracy Pereira Lemos, Braulio Leocádio de Souza, Joel dos Santos, Antônio da Cunha Pinto, Helio de Jesus Costa, Dionisio Alves de Oliveira.

Pagamentos no Tesouro

O Tesouro Nacional pagará hoje, sábado, as seguintes folhas do 12.º dia útil:

Montepio do Exterior — folhas 7001 e 7002 — letras A a Z; Pensões Vitalícias da Guerra do Paraguai — folha 6020 — letras A a Z; Meio sôldo da Guerra — folhas 7260 a 7261 — letras A a Z; Diversas Pensões da Guerra — folhas 7230/7237 — letras A a F.

E, na segunda-feira, as referentes ao 13.º dia útil:

Diversas Pensões da Guerra — folhas 7238/7251 — letras F a Z; Montepio Operário dos Arsenais de Marinha e Diretoria do Armamento — folha 7350 — letras A a E.

Concurso de taquígrafo da Câmara

Realizar-se-á domingo a prova de português do concurso para taquígrafo da Câmara dos Deputados.

O "Diário Oficial" e o "Diário do Congresso" publicarão hoje as instruções para o concurso e chamada dos candidatos.

VAI FALTAR LUZ

A fim de permitir a execução de serviços na rêde, haverá interrupção no fornecimento de energia elétrica, hoje, dia 5, aos seguintes logradouros:

ANDARAÍ E VILA ISABEL — Das 12 às 15 horas — Ruas Teodoro da Silva, Mendes Tavares, Barão de Cotegipe, Visconde de Santa Isabel, Petrocochino, Piabanha, Torres Homem, Conselheiro Correia e Senador Nabuco.

BANGU — Das 11 às 15 horas — Estradas do Engenho, do Retiro e do Guandu do Sena.

FEIRAS-LIVRES

VILA ISABEL — rua Barão de São Francisco; ENGENHO DE DENTRO — rua Goiás; GAVEA — rua Lopes Quintas; BANGU — av. Cônego Vasconcelos; CAJU — praia do Caju; IRAJA' — estrada do Quitungo; S. CRISTOVÃO — campo de São Cristóvão; CACHAMBI — rua Coração de Maria; PENHA-CIRCULAR — rua Erc Filho; RICARDO DE ALBUQUERQUE — praça Tacinô; INHAUMA — av. Automóvel Clube; URCA — praça Raul Guedes; TIJUCA — rua Itapira; DEL CASTILHO — av. 29 de Outubro; JACAREPAGUA' — praça Barão de Taquara; PAVUNA — av. Automóvel Clube; COELHO NETO — rua Cassuapi; ANCHIETA — rua General Tasso Fragoso; SENADOR CAMARA' — rua C paralela à rua Albino Mendes; COLEGIO — estrada do Barro Vermelho; GLÓRIA — rua Almirante Baltazar.

MONTEPIO DOS EMPREGADOS MUNICIPAIS

Será efetuado segunda-feira, dia 7, das 8.15 às 16 horas, o pagamento das seguintes propostas de empréstimos:

COMUNS EXTRANUMERARIOS — CÓDIGO 22
PROPOSTA

432 472 473 474 475 476 477 478 479
480 481 482 483 484 485 486 487 488
490

COMUNS EXTRANUMERARIOS — CÓDIGO 23
PROPOSTA

1.801 1.802 1.803 1.804 1.805
1.806 1.807 1.808 1.809 1.811

EMERGÊNCIAS
MATRICULA

1.352 2.812 6.657 6.738 7.903
13.277 14.887 15.107 16.338 17.763
17.769 17.776 17.803 18.120 22.362
18.142
22.627 23.114 23.181 27.362 33.559
35.607 38.418 39.758 43.006 45.777
44.185 50.448 56.675 59.856 67.737

SEGUNDA CHAMADA
EMERGÊNCIAS
MATRICULA
45.475
CASAMENTO
MATRICULA
58.047

O pagamento das propostas anunciadas neste mês e não procuradas até a presente data, far-se-á às quintas-feiras.

PROPOSTAS DE EMERGÊNCIAS CANCELADAS
PROPOSTAS

31-789 31-1.370 31-1.540 31-1.987
31-3.079 31-2.503 31-3.718 31-3.736
31-3.775 31-3.621 31-3.824 31-3.843
31-3.898 31-3.904 31-3.915 31-4.025
31-4.026 31-4.030 31-4.036 31-4.072
31-4.081 31-4.084 31-4.085 31-4.087
31-4.096 31-4.105 31-4.111 31-4.112
31-4.120 31-4.141 31-4.156 31-4.161
31-4.162 31-4.176 31-4.190 31-4.207
31-4.232 31-4.234 31-4.254 31-4.263
31-4.265 31-4.278 31-4.292 31-4.294
31-4.295 32-422 32.488 32-761
32-764 32-769 32-770 32-776
32-778 32-780 32-787 32-813
32-814 32-817 32-822 32-831
33-90 33-471 33-475 33-477
33-478 33-481 33-501 33-514
33-538 33-539 33-545

PROPOSTAS COMUNS CANCELADAS
PROPOSTAS

39.234 42.150 42.184 42.195 42.204
42.218 42.241 42.285 42.339 42.360
42.390 42.401 42.459 42.493 42.554
42.582 42.685 42.746 43.114 21-11
21-42 21-45 21-46 21-94 21-138
21-207 21-212 21-226 21-244 21-342
21-360 21-366 21-560 22-158 22-180
22-1.050 22-1.290 23-251 23-307 23-498
23-653 23-602 23-844 28-1.748 22-1.810
23-1.931 23-1.983

Boite BABALU
RUA DA PASSAGEM, 102
(Botafogo)
SHOW VARIADO
Contratado o célebre violinista húngaro ANDRÉ MAKAY, o virtuose do violino, autêntico cigano.
Orquestra de OSMAR NOLE
Ambiente selecionado
★
Consumação mínima
Cr$ 50,00
Aos sábados
Cr$ 100,00
A partir de 22 horas e tôdas as noites

Artes plásticas

Em tôrno da Bienal de Veneza

A Comissão de críticos encarregada pelo Comissário brasileiro à Bienal de Veneza está ultimando o seu trabalho. Segunda-feira próxima, em São Paulo, onde foram concentradas as obras, os componentes da comissão selecionadora do Rio e S. Paulo deverão reunir-se para a escôlha final.

Como é de praxe, aparecem sempre nessas ocasiões as vozes discordantes. Entre essas, algumas são sinceras, mas as outras são ditadas por considerações menos desinteressadas, e mesmo estranhas à arte. Desta vez também não houve exceção. E ainda outro dia, numa reunião em que Di Cavalcanti defendia seus pontos de vista nacionalistas, sustentando a necessidade de uma cruzada para a constituição de "uma pintura nacional", surgiram "protestos" contra a ação dos três críticos de arte que receberam o encargo de escolher no Rio os artistas para Veneza.

Houve mesmo quem gritasse estar a comissão fazendo "política". O cômico em tudo isso é que nenhum dos presentes à reunião tinha conhecimento do que andara fazendo a mesma comissão. Falaram de oitiva, criticaram por despeito, ogeriza ou leviandade. O critério da formação da comissão julgadora foi condenado. Queriam os declamantes que dela participassem também artistas. Na verdade, nem Antônio Bento, nem Flávio de Aquino, nem o autor destas linhas têm a menor responsabilidade nesse critério. Um belo dia, foram convidados pelo Comissário Oficial do Brasil a integrar a comissão julgadora, constituída de três representantes do Rio e três de São Paulo. A culpa nossa foi de ter tido mais uma vez a ingenuidade de aceitar o convite, verdadeiro "abacaxi". "Só por amor à arte", como diz a irônica expressão popular, concordamos em engulir a prebenda. Mas sem ilusões, pois somos os três já bastante barbados para saber dos aborrecimentos que nos esperavam.

O nosso trabalho foi quase material, pois previamente havia a decisão oficial de chamar todos os premiados da Bienal de São Paulo e, na medida do possível, os premiados dos diversos salões oficiais do ano. Só o número dêsses quase daria para encher o exíguo espaço destinado ao Brasil. Fora dêsses deviam participar obrigatoriamente da representação brasileira os candidatos individuais ao certame do Trianon na Avenida Paulista. O grosso da escôlha já estava assim praticamente feito, quando fomos chamados.

Acontece, porém, que Portinari desde o comêço se recusou a dar quadros para Veneza. Segall, também, depois de instado longamente pela Comissão, de solicitado pessoalmente por Cecílio Matarazzo numa visita expressa que lhe fez, entre semi-promessas ou promessas, acabou negando sua colaboração à representação nacional em Veneza. E a não ser ressentimentos recalcados ou informulados, medo de P. M. Bardi que não gosta do Museu de Arte Moderna de S. Paulo ou incompreensíveis complicações de maníaco, ninguém consegue descobrir ao certo as razões dessa recusa já agora indelicada tanto para Cecílio Matarazzo como para os críticos que foram a seu atelier implorar sua participação. E é pena essa ausência, pois vimos ali algumas obras — não expostas na retrospectiva do Museu de Arte — que são sem dúvida de uma qualidade de uma beleza que não se encontra igual no Brasil. O outro "grande" que devia participar da delegação, mas à última hora desistiu, foi Di Cavalcanti. Como os outros dois, foi também, desta vez, atacado de prima-donismo. Êle que sempre escapara ao egocentrismo portinaresco ou segalliano. A desculpa por êle encontrada para não mandar quadros foi, em seguida à rusga com Cecílio Matarazzo, o pequeno artigo que aqui escrevemos, com a maior simpatia e baseado numa velha e fraterna camaradagem (embora sem tertulismos nem hipocrisia), alojando sua carta aberta ao presidente do Museu de Arte Moderna de S. Paulo.

A Comissão, entretanto, assume tôda a responsabilidade pelo trabalho feito. Fora os nomes de antemão convidados, ela procurou completar a representação com artistas das mais diversas tendências estéticas, desde figurativistas a abstracionistas. Das diversas tendências tentou dar preferência às personalidades mais marcantes, mais características seja pela sensibilidade, seja pela felicidade ou originalidade dos temas, seja pelo sabor popular, ou por preocupações mais modernas, mais ousadas ou construtivas.

Não fizemos nenhuma política, e não poderíamos fazer, pois que espécie de política poderiam tramar conjugados Antônio Bento, Flávio de Aquino e Mário Pedrosa? Cada um dêsses sujeitos tem sua maneira de pensar e julgar. Acusam o último de ser "muito radical", "extremado", o diabo a quatro. Entretanto, o primeiro é a moderação, o equilíbrio, o bom-senso em pessoa. Quanto a Flávio de Aquino, é o mais independente dos intelectuais, e não faz o jôgo de ninguém.

Pelo que dizem e pelo que noticiou um vespertino, Iberê Camargo também acusa a comissão de ter feito política. Iberê é um homem de caráter e franco. Sua opinião por isso mesmo merece respeito. Êle não foi convidado para fazer parte da representação. Como artista tem razão de estar ressentido conosco. Mas a sua pintura atual, apesar de excelente como métier, não se distingue nem pela audácia técnica, nem pela inspiração criadora, nem pela originalidade nativa ou sequer pela inovação ou particularidade temática. Ela serve atualmente de exemplo para os jovens como obra realizada por uma alta consciência profissional, mas não é representativa nem da época nem do Brasil. Tenho a maior satisfação em reconhecer que entre as primeiras coisas apresentadas por Iberê, depois de sua chegada da Europa, e as mais recentes há uma sensível melhora, quanto à liberdade criadora do pintor. Por isso mesmo aguardo com confiança a evolução dela num sentido mais atual, mais vivo e mais liberto, depois da dolorosa fase de readaptação do artista à sua época e aos problemas de seu tempo e depois de o impacto produzido em sua sensibilidade pelo contacto com a alta pintura européia ter sido assimilado.

E' possível, é provável mesmo que tenhamos cometido erros, injustiças e omissões, mas nunca de propósito deliberado. Quanto aos métodos de organizar seleções dessa ordem são todos precários. Por ocasião da Bienal paulista adotou-se o método da escôlha da comissão pelos artistas. O resultado foi o desastre nacional da representação brasileira naquele certame. Agora, só nos resta aguardar a palavra da crítica internacional em Veneza, pois esta, sim, será pelo menos isenta dos mexericos de que a nossa terra é tão fértil.

MARIO PEDROSA

TRIBUNA das LETRAS

ANO 2 RIO — 5-6 de abril de 1952 N.º 48

ENCONTRO COM VITORINO NEMESIO

A MISSÃO INTELECTUAL PORTUGUESA. OBJETIVOS. INICIO DO DEBATE. RIUEZA DA POESIA EM PORTUGAL E AUSÊNCIA DE ROMANCE DE VALOR UNIVERSAL. CAUSAS DO FENÔMENO. DIGRESSÃO SÔBRE POESIA E ROMANCE. EM QUE SENTIDO DEVE ENTENDER-SE. SOCIEDADES CALMAS E ROMANCE. IMPOSSIBILIDADE DE ROMANCE NO PARAISO TERRESTRE. CORRENTES FILOSOFICAS EM PORTUGAL. FILOSOFIA CATÓLICA. A AÇÃO SOCIAL CATÓLICA. PRESENTE FUTURO. DIFUSÃO DO LIVRO BRASILEIRO EM PORTUGAL. UM JUIZO SÔBRE A LITERATURA BRASILEIRA. SUGESTÕES PARA UM INTERCAMBIO AUTÊNTICO. IMPRESSÕES SÔBRE O BRASIL. NOTA FINAL.

Reportagem de PAULO DE CASTRO



Professor Vitorino Nemesio

PERFIL DE NEMESIO

No esguio da sua figura, na assimetria do seu rosto, no andar nervoso, nos gestos rápidos e impacientes, no olhar onde há estranha vivacidade e uma certa amargura, começamos a ver os primeiros traços dêsse homem que seria um "clerc" pelo seu culto do espírito e afeição ao eterno, se as aflições e fragilidades do mundo não o envolvessem e fascinassem.

Por isso êle não é um puro "clerc", mas um professor, um ensaista, um romancista, um poeta e também um homem da imprensa, ligado por mil vinculos as contingências do viver de todos os dias, embora nunca desistindo de lembrar aqueles valores que fizeram do pequeno oceano dado ao mar, dado às brigas de rapazes, e às escaladas das montanhas, o professor Vitorino Nemésio, que aqui esta à nossa frente com seu ar febril e didático, cordial e distante, atento como homem contemplativo à essência das coisas, embora nunca indiferente à beleza da forma que as exprime e ao plano da realidade em que se projetam e vivem.

O nosso maior desejo é que Nemésio, valor inegável no campo do espirito, nunca empreste o seu nome à grande conspiração silenciosa contra o espirito que o mundo totalitário sabe conduzir, servindo-se, de preferência, dos homens que o combateram.

A MISSAO INTELECTUAL PORTUGUESA

— Qual o sentido desta missão?

— Cultural e nacional, — responde Nemésio. Foi essa a intenção definida quando me fizeram o convite para vir ao Brasil e acentuada quando da nossa partida.

— Qual o objetivo?

— Estabelecer, contacto com o meio brasileiro e com a colônia portuguesa, dando uma amostra do que pensamos e sentimos em Portugal sôbre alguns problemas de interêsse para os dois paises.

Houve o cuidado também de selecionar homens de várias especialidades, constituindo um naipe variado, talvez heterogêneo, mas dando bem alguns dos matizes do pensamento nacional. A primeira viagem do "Vera Cruz" foi ao mesmo tempo o pretexto e o meio indispensável à realização desta viagem.

— Uma vez estabelecido, embora em traços rápidos, o sentido desta missão, gostariamos de iniciar um debate sôbre alguns problemas de ordem cultural. Comecemos, diz-nos Vitorino Nemésio, olhando-nos fixamente.

POESIA E ROMANCE EM PORTUGAL

— Em primeiro lugar formularia esta pergunta: Como compreender a existência hoje, em Portugal, de grandes poetas e de nenhum romancista, da nova geração, que tenha uma projeção universal?

— Há na poesia portuguesa atual, numa escolha rápida, homens como Pascoaes, Afonso Duarte, Regio e Torga que são um paradigma de portuguesismo e universalismo. Dêstes, Pascoaes, Regio e, em parte, Torga, têm projeção além-fronteiras.

— Mas no romance?

— A poesia, responde Nemésio, é o grande campo da expressão portuguesa. O jovem que sente vocação literária é imediatamente levado à poesia. Ou ela lhe surge nesse campo ou a ação do campo é mais forte. E, assim quando o jovem é solicitado para o conto ou o romance, como nasce numa atmosfera de poesia, transfere para o conto e para o romance os hábitos da expressão poética.

MEIO SOCIAL E ROMANCE

— Não será a ausência de um meio social propicio ou de fermentação de problemas que em outros paises naturalmente inspiram romancistas, que leva os jovens para a poesia, sobretudo para o lirismo?

— Respondo pela negativa, porque o povo português como grupo humano é, em principio, como qualquer outro, em variedade de condições, de meio geográfico, sociais ou históricas. E, portanto, se o é como meio, é também como objeto de novelistica ou seja como campo de onde se extraem romances e portanto romancistas. Tanto mais que Portugal tem uma larga e variada tradição literária e dois ou três grandes romancistas no seu passado: Camilo, Eça, Júlio Deniz.

SUBSISTE O PROBLEMA

— Admitindo as suas premissas, aliás discutiveis, no que respeita ao aspecto social, tudo parece lógico. No entanto os três romancistas são do passado, de um outro "clima" e principalmente subsiste o problema: qual a explicação para o fato de o nosso romance, em geral, não atingir o mesmo nivel de interêsse universal que a nossa poesia?

UMA INTERPRETAÇAO

— Creio que a facilidade e a riqueza da expressão poética dão pronta satisfação ao desejo de escrever. E quando nao é isto, é o pendor retórico, até no bom sentido, a fantasia verbal dos peninsulares que também dá rápido contentamento o que se traduz em oratória, no impressionismo, no descritivo, nos escritos à base de pequena anedota, na hiperbole histórica, que são outros tantos campos que diversificam o poder verbal. Este fato tende a empobrecer o estilo de idéias, empobrece-o na sua qualidade psicológica, no predominio da metáfora sôbre as palavras analiticas e rigorosas.

A imaginação novelistica traduz-se na capacidade de construir um grupo de pessoas que convivem estreitamente num certo ambiente social, com a complexidade dessas relações. O mundo interior de cada personagem deve ser continuamente referido ao mundo dos personagens de modo que resulte de tudo uma impressão de vida intensa polarizada no herói ou heroina e no comparsa e envolvido pelo que se costuma chamar a atmosfera do romance. Só de uma tal construção, pode resultar o sentido do romance: fatalidade, arbitrariedade, monotonia, etc. Em sintese: as qualidades que fazem do português um grande poeta dificultam nele o aparecimento do romancista.

INSISTIMOS

— Não discutimos a contradição referida entre o espirito poético e a capacidade de construir romances, nem o fato de outrora, como já foi afirmado no decurso dêste debate, ter havido em Portugal grandes romancistas, ou os haja ainda, mas de outra geração. Insisto em fazer a pergunta de outra forma: não lhe parece que o fato de Portugal estar fechado ao debate das correntes intelectuais e sociais do mundo tem uma influência decisiva no campo do romance?

O MUNDO TEÓRICO E O ATUANTE

— Não acho, responde Vitorino Nemésio, que Portugal esteja fechado às correntes intelectuais do mundo, na parte teórica. Também na parte teórica Portugal não está fechado às correntes sociais. Está sim, no dominio atuante, mas não creio que isso tenha influência na criação do romance.

— Portanto nenhuma relação entre os dois fatos?

SOCIEDADES CALMAS E ROMANCE — O PARAISO A TITULO SIMBÓLICO

— Estou apenas de acôrdo em que uma sociedade calma é menos propicia à criação do romance. No paraiso terrenal, até à maçã, não passa nada. Seria portanto impossivel escrever um romance... Sem com isto querermos dizer que Portugal seja [illegible].

— Mesmo com simbolismo, chegamos a alguma coisa. Gostariamos agora de passar a outro assunto. Pode dizer-nos alguma coisa sôbre o progresso de Portugal no dominio cientifico e filosófico?

PROGRESSO DE PORTUGAL NA CIÊNCIA E FILOSOFIA

— Há progresso, responde Nemésio. Há uma informação muito mais segura do que há 50 anos. Muito tem contribuido para isso a atenção do espirito português para o renascimento filosófico espanhol da geração de 98 e de um modo geral à primorosa atividade editorial espanhola e francesa no campo da ciência e da filosofia. Também devemos êsse progresso à saida de intelectuais portugueses para centros estrangeiros, nomeadamente para a França e a Alemanha.

INFLUÊNCIA RECENTE DOS ESTADOS UNIDOS E DA INGLATERRA

— E a Inglaterra e Estados Unidos não têm qualquer influência em Portugal?

— Crescente nos últimos tempos, no campo literário e cientifico.

CORRENTES COM EXPRESSAO EM PORTUGAL

— Quais as correntes filosóficas mais seguidas hoje em Portugal?

— O existencialismo alemão e francês (um pouco como moda).

— E o marxismo, digamos o pensamento marxista que chega a Portugal?

— Teve considerável voga entre a mocidade estudantil. Parece-me contudo declinar.

— E a corrente bergsonista?

— Cedeu o lugar à fenomenologia e ao existencia-

(Conclui na pag. 4)

GENOLINO AMADO

CARLOS ALBERTO TENORIO

(Especial para "Tribuna das Letras".

UMA das últimas vezes em que me encontrei com Genolino Amado, estavamos à espera de um elevador quando se aproxima uma mocinha, ex-aluna sua, graciosa expressão de beleza e nos cumprimenta. No decorrer da conversa que entre êles se estabelece, Genolino diz, olhando-a de alto a baixo do corpo:

— Você está mais magra. Ficou melhor assim...

E completando, com um gesto, numa bela imagem:

— Antes você era uma papoula. Hoje, é um lírio.

E' dêsse homem gentil e inteligente que, de certo, todos conhecem, que essas linhas tratarão hoje.

E' o décimo de uma família de "Gês" e tem 4 atrás de si. Nascidos quase todos em Sergipe, êle inclusive, mais parece que suas origens estariam no Ceará. Após os primeiros passos no estudo e na educação, espalharam-se pelo Brasil, soltos no mundo, vieram uns mais cedo, outros mais tarde, tentar a sorte na capital. E quase todos aí estão na diplomacia, no magistério, no exército, no jornalismo, na literatura, não sendo mesmo de estranhar que apareça, algum dia, um Amado solidamente estabelecido num bazar da Bessarábia ou professando uma doutrina estranhissima no maciço de São Gothardo.

Aliás, êle próprio, em 1919 foi para a Bahia e, lá, fincou um pé no Parnaso e outro na Faculdade de Direito. Não sem antes entregar o resto do corpo ao jornalismo que o absorveria até hoje, trabalhando num jornalzinho do lugarejo de Itabuna chamado "A Época". Nessa Faculdade que era também famosa naquele tempo teve como companheiros Pedro Calmon, Hermes Lima e Nestor Duarte.

O fato de haver escrito versos põe muita gente de sobressalto. Isto porque dos seus poemas não se tem notícia. Ninguém os viu até hoje. Somente êle em noites calmas do apartamento vai lendo, corrigindo e relembrando os tempos românticos de sua acadêmica e baiana mocidade. Talvez recordando a doce e frágil mocinha, musa de tantos sonetos, poética inspiração do lírico estudantezinho da Bahia.

Sem encontrar tôda a expressão de sua alma através dos próprios versos, buscava em Byron, a quem lia e declamava, romântica vida de poeta, tão romântica quanto a essência de sua poesia, o que lhe faltava. Mas essa fase passou, e, jóvem, ávido das aventuras intelectuais, encontra-se com a literatura de Balzac e Stendhal, impregnando-se do realismo que se vislumbrava nos dois autores. Hoje, é um ledor constante de G. Chesterton considerando Tolstoi, com o seu "Guerra e Paz", o maior romancista até ágora aparecido. Nêle ficou, porém, bem acentuada a contribuição do romantismo. Sua preferência em escrever teatro, nos moldes em que o faz, acima de todos os gêneros que explora, bem o denota.

Formado bacharel, vai para São Paulo, onde, naturalmente, pretendia um lugar de promotor. Com uma carta de apresentação no bolso, procura o destinatário — pessoa que lhe poderia dar o emprêgo. Lá, sabe da notícia:

— "Ah, meu amigo, veio um rapaz do "Correio Paulistano" com um pistolão mais forte, e o lugar vai-lhe ser dado".

Mas, lembrando-se, completou:

— "Tem a vaga que êle deixou no jornal. Serve?".

E, Genolino:

— "Serve!".

Foi dêsse modo que sem nenhum desejo nem lembrança de voltar ao exercício do jornalismo se viu de repente investido na função de repórter de jornal.

Algum tempo mais tarde, assinando uma seção de crônicas, na mesma folha, com o nome "Geno" recebe, aqui do Rio, as palmas de Agripino Grieco que perguntava curioso o nome daquele rapaz que escrevia tão deliciosos comentários. Desde então, o jornal o descobriu, inteiramente. E passou a assinar-se com o nome todo.

Esse seu nome tem uma história. Foi teimosia da família. Na mesma época de seu nascimento, embrulhada em terríveis acessos de tosse, falecia uma irmãzinha, menina de seis anos, vítima de uma consumidora bronquite. A menina Genolina que se constituía em um certo encanto para os da casa deixava, com a morte prematura e inesperada, tristeza e saudade no seio da família. Por isso, ao olharem o garoto de olhos vivos e nariz curvo — que certamente já via aquilo tudo com uma enorme desconfiança —, não hesitaram e de cheio batizaram-no: Genolino. Entretanto, segundo pareceu, as coisas não podiam ser feitas assim. E, aos seis anos, exatamente ao atingir a mesma idade, o garoto apanha uma bronquite que o definhava. As bondosas velhas da família não acreditando muito nisso de determinismo e querendo evitar o triste desenlace que lhes levara a menina, resolveram tratá-lo. (Bronquite no Sergipe de então era moléstia grave e os remédios para a cura pouquíssimos e quase desconhecidos). A princípio foram uns chás e mais outras ervas caseiras, [illegible] "envoltórios" de pano grosso e quente de água morna; mais tarde aplicaram-lhe chocolate. E' [illegible] isto assim não esteja bem claro. Pròpriamente não houve aplicação de chocolate. Davam-lhe [illegible] de chocolate que o menino ficava mordendo, sentado à beira da calçada, deslumbrado com os volteios de Lindaura, acompanhando o compasso das musiquinhas de roda. A renovação do remédio melhorou-lhe o estado físico. E tanto o encheram de chocolate que o menino passou a idade para tornar-se essa figura de conhecido cronista das letras brasileiras.

Por volta de 1922, Genolino estava ainda em São Paulo e, além do jornalismo exercia o magistério. Recebe, num dia dêste ano, a nomeação para uma banca examinadora em Botucatu, no interior do Estado. Viajava de volta quando, em Canavial, o companheiro de assento, com o qual já conversava, na parada do trem, levanta-se e compra um jornal. Percorrendo com os olhos as diversas seções da publicação, o sujeito que era um funcionário ávido das atividades do govêrno, sendo, necessàriamente, contra êle, comenta:

— "Veja o senhor isso aqui — diz êle com a mão no jornal, sem, entretanto, mostrá-lo. Esses nortistas têm sorte mesmo..."

Genolino embalançou a cabeça para concordar, sem saber muito bem o que fazia.

— "Imagine... continuou. Um sergipanosinho que chegou ainda ontem aqui em São Paulo e já está nomeado Censor dos Teatros e Cinemas do Estado."

— "Quem é?" — perguntou o outro, espantado.

— "Um tal Genolino Amado..."

E Genolino, num gesto rápido, arrancando o jornal das mãos do companheiro:

— "Me dá êsse jornal aqui!"

Desde êste dia o rapazola de 20 anos era investido na seriíssima função de chefe da censura paulista, cargo até então ocupado por um cavalheiro que o exercia de um modo todo particular. Com uma cadeira especialmente cedida pelos cinemas, o antigo Censor mandara colocar por debaixo dos braços das poltronas uma campainha. Assim, quando na tela, durante a projeção do filme o galã enlaçava a fina e angulosa amada e pespegava-lhe nos lábios um beijo breve, dirigido e vigiado, o Censor comprimia a campainha e gritava para o ajudante, que ficava na cabine: "Benedito, corta!". Certo os senhores já entenderam que Genolino se afastou o mais que pôde da cadeira e o beijo nos cinemas paulistas ficou sendo mesmo pura realização artística, sem maiores consequências e finalidades.

Abandonado o cargo na Censura e prestigiada a sua colaboração no jornal e no rádio paulistas deixa S. Paulo e vem para a capital do país, onde pontifica, juntamente com Rachel de Queiroz e Rubem Braga, nesse gênero difícil da crônica.

Aqui no Rio, alugado um apartamento, próprio para sua vida descansada de celibatário, arranjou, um dia, uma empregada. Ninguem se iluda em pensar que a referência seja um justo prêmio das virtudes caseiras da moça. Alice não foi a melhor nem a mais compenetrada das copeiras. Nunca. Que Deus nos livre. Não foi a primeira nem será a última. Seus pendores culinários não foram dos mais acentuados no serviço do cronista. Mas Alice teve conceituada fama. Constituiu-se em motivo de muitas das crônicas de Genolino. Suas respostas precisas, inteligentes e repentinas cercaram-na de um respeito muito justo da parte dos que, na época, frequentavam a casa do cronista. Respeito que muita vez foi receio. Receio que não raro botou a fisionomia de Genolino em sobressalto e vergonha. Mas Alice foi querida, que saibam todos.

De uma feita, isso há poucos anos, Dulcina encenou uma peça de Genolino Amado — não recordo se "Avatar" ou "A Dona do Mundo". Alice ganhou um ingresso e compareceu à representação, bem vestida, calma, compenetrada, mas sem noção alguma de que as intrigas da peça fôssem puramente ficticias nem distinguindo a vida real do artista daquela que êle, por fôrça do papel, encarnava no teatro. E, ali, Dulcina interpretava uma mulher que comete um adultério, e Odilon um homem enganado. Por isto, saiu sem entender muito bem o que assistira.

Passados alguns dias, Dulcina vai com Odilon, seu esposo, em visita a Genolino. Cumprimentá-lo. Alice abre a porta, deixa a artista passar, olha Odilon com jeito desprezível e diz com afetação:



Genolino Amado

— "Dona Dulcina, parabéns, gostei. A senhora fêz muito bem em ter enganado o dr. Odilon. Homem é isso mesmo. E' o que merece. Muito bem, d Dulcina..."

E, já distante, andando, ainda se ouvia:

— "Homem é isso mesmo. Muito bem..."

Consta que na ocasião de Genolino saber do fato ficou estarrecido e iria tomar uma atitude mais firme com Alice, não fora a bonomia de Odilon, que a tudo compreendeu e desculpou.

Mas Alice, nessas coisas, não faz por menos. E quando percebe atitudes muito íntimas da parte de quem não conhece ou não simpatiza, então a coisa piora. Evidentemente, na epoca, para o lado de Genolino, que sofria as consequencias dos seus destemperos.

Foi como no caso do Estádio Municipal. Campo cheio, partida importantíssima, final de campeonato. A família Amado veio quase tôda. Amado que não acabava mais. Sentaram-se nas cadeiras. Genolino deu um dinheiro à Alice, mas antes lhe recomendava:

— "Faça-me o favor, Alice, muito cuidado. Nada de barulho..."

Ela prometeu e foi para a "geral". Lá pelo meio da partida, porém, naquele instante exato em que a torcida sofredora se cala diante de um ataque adversário, quando a sorte está madrasta e os corações se confrangem, doendo, e os gritos morrem na garganta de todos, ouviu-se naquela parte do Estádio aquelas palavras berradas:

— "Então o que é isso, seu abusado? Você está pensando que eu dou confiança a soldado? Seu isso, seu aquilo. Fique sabendo que eu estou com a família Amado, ali em cima. Ali naquelas cadeiras. Aquêle ali, o dr. Genolino Amado, o escritor, é o meu patrão. Gente muito distinta, fique sabendo...

Era Alice. Envergonhado, Genolino, pouco tempo mais tarde, dispensou-a. Hoje em dia torce contra Flávio Costa, particularmente, tôda a vez que pode ir a um campo e assistir a uma partida de futebol onde um dos quadros disputantes seja o preparado pelo técnico.

Não se pode dizer de Genolino que êle seja um homem metódico. Existe ordem, horário, rotina em seu trabalho. Mas isto por uma imposição natural da tarefa jornalística que assim determina: dia de entrega, hora de entrega; tamanho de crônica cronometrada, tamanho de crônica paginada. E o homem vai sofrendo com essas obrigações. Mas, quando pode abandona-se a sua feliz desordem. Lê ou escreve até as seis da manhã (onde geralmente as leituras constituem-se de livros de assombração), acende 80 cigarros por dia, mas só fuma um maço e meio, joga gamão com Assis Chateaubriand — o que é certo não faz há muito, desde que êste declarou haver-lhe ganho partidas seguidas quando, segundo diz, fôra êle próprio o vencedor, e acrescenta sempre: "Eu jogo bem gamão" —, monta a cavalo e se considera um cavaleiro de enormes qualidades.

Se me permitissem eu lhes diria que não se enganem. Esse homem que comenta a vida carioca em crônicas deliciosas é, entretanto, um solitário que se esforça por ser alegre. Alegre e feliz. E' possível que o chocolate das bondosas tias tenha-lhe adoçado a alma para a produção de tão saborosas páginas que o Rio, de sua pena, tem recebido.

"Augusto Severo" de Mabel Tavares

ACABA de sair o livro "Augusto Severo, sua vida e seu inventos", de autoria da senhora Mabel Tavares.

Trata-se da biografia de uma das maiores figuras da história aeronáutica brasileira, o riograndense do norte Augusto Severo de Albuquerque Maranhão.

Foi o biografado um dos vultos representativos da história social do Brasil, no início dêste século, distinguindo-se como um dos pioneiros de nossa aviação.

A senhora Mabel Tavares, neste livro que mereceu excelente prefácio do sociologo Gilberto Freyre, estuda carinhosamente a personalidade de Augusto Severo, que foi seu tio.

Os laços familiares não comprometem, todavia, a veracidade dêste estudo biográfico, realizado com a maior fidelidade possível à documentação encontrada e aos fatos históricos.

História pungente de um inventor brasileiro, êste volume merece um lugar de relêvo na produção editorial dêste ano.

MONTEIRO LOBATO — O COLOCADOR DE PRONOMES

ANACLETO DE OLIVEIRA FARIA

(Especial para "Tribuna das Letras")

QUANDO há muitos anos li "Emília no País da Gramática", deixei-me entusiasmar pelos ímpetos antogramaticais de Monteiro Lobato; pelos seus ataques contra o exagerado e esterilizante rancismo gramatical que se preocupa com a letra, que mata, em detrimento do espírito vivificador. Esta impressão de Lobato cavaleiro andante no combate à ditadura gramatical aumentou mais tarde, à leitura do seu famoso conto "O colocador de pronomes" — o infeliz Aldrovando Cantagalo, que viveu sempre — desde o nascimento até a morte — sob a égide da gramática.

O conhecimento mais aprofundado da obra e da vida do escritor, muito ao contrário da primeira e superficial impressão, veio nos mostrar a enorme importância por êle concedida à gramática e que o levou, por vêzes, a incríveis exagêros.

Essa preocupação do criador do Jeca Tatú transparece, por exemplo, na sua animosidade contra o Modernismo e os modernistas que, para êle, não passavam de "paranoicos". Nota-se, a êsse respeito, a nenhuma referência em tôda a obra lobatiana a um dos maiores vultos da literatura brasileira contemporânea — Mário de Andrade.

Aliás, por seu turno, os modernistas não poupam críticas ao autor de "Urupês". E' o caso, por exemplo, de Sérgio Milliet: afirma êste, em um de seus diários críticos, que Monteiro Lobato não passou de um fracassado, pois não se firmou em nenhum dos campos de atividade em que tentou êxito: bacharel, por tradição; promotor durante pouco tempo; fazendeiro arruinado (nesse sentido, dizem que sua sátira contra o caboclo nada mais foi que o desabafo do lavrador desiludido...); escritor que abandonou a literatura, transformando-se em editor; e editor que faliu de maneira espetacular.

A meu ver, essa luta aberta entre o Modernismo e a figura marcante de Lobato teve por origem "a colocação de pronomes", a luta intransigente por parte dêste último em pról da gramática tradicional que os novos queriam colocar por terra.

A preocupação do autor de "Narizinho Arrebitado" pelas regras gramaticais, pelo apuro da linguagem, pelo uso de cada vocábulo em sua verdadeira significação, aparece de forma intensa nas cartas apresentadas em "A Barca de Gleyre" — a correspondência de vinte e cinco anos entre o lidador do petróleo e seu velho companheiro dos bancos acadêmicos — Godofredo Rangel.

"A Barca de Gleyre", sem dúvida alguma, é uma das mais expressivas obras de Lobato e ocupa lugar de relêvo na literatura nacional. Em primeiro lugar, porque tinha êle o dom epistolar; de fato, suas cartas, espontâneas, simples, são de leitura atraente. E graças a elas, poderemos hoje reconstituir a vida do contista de "Cidades Mortas" desde os tempos de estudante de Direito até quase sua morte. Constituem, assim, as cartas de "A Barca de Gleyre" verdadeiras "memórias" do pai do Visconde de Sabugosa, memórias tanto mais interessantes quanto se revestem da maior simplicidade e verossimilhança.

Com efeito, a grande dificuldade de tôdas as obras do gênero "memórias" é a preocupação do público. Por maior que seja a isenção de ânimo do Autor de tais volumes, êle há de se influenciar pelo julgamento dos leitores; disto resulta certo artificialismo da obra; um desejo de agradar ao público, ou, quando menos, a exclusão de tudo quanto poderia tornar mais prosaica (e, mesmo, ridícula) a vida do escritor.

Daí a grande vantagem de "A Barca de Gleyre": memórias revestidas da máxima singeleza e veracidade; feitas periòdicamente, enquanto os acontecimentos estavam, por assim dizer, "quentes" e sem a menor preocupação pelo leitor. Por essa razão, podemos dizer sem mêdo que "A Barca de Gleyre" ocupa lugar de relêvo na literatura nacional, onde poucas obras poderão suplantá-la quer no gênero epistolar, quer no de memórias.

Pois bem, é por meio destas cartas que verificamos a importância da gramática para Monteiro Lobato: o estudo dos velhos tratados; a leitura minuciosa dos grandes clássicos (que êle confessa ler com imenso sacrifício, pois os julga em demasia maçantes); a correção torturada das próprias obras; o pedido aos amigos para que lhe corrigissem os trabalhos; e, até, a leitura pormenorizada de dicionários, para usar cada expressão em seu autêntico sentido. Tudo isto nos mostra o gramaticalismo de Lobato.

Verdade é que, às vêzes, topamos com trechos em que o autor de "Negrinha", com a linguagem franca e rude que lhe era peculiar, investiu contra "os policiais da língua". Porém, tais investidas (como por exemplo o próprio "O colocador de pronomes") revelam, ainda mais, o valor absoluto das grandes autoridades da língua portuguesa para o incondicional admirador de Camilo Castelo Branco. Tais críticas são feitas num tom exasperado, por alguém que julga não poder evitar determinado acontecimento, de onde a conclusão de não existir outro remédio, senão aceitá-lo e subordinar-se a êle

Essa obstinação intransigente pela gramática levou Lobato a certos exageros, entre os quais a edição do romance de Manuel Antonio de Almeida, "Memórias de um Sargento de Milícias". Ao editar a referida obra, Monteiro Lobato modificou-a em inúmeros trechos, adaptando-a, de forma verdadeiramente sumaria e descabida, aos velhos (e para êle intangíveis) cânones da gramática portuguesa.

E' bem de ver que, assim procedendo, prejudicou o editor a própria edição, pois não se compreende, como salientou Marques Rebelo em conferência sôbre Manuel Antonio de Almeida, uma revisão do estilo de qualquer autor para adaptar a obra aos princípios, mais ou menos discutidos, de uns tantos figurões.

Assim, podemos concluir que o conto "O colocador de pronomes" só tem uma justificativa: revela à preocupação do seu criador pelas regras gramaticais; deixa transparecer a luta existente no íntimo do escritor entre a fôrça realmente criadora e as imposições formais, às quais se subordinou. Não será, pois, irreverência para com um dos maiores vultos na literatura brasileira, chamá-lo de "o colocador de pronomes". Na verdade, a preocupação apaixonada pela forma: a fiscalização obstinada das próprias obras com o fito de as escoimar de eventuais êrros de gramática (e, em particular, de pronomes mal colocados); a profunda admiração pelos conhecedores perfeitos das regras de sintaxe; a correção das obras alheias que passou a editar; tudo isso demonstra, a grande, ser Lôbato o atribulado Aldrovando Cantagalo de seu conhecido conto.

ENCONTRO COM VITORINO NEMESIO

(Conclusão da 1.ª pág.)

lismo, porque foi também uma corrente da moda.

— E o neo-positivismo da escola de Viena, correntes materialista não dialéticas, escolas empiristas e de raiz pragmática, etc.?

— Também se manifestaram por algum tempo, parecendo-nos contudo sem grande influência.

FILOSOFIA CATÓLICA

— E a filosofia católica?

— Há um renascer da vida religiosa em Portugal e da ação social católica. Mas pròpriamente pensamento católico em sentido teológico e filosófico, original, está restrito ao escol das ordens religiosas, sobretudo jesuítas e franciscanos.

O evidente aumento da vida religiosa e da ação social católica não tem movimento literário e filosófico que corresponda à sua importância.

AÇÃO SOCIAL CATÓLICA

— Falou em ação social católica. O que se faz em Portugal nesse sentido?

— O meio católico, acentua Nemésio, é o mais ativo e frutuoso em matéria social.

OS CATÓLICOS PERANTE O FUTURO

— Uma pergunta: os católicos portugueses têm consciência da complexidade do mundo atual e pensam na linha de ação a adotar quando sôbre as massas trabalhadoras deixarem de exercer-se os meios de disciplina atualmente existentes?

— Creio que sim, na medida em que advertem a sociedade atual dos excessos de conformidade e de egoismo.

— Crê que os católicos, oportunamente, poderão enquadrar em Portugal um movimento progressivo?

— Creio, responde Nemésio...

DIFUSAO DA LITERATURA BRASILEIRA EM PORTUGAL

—Passemos à terceira parte da entrevista. Parece-lhe que a literatura brasileira tem em Portugal a difusão que merece?

— Não tem tôda a que devia ter, embora alguns autores brasileiros atinjam já o grande público. Nos meios universitários onde é evidentemente mais conhecida, a literatura brasileira é estimada.

SUA INFLUÊNCIA NA LITERATURA PORTUGUESA

— A literatura brasileira tem alguma influência em Portugal?

— Tem, nos jovens contistas e romancistas para lhes inspirar temas vivos e sobretudo para quebrar a bitola vernaculista e acadêmica da nossa literatura.

OPINIAO SOBRE A LITERATURA BRASILEIRA

— Quer dar uma opinião, embora sumária, sôbre a literatura brasileira?

— Considero, acentua Nemésio, a literatura brasileira dos últimos 30 anos, mais abundante em obras e personalidades fortes do que a portuguesa no campo da ficção e do ensaio de tipo histórico e sociologico. Na poesia parece-me que as fôrças sensivelmente se equilibram.

INTERCAMBIO LUSO-BRASILEIRO

— O que entende seria preciso para realizar um intercâmbio cultural autêntico entre Portugal e Brasil?

— 1. Difusão plena do livro português no Brasil e do brasileiro em Portugal.

2. Intercâmbio universitário. Neste ponto já alguma coisa foi realizada. Professôres portugueses já ensinaram ou ensinam em S. Paulo como Fidelino Figueiredo, Rebelo Gonçalves, Canuto Soares. No Rio, Paiva Boleu. Joaquim de Carvalho foi agora convidado, bem como João Gaspar Simões.

Do lado português fundou-se a Cadeira de Estudos Brasileiros, regida por Manuel de Sousa Pinto, o verdadeiro fundador dos estudos universitários brasileiros em Portugal.

3. Criação de prêmios.

4. Apetrechamento das bibliotecas dos dois lados.

5. Divulgação dos aspectos históricos por meio de filmes e muitas outras iniciativas.

IMPRESSÕES SOBRE O BRASIL

— Impressões sôbre o Brasil?

— Conhecia, diz Nemésio, um Brasil sentimental e histórico dado pela leitura e pelos fundos laços da emigração açoreana que retorna ao meio português, uma influência brasileira, muito mais importante do que se supõe. Mas estou convencido de que mesmo os mais informados da realidade brasileira estão longe de intuir a grandeza e a importância dêste país.

NOTA FINAL

O Portugal, sobretudo da metade do século XIX e do comêço dêste, deve ao Brasil não só uma larga riqueza econômica que os seus emigrantes levaram, como um conceito de civilização aprendido no Brasil.

Resumindo: à riqueza que Portugal recebia do Brasil a título fiscal no século XVIII (O ouro dos quintos) sucedeu no século XIX a importação do fruto do trabalho dos emigrantes que repatriados, geralmente aplicavam, segundo critérios de civilização e ideais de vida aprimorados por êles nos grandes centros do Brasil.

E com esta síntese valiosa e justa de Nemésio terminamos a entrevista.

Notícias Literárias

O sr. Osvald de Andrade escreveu uma crônica, considerando o escritor Gustavo Corção o maior romancista brasileiro já aparecido depois de Machado de Assis. O sr. Menotti del Picchia é da mesma opinião.

—

Ligia Fagundes Teles anuncia um romance, intitulado "Ciranda de Pedra".

—

Marques Rebelo continua escrevendo um romance intitulado "Espelho Partido".

—

Cassiano Ricardo vai publicar 25 sonetos, em Edição Hipocampo.

—

Gastão Cruls tem, pronto, novo romance.

—

Paulo Mendes Campos vai publicar traduções de poemas de T. S. Eliot.

HERÓIS DOS ARES

RENE' DELANGE

(Especial para "Tribuna das Letras")

UM novo livro acaba de ser publicado sôbre Saint-Exupery.

E' de um intimo amigo do escritor-aviador, Georges Pelissier, que durante o espaço de mais de treze anos, juntou tantas cartas, documentos, manuscritos e lembranças, que fizeram de seu "Ensaio biográfico" uma obra de singular riqueza e elevado alcance.

Esse livro chamado "Os cinco aspectos de Saint-Exupery" mostra-nos ao mesmo tempo sôbre uma forma tanto real quanto legendária, o pilôto, o escritor, o homem, o inventor e o mágico.

De um rigor absoluto de informações — a ciência compraz-se na minúcia da exatidão — e escrito magistralmente numa prosa um pouco malarmeana, que nos deixa pensar que os cirurgiões (M. Georges Pélissier assim como M. Henri Mendor é grande operador), têm uma particular predileção para o cinzelador da "Tarde de um fauno". E mormente escrito com profunda ternura, que transborda de página em página.

Ele também nos ergue um retrato do herói. Para os que estão acostumados ao perigo, êsse é às vêzes um monstro a vencer-se. Eles vão a êle como "Percée hia a Gorgone". Mas Saint-Exupéry tratava o risco, não com desprêzo, mas com um aristocrático desdém.

O herói convencional está muitas vêzes em posição de sentido.

Sua rigidez militar protege sua firmeza interior. Acontece que o herói tem uma peça de testeira, como costuma-se botar no cavalo brabo, para que não veja senão a frente Mas o verdadeiro herói olha à direita e à esquerda. Saint-Exupéry a quatro mil metros acima do nosso globo teria, (com negligência estendido os braços fora do avião para colher flores), se é que no espaço crescessem.

Um pateta escreveu que Saint-Exupéry evadia-se no perigo; se o risco fôsse seu refúgio e a condição de sua calma, como teria êle conhecido o menor temor, pois sua vida foi sempre arrôjo, o perigo era sua segunda natureza, pois que êle tinha êsse anestésio, a seu alcance e que dele usava sem consideração, apaixonadamente mesmo.

Tal é o cavaleiro sem temor e sem censura de quem Pélissier nos mostra a empolgante imagem, ao mesmo tempo que as virtudes de amizade, de generosidade e de simplicidade. Se adiantasse que essa obra contém textos inéditos dum interêsse fora de comum, principalmente uma longa carta ao Conselheiro Americano Murphy, teria dito sua importância e a necessidade de colocá-la em lugar de destaque nas suas bibliotecas para todos aqueles que gostam e admiram o escritor de "Terra dos homens" e êsses são inúmeros pelo mundo afora.

* * *

Próximo da angústia mas ao oposto do desespêro, tal foi a queimadura interior de Saint-Exupéry, tal é também a de Jules Roy, autor da "Paixão de Saint-Exupéry", que acaba de ser publicada sob o titulo de "Volta do Inferno".

De 9 de setembro de 1944 a 15 de março de 1945, Jules Roy, Capitão-Aviador e chefe da tripulação do Campo d'Elrington no Yorkshire, onde estacionavam os grupos franceses "Govenne et Tuniste" que combateram no bombardeamento pesado da Real Fôrça Aérea, escreveu em seu jornal da guerra, "O vale feliz" que lhe valeu, alguns anos atrás, o "Prêmio Theophraste Ranaudot" e tornou seu nome conhecido do grande publico, era a narrativa ordenada, compilada, dos bombardeamentos do Ruhr, nos quais tomou parte com sua equipagem 346.

"A volta do inferno" é um documento simples porém comovedor: nele pode-se seguir quase hora por hora, a guerra industrial tal qual veio a ser nos ares, com seus alarmes, suas ordens e contraordens, e seus raides devastadores e sups carnificinas.

Encontram-se algumas anotações rabiscadas na pequena tôrre envidraçada do bombardeiro, que desenvolvidas com vagar, têm alguma coisa de terrivel e pungente, que e verdadeiramente o confronto consigo mesmo do homem que retorna do inferno.

Com a lucidez de um condenado que escora os passos dos algozes, o autor analisa o mêdo profundo e às vêzes contido, que não larga nunca ou quase nunca os homens, por mais corajosos ou por mais insensiveis que sejam, quando sabem-se em perigo de morte.

"Se quiserem bem anotar, escreveu Jules Roy, no prefácio de seu livro, que a minha primeira saida da guerra o avião de um camarada telescopava-nos, em pleno vôo e num momento de perdição, eu tendo ficado mesmo ao lado do pilôto, concordarão pode ser que tinha um motivo todo pessoal de pensar que não faziamos uma profissão de futuro.

"Como tive mêdo, enrubescido se isso me tivesse impedido de continuar, e pois, iria buscar entre os textos militares de fontes autorizadas, os "comentários de Montluc" as "Tempestades de Aço" e de Junger, as passagens onde o mêdo faz bater o coração dos combatentes, sem fazê-los retroceder. Quanto àqueles que nunca tropeçaram, proponho-lhes voluntàriamente um lugar no Museu do homem.

Jules Roy nada mudou em Texto inicial de suas anotações, contentando-se de suprimir os pedaços que botavam em causa terceiros sem com isso nada tirar do interêsse geral! Mas que fôrça de visão. Tudo o que conta o escritor, nós o assistimos, nós o revemos. Roy apanha o instante e acha o traço enérgico, a imagem ousada, a volta repentina e o movimento que faz reviver as cenas.

Seu livro salienta-se em primeiro lugar nos fatos que êle relata e sua escrupulosa exatidão e também pela maneira de expô-los que é de prodigiosa diversidade, que vai da anotação telefônica ao periodo. Ele emprega o vocabulário de todos os dias, palavras de conversação. Porém elas não parecem-se com nenhuma outra, pela expressão do sentido verbal, a riqueza das imagens e o ritmo da frase.

Seria vão, de resto, analisar a estrutura do estilo e a beleza das matáforas pois a critica como o leitor, atravessa "As tempestades" da "Volta do Inferno" a garganta sêca, sem ar e o coração a bater bem forte. Não há maior elogio que se possa fazer da última obra de Jules Roy.

Notícias de França

ENSAIOS

MEMÓRIAS DE INFRA-TUMBA — *de Julien Benda*

MEMÓRIAS? Melhor diriamos notas, reflexões, aforismos que constituem uma espécie de jornal sem data, onde o autor de "A França Bizantina" se manifesta sôbre fatos escolhidos ao acaso. Prossegue no seu combate encarniçado, que durante tôda sua vida de racionalista irredutivel, travou contra seus contemporâneos sejam um Bergson, um Barrès Alain ou Valery.

E' como Alceste no Parnaso; invariàvelmente contra tudo e contra todos. Com que aspereza e com que fogo fustiga aqueles que acusa de complacência ao sentimentalismo, misticismo, todos os movimentos do coração! Às vêzes Julien Benda deixa o dominio da literatura pela politica o que lhe proporciona nova oportunidade de cruzar armas. Não se contenta em defender seus dogmas: êle ataca, e se não concordamos com suas proposições, pelo menos divertimo-nos com a sua impetuosidade e acuidade de argumentos. Esta brincadeira de flechadas deve diverti-lo também. O contraste com o seu tempo é a fonte de sua inspiração. O que seria a obra de Julien Benda se êle tivesse vivido numa época em que tudo estivesse de acôrdo com seus gostos?

ALEXIS CARREL — *Pelo doutor Robert Soupault*

DR. Carrel, gozou antes da guerra, de uma celebridade mundial. A biografia emocionante que Robert Soupault lhe consagra, graças a uma documentação baseada em fontes fidedignas, mostra no sábio um iniciado e um precursor que, através da ciência, se [illegible] por todos grandes problemas humanos lutando pelo reconhecimento das verdades eternas. Ao homem não faltava grandeza e foi sem dúvida a franqueza brutal com que criticava seus colegas, compatriotas e seu próprio país, que lhe granjeou tantos inimigos. Sua adesão ao regime de Vichy quando poderia ter voltado para os Estados Unidos fêz o resto. Morreu num completo abandono, mas parece, depois de ter reconquistado uma perfeita serenidade.

A obra do Dr. Soupault permite-nos seguir as etapas de uma vida que nunca foi mediocre. Sua infância, sua juventude estudiosa, sua viagem ao Canadá, a carreira brilhante nos Estados Unidos, sua audácia nas pesquisas cientificas, tôdas marcas de um pensamento e de uma existência consagrados à humanidade. Trata-se de fato de uma grande aventura, que levou Alexis Carrel a procurar uma explicação do homem além do simples campo de exploração da biologia. Deploramos que o livro do Dr. Soupault tome algumas vêzes a aparência de um requisitório contra os detratores de Carrel. Entretanto é dificil censurá-lo.

O VERDADEIRO MAUPASSANT — *por Pierre Borel*

PIERRE Borel que foi o historiador apaixonado de Gustave Courbet, de Marie Bashkirtseff, de Guy de Maupassant consagra a êste último um livro definitivo onde se evoca tôda uma vida (orientada por Gustave Flaubert) de conselhos sagazes.

Lê-se esta obra como um romance onde formigam documentos inéditos ou pouco conhecidos, devidos sobretudo a Maurice Leloir, ao fiel "valet de chambre" François e a Leon Fontaine, conhecido como "Petit Bleu", que não hesita em proclamar no seu entusiasmo que Maupassant superou Balzac. Êste estudo conciso e completo, começado há vinte e sete anos termina numa notável história da doença do escritor, pelo doutor Charles Ludame.

Em 1953 faz 60 anos que Maupassant morreu, e Pierre Borel ressuscita-o magistralmente em cêrca de cento e cinquenta páginas.

ROMANCE

"LES FEUX DE LA SAINT-JEAN", *por Eric von Stroheim*

DEPOIS DE "Baprika", publicado em França, em 1949, eis um novo romance do autor de tantos filmes célebres. Esta nova obra compreende dois volumes: "Verônica" e "Constanzia". Até agora conhecemos apenas o primeiro, uma longa narrativa de mais de seiscentas páginas cujo herói é um médico vienense, que depois da morte de sua mulher, retira-se para uma cidade dos Alpes tiroleses, povoada de montanheses miseráveis e rudes.

Por intermédio do cura da paróquia, doutor Sthal, trava conhecimento com uma jovem religiosa, Verônica, desesperada com a perda de uma irmã, mas que decide novamente regressar ao mundo. Uma atração mútua os aproxima. Casam-se mas não chegam a conhecer a felicidade. Uma estranha fatalidade pesa sôbre êles: uma criança nascida morta leva o médico ao cúmulo do desespêro, que tenta suicidar-se durante uma tempestade no lago. Neste momento reencontra Deus e aspira a uma nova vida.

Este romance de uma conversão é de um realismo crú; os seres são pintados sem indulgência, com exceção de Verônica que traz um pouco de frescura ao longo de uma narrativa cruel e pessimista que tem por "decor" a Áustria do periodo entre as duas guerras.

LETRAS INGLÊSAS

POEMAS DE ROBERT GRAVES

NUM pequeno e belo volume, editado por "Cassell & Co. Ltd.", o famoso escritor inglês Robert Graves publica "Poems and Satires"

Este livro de 1951 é uma espécie de complemento aos "Collected Poems", na qual o ilustre poeta e prosador reuniu sua obra poética de 1914 a 1947.

Biógrafo, historiador, profundo conhecedor da civilização grega, que êle projetou em vários volumes, Robert Graves oferece aqui mais um testemunho de sua poderosa personalidade, que se compraz entre outras coisas na apresentação de poemas curtos, de alto poder de condensação e de fina sensibilidade.

POEMAS DE ALEX COMFORT

Depois de passar quatro anos sem publicar nenhum livro de versos, Alex Comfort apresenta "And all but he departed", que é seu quinto livro de poemas.

A arte aristocrática dêsse jovem poeta inglês que, como poucos de sua geração, testemunha a inquietação do tempo presente e a dor humana, está decerto mais apurada neste volume.

A sombra da guerra projeta-se nesses versos admiráveis, que se distinguem por uma exemplar harmonia entre sua forma inquieta e sua tensa substância.

Trata-se de uma edição de "Routledge & Kegan Paul Ltd.", de Londres.

ROMANCE DE I. COMPTON-BURNETT

Intitula-se "Darkness and Day" o novo romance de I. Compton-Burnett. A edição é de "Victor Gollancz Ltd.", de Londres.

I. Compton-Burnett é uma das mais finas romancistas inglesas da atualidade, sendo sua especialidade retratar os conflitos do mundo familiar britânico, focalizando problemas de pais e filhos, homens e mulheres, etc.

Seu novo romance é mais um quadro dêsse ambiente onde ela sabe mover a sua arte com sensivel naturalidade. Marcantes figuras se destacam, com a sua peculiaridade psicológica e os seus dramas individuais, tornando êste belo romance um pequeno mundo que merece ser visitado.

Biblioteca Infantil

VEM funcionando no Meier a Biblioteca Infantil Carlos Alberto, que foi recentemente considerada de utilidade pública por lei municipal. E' uma instituição particular que nasceu para perpetuar o nome de um garoto, que entre outras coisas, por não ter alcançado dois anos de vida, tinha a mania de pegar livros, abri-los e... rasgá-los, naturalmente. Hoje centenas de crianças consultam as estantes das histórias que recordarão para sempre, Biblioteca Infantil e obra de paciência. E essa virtude, sendo pouco comum nos nossos dias, registramos com prazer o reconhecimento da Câmara Municipal.

Homero reune as preferências gerais no "Grande Prêmio Outono" deste ano

A parelha Platina-Porfio e a trinca Panchito-Sun Valley-El Greco, são os maiores inimigos do "crack" do Stud Focha Faria — Papo de Anjo é o melhor azar da importante prova

Será disputado amanhã à tarde na Gávea uma das carreiras mais importantes do nosso calendário turfista.

Trata-se do Grande Prêmio "Outono", 1.ª prova da tríplice coroa brasileira, destinada a potros nacionais de três anos de idade.

Êsse tradicional clássico reunirá êste ano ao longo do "starting-gate" dos 1.600 metros, um seleto lote de parelheiros.

OS FAVORITOS

Desde que foi conhecido o seu campo, dividiram-se as opiniões entre Homero, a parelha Platina-Porfio e a trinca Panchito-Sun Valley-El Greco; todavia, nestas últimas horas nota-se uma ligeira supremacia do "crack" da coudelaria Rocha Faria.

É bem verdade que Homero terá uma tarefa das mais árduas, mas sua excelente forma e as expressivas performances anteriores são fatores ponderáveis que falam a favor do pupilo de Jorge Morgado.

O MELHOR AZAR

Na hipótese de um fracasso dos preferidos, surge Papo de Anjo como o melhor dentre os azares do encontro. Sua forma é muito boa e Castillo, seu pilôto, alimenta muitas esperanças no filho de Caldas.

Os restantes são aparentemente mais fracos, entretanto, como em corridas de cavalos tudo pode acontecer...

AS DEMAIS CARREIRAS

As provas complementares também prometem agradar. Estão bem equilibradas, merecendo um ligeiro destaque o Handicap "Henrique Lambert" em 2.400 metros.

Ao que tudo indica serão eleitos favoritos os seguintes animais:

Ardena, Hope, Bogó, Intrépido, Gatillo, Araruama e Lovelace.

HORARIO

A reunião tem seu início marcado para às 14 horas.

FORFAITS

Até a hora de encerrarmos os nossos trabalhos, haviam sido apresentados à Secretaria da Comissão de Corridas, os seguintes "forfaits": ... ..

4.º Páreo — n.º 6 — Mordaça.

6.º Páreo — n.º 5 — Distinguée.

7.º Páreo — n.º 2 — Edim Burgo.

NOTAS TURFISTAS

Há, entre certos profissionais, uma dúvida a respeito da pista do 4.º páreo de hoje, destinado a potrancas.

A fim de esclarecermos a questão, afirmamos que a carreira será disputada na areia e não na grama, como pensaram alguns.

O cavalo Citor foi o único que esteve na grama, ontem pela manhã.

O pensionista de Red. Freitas galopou a reta, com ótima ação, dando a "pinta" de ser um vencedor iminente.

Com vistas à prova principal de domingo, estiveram na raia de Cidade Jardim, segunda-feira última, os animais Gualicho e Tévere.

Este, com o Salomão Ferreira, limitou-se a um galopinho, enquanto que Gualicho, com Olavo Rosa, passou os 2.200 metros no excelente tempo de 144". demonstrando estar em ótimas condições de treinamento.

Há, segundo apuramos, grandes esperanças no estreante Floral, alistado na segunda carreira de amanhã.

Espera Fernando Pereira Schneider, seu treinador, uma estréia auspiciosa.

NOSSAS INDICAÇÕES

	VENCEDOR	DUP.	PLACÊ
1.º	SIERRA MADRE	24	PRÉDICA
2.º	CURIÓ	12	HOPE
3.º	CROSBY	12	FLOR DO SOL
4.º	LUCIFER	34	INTRÉPIDO
5.º	GATILLO	14	PUNITAQUI
6.º	PELIAS	44	ARARUAMA
7.º	HOMERO	23	PANCHITO
8.º	LOVELACE	12	REUNO

VOZES DO TURF

Depois de tomar parte num Handicap Especial, na Gávea, a atual rainha do quilômetro, La Vestal, deverá ser embarcada para São Paulo, onde deverá tomar parte na prova "Velocidade", a ser disputada no mesmo dia do Grande Prêmio São Paulo, a 4 de maio vindouro.

—o—

Malgrado o exagerado otimismo de alguns, a respeito da chance de Panchito no Grande Prêmio "Outono", o treinador Juan Zuniga espera uma corrida muito dura para seu pupilo, temendo sobremodo a Platina, Homero e Papo de Anjo, todos em grande estado de treino e com possibilidades idênticas ao pilotado de Irigoyen.

—o—

Luiz Osorio, pilôto de El Greco na carreira de domingo, só deverá estar no Rio hoje à noite viajando de avião.

—o—

Nossa acumulada: Sierra Madre, Bogó, Intrépido e Papo de Anjo.

PEÃO

DR. SERPA oculista
URUGUAIANA 142 - 1.º and
Diariamente das 1' horas em diante — Telefone: 42-0500

INFORMES E IMPRESSÕES SOBRE AS CORRIDAS DE AMANHÃ

PRIMEIRO PAREO — 1.000 METROS — CR$ 45.000,00 — AS 14,25 HORAS

ANIMAIS	Peso	MONTARIAS	Cts.	RETROSPECTO	POSSIBILIDADES	TREINADORES
1 — 1 Halloween	55	L. Diaz	20	2.º AL. Paty-Agust	Pode repetir	J. Morgado
2 Indaya	55	L. Mezaros	40	4.º AL. Ancora-Frania	Não cremos	M. Araujo
2 — 3 Escallonia	55	A. Ribas	35	5.º GL. [illegible]	Volta bem	W. Costa
4 Luxuosa	55	I. Pinheiro	30	7.º GL. Platina-Rumena	Muita chance	W. Antaneal
3 — 5 Clarinha	55	R. Martins	40	Ult. GL. Platina-Rumena	Turma forte	R. Freitas
6 Prédica	55	J. Marchant	30	7.º AL. Ancora-Frania	Séria inimiga	J. S. Silva
4 — 7 Elegia	55	D. Ferreira	40	7.º AP Araripe-Nigéria	Não gostamos	J. Antaneal
8 Ardena	55	J. Tinoco	40	Ult. AL. Ancora-Frania	Bem tentada	E. Morgado
" Sierra Madre	55	U. Cunha	40	4.º GL. Pandora-Rumena	Bom auxílio	E. Morgado

SEGUNDO PAREO — 1.200 METROS — CR$ 50.000,00 — AS 14,25 HORAS

ANIMAIS	Peso	MONTARIAS	Cts.	RETROSPECTO	POSSIBILIDADES	TREINADORES
1 — 1 Curió	54	U. Cunha	25	2.º GL. Favorit-Buril	Está na vez	C. Rosa
" Belerribe	54	N. Mota	40	Estreante	Cêdo ainda	L. Benitez
2 — 3 Floral	54	E. Castillo	20	Estreante	Muita chance	F. P. Schneider
4 Funiculi	54	O. Macedo	30	Estreante	Ótimo azar	S. Antonucio
3 5 Sly Sun	54	J. Portilho	60	Estreante	Pode ganhar	C. Pereira
6 Buril	54	D. Ferreira	40	3.º GL. Favorit-Curió	Não cremos	O. F. Reis
4 — 7 Marco	54	O. Reichel	30	Estreante	Não gostamos	M. Salles
8 Hope	54	V. Linhares	27	Ult. GL. Favorit-Curió	Fraquinho	L. Ferreira
" Seixo	54	L. Rigoni	[illegible]	Estreante	Muito cuidado	M. Almeida

TERCEIRO PAREO — 1.500 METROS — CR$ 50.000,00 — AS 14,50 HORAS

ANIMAIS	Peso	MONTARIAS	Cts.	RETROSPECTO	POSSIBILIDADES	TREINADORES
1 — 1 Bogó	55	J. Marchant	20	7.º AP Homero-Panchito	Volta bem	J. S. Silva
2 2 Crosby	51	D. Ferreira	40	3.º GL. Porfio-Lupan	Correu muito	F. P. Schneider
3 Flor do Sol	53	E. Castillo	25	5.º GL. Platina-Nabia	Pode ganhar	M. Almeida
4 Fair Prince	55	A. Ribas	50	4.º GL. P. Anjo-Flamboyant	Bom azar	W. Costa
4 5 El Garboso	51	R. Martins	25	3.º GL. Porfio-Lupan	Melhor aqui	A. Feijó
" Bonio	55	O. Ullôa	25	6.º GL. P. Anjo-Flamboyant	Bom reforço	A. Feijó

QUARTO PAREO — 1.300 METROS — CR$ 40.000,00 — AS 15,20 HORAS

ANIMAIS	Peso	MONTARIAS	Cts.	RETROSPECTO	POSSIBILIDADES	TREINADORES
1 1 Lord Polar	50	O. Ullôa	20	Ult. GL. Lucifer-Intrépido	Bem melhor	M. de Souza
" Polin	[illegible]	D. Ferreira	30	1.º AL. Lucifer-Ruivo	Só na areia	[illegible]
2 2 Intrépido	55	E. Castillo	[illegible]	[illegible] GL. Lucifer-[illegible]	Muita chance	M. Salles
3 Bogarilho	55	L. Rigoni	27	7.º AL. Polin-Lucifer	Bem melhor	M. Almeida
3 4 Ruivo	52	D. Silva	40	2.º AL. Polin-Lucifer	Correu bem	A. Morales
5 Anacreon	50	C. Cunha	50	1.º AP El Campeador-Itaim	Só na areia	C. Rosa
4 6 Lucifer	50	J. Tinoco	40	2.º AL. Polin-Ruivo	Continua ótimo	A. Feijó
" Mordaça	45	Não corre	—	Não corre	Não corre	A. Feijó

QUINTO PAREO — 2.400 METROS — CR$ 100.000,00 — AS 15,50 HORAS

ANIMAIS	Peso	MONTARIAS	Cts.	RETROSPECTO	POSSIBILIDADES	TREINADORES
1 — 1 Lord Antibes	55	J. Marchant	30	2.º AL. Punitaqui-Pardaillan	Tem chance	O. Feijó
" La Fontaine	55	I. Pinheiro	30	3.º GL. Laurina-Bakelita	Melhor o outro	O. Feijó
2 — 2 Punitaqui	55	L. Diaz	25	1.º AL. Pardaillan-L. Antibes	Tinindo	J. Morgado
3 Rieck	56	L. Souza	50	5.º AP Távere-Gatilho	Não gostamos	M. Gil
3 — 4 Pardaillan	56	D. Ferreira	40	2.º AL. Punitaqui-L. Antibes	Só na areia	C. Gomez
5 Chenille	55	O. Macedo	60	2.º GL. Laurina-Bakelita	Bom azar	S. Antonucio
6 Don Carelli	50	J. Tinoco	70	6.º AP Távere-Gatilho	Não cremos	N. Linhares
4 — 7 Gatilho	55	E. Castillo	22	2.º Távere-L. Antibes	Muita chance	M. Almeida
" Fairplay	54	L. Rigoni	22	Ult. AL. Punitaqui-Pardaillan	Falta algo	M. Almeida
" Relang	54	N. Linhares	22	8.º GL. La Vestal-L. Moon	Muito difícil	L. Ferreira

SEXTO PAREO — 1.000 METROS — CR$ 40.000,00 — AS 16,20 HORAS (Betting)

ANIMAIS	Peso	MONTARIAS	Cts.	RETROSPECTO	POSSIBILIDADES	TREINADORES
1 — 1 Araruama	55	L. Rigoni	20	2.º AP England-Hacienda	Há muita fé	M. Canejo
2 Encarnada	55	I. Pinheiro	40	Ult. AP Araripe-Nigéria	Não gostamos	C. Ferreira
3 Joncilia	55	O. Coutinho	50	6.º AP Hacienda-M. Judy	Risquem	W. Costa
2 — 4 Gildinha	55	O. Macedo	35	4.º GL. Starway-Pancada	Idem, idem	M. Gil
5 Distinguée	55	Não corre	—	Não corre	Não corre	M. Almeida
6 Ibari	55	J. Tinoco	60	Estreante	Cêdo ainda	M. Aguiar
3 — 7 Nora	55	W. Andrade	25	5.º AP Hacienda-M. Judy	Bom azar	J. Lourenço Filho
8 Aningas	55	D. Ferreira	40	Ult. AP Hacienda-M. Judy	Muito difícil	J. Allaneal
9 Fuminada	55	R. Martins	30	Estreante	Fraquinha	S. Antonucio
4 — 10 Ex	55	L. Mezaros	60	6.º AL. Halloween-Itay	Páreo duro	A. Feijó
11 Pelias	55	J. Marchant	40	2.º GP F. Baby-D. Pearl	Fôrça	F. P. Schneider
" Pancada	55	E. Castillo	40	2.º GL. Starway-Pela	Séria rival	F. P. Schneider

SETIMO PAREO — 1.600 METROS — CR$ 250.000,00 — AS 16,50 HS. — G. P. OUTONO (Betting)

ANIMAIS	Peso	MONTARIAS	Cts.	RETROSPECTO	POSSIBILIDADES	TREINADORES
1 — 1 Platina	55	J. Marchant	20	1.º GL. Nabia-Vigorosa	Está tinindo	O. Feijó
" Porfio	55	O. Ullôa	30	1.º GL. Lupan-Crosby	Ótimo reforço	O. Feijó
2 Edinburgo	55	Não corre	—	Não corre	Não corre	R. Carrancho
2 — 3 Homero	55	L. Diaz	20	1.º AP Panchito-Matador	Muita chance	J. Morgado
4 Vigorosa	52	O. Macedo	30	3.º GL. Platina-Nabia	Turma brava	S. Antonucio
5 Demônico	55	U. Cunha	40	1.º AL. Necante-Egil	Não cremos	C. Ferreira
3 — 6 Papo de Anjo	55	E. Castillo	25	1.º GL. Prosper-Acode	Grande rival	J. Carrancho
7 Lupan	55	J. Portilho	30	2.º GL. Porfio-Crosby	O melhor azar	C. Pereira
" Duc d'Anjou	55	L. Rigoni	20	3.º GL. La Vestal-L. Moon	Bom falsa	C. Pereira
4 — 8 Panchito	55	F. Irigoyen	22	1.º AL. Lupan-Porfio	Bem na pesada	J. Zuniga
" Sun Valley	55	D. Ferreira	22	4.º AP Homero-Panchito	Bom auxiliar	J. Zuniga
" El Greco	55	L. Osório	22	1.º GL. Accordeon-Ocre	Volta bem	J. Zuniga

OITAVO PAREO — 1.400 METROS — CR$ 55.000,00 — AS 17,20 HORAS (Betting)

ANIMAIS	Peso	MONTARIAS	Cts.	RETROSPECTO	POSSIBILIDADES	TREINADORES
1 — 1 S. Bernhardt	52	D. Ferreira	35	1.º AP Boticelli-Lobelia	Muita chance	J. Carrancho
2 Reuno	50	U. Cunha	40	2.º GL. El Toro-Helege	Turma forte	M. Almeida
2 — 3 Lovelace	52	E. Castillo	25	2.º AL. A. Amargo-Hornoalis	Séria rival	Maurílio de Almeida
4 Don Eraldo	54	N. N.	40	2.º AE Egregiosa-Cantinflas	Não gostamos	C. Gomes
3 5 Islete	54	J. Tinoco	30	5.º AP Sarah Bernh.-Boticelli	Muito cuidado	W. Costa
6 Lobelia	48	S. Câmara	40	5.º AP Sarah Bernh.-Boticelli	Turma brava	J. W. Vianna
4 — 7 Boticelli	52	O. Macedo	50	2.º AL. Sarah Bernh.-Lobelia	Perigoso	J. Lourenço Fº.
8 Egregiosa	50	S. Machado	40	4.º AL. Pesadelo-Incendiario	Só na areia	A. Feijó
" Caião	50	R. Martins	40	Ult. GL. R. Novarro-Ocre	Há muita fé	A. Feijó

Observações de um coruja

ANALISANDO...

Enriquecido com o Grande Prêmio "Outono", 1.ª prova da tríplice coroa, teremos um atraente programa, amanhã à tarde na Gávea. As carreiras estão aparentemente equilibradas e prometem agradar. Abaixo damos nossas impressões:

Halloween, Ardena e Clarinha são as melhores. Agrada-nos a ordem enunciada

V

O estreante Seixo tem "pinta" de corredor e a nosso ver terá um "debent" auspicioso. A dobradinha 44 é viável.

V

Bogó e El Garboso vão proporcionar um renhido duelo. A dupla é mais "negócio".

V

Intrépido, livre de tropeços, deve ganhar. Os maiores inimigos são Ruivo e Lucifer.

V

Gatilho, se não estranhar a grama, vai consignar novo êxito. Lord Antibes e Chenille, constituem os maiores obstáculos às suas pretensões.

V

Araruama, de Rigoni, é a melhor indicação. Todavia, a parelha Pélias-Pancada e Gildinha, bem na distância, podem substituí-la, sem surprêsa.

V

O Clássico está entre Homero e as parelhas 1 e 3. E' um páreo duro. Como azar, apontamos Papo de Anjo, cuja forma é muito boa.

V

Lovelace gosta da grama, e dificilmente deixará escapar-lhe o triunfo nesta oportunidade. Islete e Boticcelli decidirão a dupla.

OS 'GALHOS'
INTRÉPIDO
LOVELACE

CAIXINHA DE SURPRÊSAS

Fomos informados que deverão ser sorteados amanhã os seguintes brindes:

CLARINHA.
FLORAL.
BOZAMEO
CHENILLE.
LOVELACE.

AS ACUMULADAS DO "CORUJA"

Indicamos as seguintes:
De Vencedores:
Intrépido — Pélias — Homero — Lovelace.
De duplas:
3.º) 14; 4.º) 22; 5.º) 14 e 8.º) 23.
De placês:
Halloween — Hope — Araruama — Panchito e Islete.

NÃO AGRADOU O TREINO...

(Conclusão da 12.ª pág.)

CONTUNDIU-SE BAUER

Aos dez minutos de treino, Bauer sofreu um entorce no pé tendo que deixar o gramado e sendo então substituído por Brandãozinho.

OS DOIS QUADROS

A falta de extremas e a contusão sofrida por Bauer obrigaram o técnico a tomar parte no treino bem como utilizar para a extrema o goleiro que descansava.

Nessas condições apenas o selecionado "A" teve formação com os candidatos às posições. Formaram assim os dois quadros:

SELEÇÃO "A" — Castilho (Oswaldo), Pinheiro e Santos; Araty (Santos da Portuguêsa), Eli e Bauer (Brandãozinho); Julinho, Didi, Baltazar, Ademir (Pinga) e Rodrigues.

SELEÇÃO "B" — Cabeção, Gérson e Bigode; Santos (Araty), Brandãozinho e Ruarinho; Friaça, Rubens, Ipojucan (Ademir), Pinga, (Ipojucan) e Oswaldo (Castilho).

Quando Brandãozinho passou para a equipe titular, foi substituído entre os suplentes pelo próprio treinador da seleção.

DIÁRIO DO PAN-AMERICANO

SANTIAGO, 4 (AFP) — O dianteiro chileno Andres Prieto, que foi uma das atracões do atual campeonato sul-americano de futebol, teve que ser engessado em virtude de uma lesão no joelho, e deverá permanecer quinze dias imobilizado, para recuperação da fratura. Dêsse modo, é muito difícil que possa jogar no resto do campeonato.

Tello também foi engessado, porém, na terça-feira treinará novamente. Livingstone e Fernandez foram submetidos a aplicações de luz para sanar os golpes sofridos.

OS 4 X 0 ..

(Conclusão da 12.ª pág.)

lio foi iniciado às 15 horas, com o alvorôço de um início de festa, e o Maracanã novo em fôlha, inacabado como até hoje, e quebrando o primeiro record mundial de renda (Cr$ .... 2.565.020,00). Recordes que, mais tarde, com o transcorrer do certame, seriam derrubados um atrás do outro, sucessivamente, tôdas as vezes que a seleção brasileira jogava.

Os dois quadros anunciados para o prélio tinham essas formações:

BRASILEIROS — Barbosa, Augusto e Juvenal; Eli, Danilo e Bigode; Maneca, Ademir, Baltazar, Jair e Friaça.

MEXICANOS — Carbalial; Zetter e Montemayor; Ruiz, Uchoa e Rocca; Cessie, Ortiz, Casarin, Perez e Velasquez.

O primeiro tempo terminou com a vantagem de 1 x 0 para o Brasil — goal de Ademir. O segundo e último período acusou o score de 4 x 0, em favor dos nossos, com tentos de Jair, Baltazar e Ademir.

Amanhã, dia 6 de abril de 1952, êles estarão assim:

Sérios rivais...

(Conclusão da 12.ª pág.)

mir faziam o que todos esperavam dêles.

Prevalecemo-nos, e muito, da superioridade dos nossos valores individuais. E, naquele dia, os possuímos com abundância extraordinária.

A HISTÓRIA PODERÁ REPETIR-SE

Amanhã, quase um ano depois, voltaremos a começar pelos mexicanos um certame que não é igual em importância e tradição à Copa do Mundo, mas onde também teremos grandes responsabilidades.

Os mexicanos (segundo suas próprias afirmações) melhoraram muito, aprenderam bastante — e continuam donos daquela mesma fibra.

E nós? Progredimos, estamos melhor preparados, mais capacitados?

Friamente não poderemos responder afirmativamente a nenhuma dessas perguntas.

Temos gente nova. Daquela "Copa do Mundo", daquêle jôgo inicial, daquela tarde solarenta de junho de 1950, não temos quase sobreviventes. A rigor mesmo, só Ademir, Baltazar, Eli, Friaça e Bigode. Cinco dos quais, pelo menos três, estão atualmente relegados ao segundo plano de uma suplência.

O resto é gente nova. Diferente daquela que, apesar dos pesares, viveu gloriosamente os últimos dez anos de história do futebol nacional.

Na Copa do Mundo iniciamos a campanha depois de um bom período de treinamento. Ao contrário do que verificamos agora.

A história (e êste é o raciocínio mais lógico), como se vê, poderá repetir-se — não obstante, queremos crer, ser muito difícil que se reproduza, igualmente, com a mesma intensidade, com o mesmo volume no "placard".

Escolhidos os juizes inglêses para a F. M. F.

Os juizes inglêses Jones, Tomaz e Deakin, foram os escolhidos pela Liga da Inglaterra para atuar nesta capital, na temporada dêste ano.

Neste sentido, foi enviada uma comunicação à Federação Metropolitana de Futebol, acrescentando ainda que os árbitros estão prontos para viajar.

CAMPEONATO DE XADREZ

MAR DEL PLATA, 4 (AFP) — Ontem, à noite, não foi disputada nenhuma partida do Campeonato Internacional de Xadrez.

O certame prosseguirá hoje com as partidas correspondentes à 15.ª rodada.

Guia imobiliário

MOVEIS

ANTONIO SAAD
DECIO LEFEVRE
Av. Erasmo Braga 277, s/907-12 22-667[illegible]

Julio C. Santoro
CORRETOR DE IMOVEIS
Av. Rio Branco, 108 — 1.º andar
Sala 715 — Fone 42-2655

Guia profissional

DESPACHANTES

Despachante Porto
OFICIAL
Transito de AUTOMOVEIS no mesmo dia — Licenças, ESCRITURAS e Alvarás rápidos
Sta. Luzia 534, tels. 42-2992 e 52-5024

RUBENS E EDUARDO GUIMARAES
DESPACHANTES OFICIAIS
Quitanda 59, salas 17 e 13
Tel. 22-0002 — até 12.15

MÓVEIS E [illegible]

MÓVEIS DO PARANÁ
Alberto Richter
RUA PAISSANDU, 155
telefone 25-0051
SALAS • DORMITORIOS • PEÇAS AVULSAS

Guia jurídico

ADVOGADOS

Benedicto Ultra
ADVOGADO
Travessa do Ouvidor, 18
Tel. 42-5511

Darcy Ribeiro
ADVOCACIA CIVEL E TRABALHISTA
Rua México, 74, 11.º, sala 1103
Tel. 52-5066

J. GERALDO GARCIA DE SOUZA
EDIFICIO CITY - Av. Rio Branco 85, 8.º sala 805 — Tel. 23-1860

Roberto de Toledo
ADVOGADO
Av. Graça Aranha 226, salas 1104-6
Das 12.30 às 14 hs. — Tel. 42-7551

O Gás aumentou de Preço

Economize Gás

Controle o consumo de gás, instalando no seu apartamento um MEDIDOR automático devidamente testado e aprovado pelo Departamento Nac. de Iluminação e Gás. Pedidos e informações pelos telefones: 43-8311 e 43-4167.

CALENDÁRIO ESPORTIVO

HOJE

ATLETISMO

Competição Pré-Olímpica — São Paulo, no Estádio do Tietê, 1a. parte, com a participação de cariocas, gaúchos e paulistas.

PUGILISMO

Lutas Pré-Olímpicas — São Paulo, no Ginásio do Pacaembu, cinco combates entre lutadores cariocas e paulistas.

IATISMO

Provas Pré-Olímpicas — São Paulo, na represa de Guarapiranga, eliminatórias para as classes FINN e DRAGON.

Segunda Regata da Classe Guanabara — às 16.30, 1a. parte, Ramos-Paquetá.

XADREZ

Torneio Internacional — Argentina, em Mar del Plata, penúltima etapa. Participam os brasileiros Eugenio German e Luis Gentil.

POLO AQUATICO

Campeonato da 3a. Divisão — às 16 horas, na piscina do Guanabara: Vasco da Gama contra o clube local.

TENIS

Torneio Inaugural (duplas mistas) — às 15 horas, nas quadras do Country.

Torneio Inter-Clubes — às 9 horas: Grajaú x Fluminense, na quadra do primeiro.

AMANHÃ

FUTEBOL

CAMPEONATO PAN-AMERICANO — Chile, em Santiago: Uruguai x Panamá e BRASIL x MEXICO.

CAMPEONATO BRASILEIRO — Em Belo Horizonte: Minas Gerais x Estado do Rio; em Salvador: Bahia x Santa Catarina; em Recife: Pernambuco x Alagoas; em Belém: Pará x Maranhão; em Natal: Rio Grande do Norte x Piauí; em Cuiabá: Mato Grosso x Amazonas.

Interestaduais — Em Porto Alegre: Internacional x Vasco da Gama; em Juiz de Fora: Tupi x América; em Lavras: Fabril x São Cristovão; em Petrópolis: Cruzeiro x Bonsucesso; nesta capital, às 9 horas, em Teixeira de Castro: Bonsucesso x Rio Branco (Petrópolis), juvenis.

ATLETISMO

Competição Pré-Olímpica — Em São Paulo, no Estádio do Tietê, com a presença de cariocas, paulistas e gaúchos

TIRO AO VÔO

Jogos Abertos de Cambuquira — Primeiras provas, com a participação de vários Estados e do Distrito Federal.

XADREZ

Torneio Internacional — Argentina, em Mar del Plata: — Última rodada, com a presença dos brasileiros Luis Gentil e Eugenio German.

EXCURSIONISMO

Centro Excursionista Pico de Itatiaia — Excursão tipo montanha, leve, com escalada (3 pontos), sob a direção de Alberto Cadena

IATISMO

Competição Pré-Olímpica — Em São Paulo, na represa de Guarapiranga: eliminatórias para as classes FINN e DRAGON.

Segunda Regata da Classe Guanabara — às 9 horas, 2a. parte: Paquetá — Ramos.

TENIS

Campeonato Inter-Clubes Estreantes — às 9 horas, nas quadras do Calçaras, jôgo entre o clube local e o Canto do Rio.

Assunto do Dia

(Conclusão da 12.ª pág.)

da casa, com camisa da C.B.D. — afinal, parece, que não terão as obrigações de "pracinhas", bravos guerreiros, filhos de Caxias, a quem confiamos a defesa da "pátria amada, idolatrada".

Afinal — e êste já é um alívio — seremos mais humildes, apenas desportistas, menos homéricos.

V

Resta-nos, de qualquer forma, torcer, esperar, roer um pouco as unhas, sofrer esportivamente — sem, novamente, termos aquêles colapsos fatais, tragi-cômicos, motivos demasiadamente fúteis para morrer.

Afastando a mania de grandeza, livrando-nos do complexo de superioridade — já demos um grande passo.

A lição de humildade que aprendemos em 16 de julho de 1950 poderá trazer-nos belas surprêsas, se, em momento algum, por hipótese nenhuma, quisermos esquecê-la.

Esse, aliás, talvez seja o único "handicap" que poderemos ter nesta grande peleja.

Afora essa, só uma outra, muito gasta, muito velha, crônica até: confiar e implorar (mais do que nunca) que "Deus seja brasileiro", brasileiro como, até hoje, não demonstrou ser, em se tratando de coisas esportivas...

Porque só com Deus sendo muito brasileiro — poderemos nos sair bem dessa embrulhada.

GUIA MÉDICO

[illegible]

AP. CIRCULATÓRIO

Dr. A. Carvalho Azevedo
CURSO NA UNIVERSIDADE DE MICHIGAN E NO HOSPITAL HENRY FORD U.S.A. CLINICA GERAL - CORAÇÃO E ELETROCARDIOGRAFIA
Cons.: Av. N. Peçanha 12, sala 407 — Tel. 52-1555 — das 16 às 18 hs.
Res. 37-8505

AP. DIGEST. - Nutrição

Dr. Hélio Silva
INTESTINOS — RETO — ANUS
Rua Rodrigo Silva, 14, 3.º andar
Tel. 42-5189 — 26-0518

Dr. Manoel M. Tourinho
CL. MEDICA — AP. DIGESTIVO
AV. GRAÇA ARANHA 206, s/1008
Seg., Qua. e sábados, das 14 às 16 hs.
— Residência: 26-6444

CIRURGIA

Dr. Fernando Paulino
CIRURGIA — UROLOGIA
CASA DE SAUDE SÃO MIGUEL
Rua Conde de Irajá 110
Tels. 46-0808 — 26-2042

Dr. Jesse Teixeira
CIRURGIA PULMONAR —
Rua Araujo Porto Alegre 70, sala 901 —
Tel. 42-9646, depois das 17 hs.

Dr. José Hilario
CIRURGIA DO CORAÇÃO
Docente da Fac. Nac. Med. — Chefe da Clínica Cirúrgica do IAPC — Hospital Central do Acidentados — Tels. 32-2220 — 46-1001 — 52-0020

Dr. Nelson Graça Couto
CIRURGIA — UROLOGIA
2as., 4as. e 6as. das 14 às 16 hs.
Rua do Ouvidor 45, 4.º tel. 22-6116

DOENÇ. CRIANÇAS

Dr. João Almeida
Cons. Av. 13 de Maio, 13, 11.º, s. 1120 (Edifício Municipal)
Diariamente das 14 hs. em diante
Telef. 42-2055 — Res. 37-6757

Dr. Rinaldo de Lamare
Av. Nilo Peçanha 26, 2.º andar
— Das 9.30 às 15 hs. —
Tel.: 42-9658

DOENÇAS NERVOSAS

Dr. J. de Abreu Paiva
PSICANALISE — PSICOTERAPIA
Rua Santa Luzia 799, 2.º, sala 204
Das 8 às 12 Tel.: 52-1104 Res.: 22-8947

Doenç. PULMONARES

Dr. E. Graça Mello
CLINICA MEDICA — DOENÇAS PULMONARES — RAIOS X
NOVO ENDEREÇO
Rua México, 41, 5.º andar, grupo 508
Diariamente das 14 às 18 horas
Tel. resid.: 48-2694 e 29-7802

DOENÇ. SENHORAS

Dr. Elias Grego
GINECOLOGIA — CLINICA CIRURGICA — PARTOS — Pr. Floriano 51-59 (Edifício Glória) s/301 — 2 às 5.
Tels.: 22-7247 e 25-3849

Dr. Luiz Fernando
CIRURGIA — GINECOLOGIA
Av. Rio Branco 114, 10.º, sala 102
2as., 4as., das 2 às 4 hs. Tel. 22-1156

Osmar Teixeira da Costa
Assist. Clinica Ginecológica Hosp. S. Casa
GINECOLOGIA - CIRURGIA - OBSTETRICIA
Rua Araujo Porto Alegre 70, 5.º andar — salas 519/520 Tel. 42-5545
Seg., Qua. e Sex., Das 14.30 às 16.30 hs.

DOENÇAS SEXUAIS

Dr. Gilvan Torres
IMPOTENCIA — DOENÇAS DO SEXO — URINARIAS — PRE-NUPCIAL
Assembléia 98, sala 72, tel. 42-1071
Das 9 às 11 e das 15 às 19 hs.

Dr. Spinosa Rothier
DOENÇAS SEXUAIS E URINARIAS
Rua Senador Dantas, 45-B, 9.º andar —
De 1 às 7 hs. — Tel: 22-3567

HEMORRÓIDAS

TRATAMENTO DAS DOENÇAS ANO-RETAIS, DAS COLITES E RETO-COLITES AMEBIANAS

hemorróidas

POR PROCESSO PROPRIO, SEM OPERAÇÃO

Dr. Luis Sodré

RUA RODRIGO SILVA, 14 — 2.º ANDAR
TEL.: 22-0690

ORTOPEDIA

Dr. Orlandino Fonseca
CIRURGIA ORTOPEDICA
Av. Rio Branco 257, salas 512/513
Tels. 22-4757 e 37-1257
— Hora marcada —

OUVIDOS - Nariz-Garg.

Dr. Alvaro Costa
OUVIDOS - NARIZ - GARGANTA - OLHOS
Rua Ouvidor 23, 11.º — das 15 às 18 hs.
Tels: 42-1067 e 25-8200

PELE E SÍFILIS

CABELO - ECZEMAS - VARIZES
Dr. Agostinho da Cunha
ASSEMBLEIA 79 - Tel. 32-[illegible]

RAIOS X

Dr. Attilio Conte
NOVO ENDEREÇO:
AV. 13 DE MAIO 23, 5.º ANDAR — Sala 527/8 — Edif. Darke
Tel.: 52-5036 — Resid.: 52-6033
DIARIAMENTE:
Das 14 às 19 horas
— Pela manhã mesmo marcada —

UROLOGIA

DR. RUY GOYANNA
Av. Franklin Roosevelt, 84, 5.º - 42-2082
De 2a. a 6a. — às 17 às 19 horas
— HORA MARCADA —
Tels.: 22-1219 e 27-7184

CHILE (3 JOGOS) E URUGUAI (2 JOGOS) LIDERAM INVICTOS O PAN-AMERICANO

DATAS PARA A COPA RIO BRANCO — Estiveram reunidos ontem na sede da Confederação Brasileira de Desportos os srs. Rivadávia Correia Meyer, presidente da entidade e Manoel Caballero representante da Associacion Uruguaya de Foot-Ball, para tratarem de assunto referente às datas para a disputa da Copa Rio Branco. A proposta uruguaia pretendia a realização dos jogos a 11, 14 e 18 de Maio. Na contraproposta a C.B.D. visava as datas de 27 de abril, 4 e 7 de maio. O sr. Caballero ficou então de informar à entidade que representa, as pretensões da C.B.D. e dar uma resposta, brevemente.

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO 4 — N.º 700 — SABADO-DOMINGO, 5-6 DE ABRIL DE 1952

A situação das equipes no certame

Chile e Uruguai continuam liderando o "Pan-Americano", ambos sem ponto perdido.

Os chilenos, todavia, já obtiveram três vitórias (Panamá, México e Peru), enquanto os orientais estão com duas (México e Peru).

PORMENOR INTERESSANTE

Com o jôgo de amanhã, entre Uruguai x Panamá, em que o primeiro é franco favorito, o certame terá dois líderes, com o mesmo número de pontos e com vitórias sôbre o mesmo adversário.

Dessa forma, aumentará a importância do prélio do dia 13, quando jogarão chilenos e uruguaios, decidindo quem ficará com maiores possibilidades para disputar o título final.

AS COLOCAÇÕES

No momento a colocação é a seguinte: 1.º — Chile — 3 jogos, 3 vitórias, 6 pontos ganhos; 2.º — Uruguai — 2 jogos, 2 vitórias, 4 pontos ganhos; 3.º — Peru — 3 jogos, 2 derrotas e 1 vitória, 4 pontos perdidos e dois ganhos; 4.º — México — 2 jogos, 2 derrotas, 4 pontos perdidos; 5.º — Panamá — 3 jogos, 3 derrotas, 6 pontos perdidos; 6.º e último — Brasil — que ainda não estreou.

BAUER E ELI AINDA SOB CUIDADOS MEDICOS

E' problema, a escalação da linha intermediária - Dificuldades para a direção técnica

SANTIAGO, 4 (De Alejo Garreton, Correspondente da TRIBUNA DA IMPRENSA) — A situação de Eli e Bauer vem criar sérios problemas para a formação do selecionado brasileiro que enfrentará o México domingo. Eli que chegara a Santiago com uma inchação no joelho depois do treino de ontem voltou a ressentir a perna. O médio Bauer com uma entorce no tornozelo também dificilmente poderá jogar.

ESFORÇOS DE PAES BARRETO

Entretanto desde os momentos que precederam o ensaio de ontem, o médico Nilton Paes Barreto, que acompanha a Delegação da C.B.D., vem envidando seus maiores esforços para conseguir ràpidamente a recuperação dos dois elementos.

SÉRIOS RIVAIS OS MEXICANOS



Essa, a seleção mexicana que, há quase dois anos, foi batida pelos brasileiros por 4x0, no Maracanã. Alguns desses homens ainda hoje figuram no selecionado que amanhã enfrentará a equipe da C.B.D. em Santiago. Em outro plano, uma ofensiva dos brasileiros à cidadela mexicana, vendo-se Baltazar (um dos brasileiros que amanhã voltará a bater-se com os "aztecas") na expectativa de uma oportunidade para intervir.

A exemplo do que aconteceu no sábado, 24 de junho de 1950, quando o México foi o nosso primeiro adversário na "Copa do Mundo", amanhã a seleção da CBD fará sua apresentação no I Pan-Americano de Futebol enfrentando os representantes astecas.

Naquela tarde — é sempre interessante e oportuno rememorar-se — vencemos por 4x0. Vitória aparentemente fácil e brilhante, mas que, em verdade, não chegou a convencer aos 150 mil torcedores que estavam no Maracanã.

Fizemos muitos "goals", mas não estivemos numa tarde inspirada. Não foram poucos, inclusive, os que deixaram o estádio algo desapontado e inquietos com aquela atuação do quadro brasileiro.

Estávamos, ainda, com várias falhas, com uma visível e inquietadora falta de harmonia e entendimento nas várias linhas do quadro.

Os mexicanos (principalmente na primeira fase) foram lutadores briosos e entusiastas, embora pobres de recursos técnicos e valores individuais.

..Enquanto tiveram fôlego e puderam suportar o calor que fazia naquela tarde de junho, resistiram e chegaram mesmo a ameaçar o arco de Barbosa, mormente nos primeiros minutos, quando Augusto falhava constantemente, Danilo ainda não tinha encontrado o seu melhor jôgo, Juvenal andava meio tonto com a velocidade mexicana, e no ataque apenas Jair, Maneca e Ade-

(Conclui na 11.ª pág.)

OS 4 x 0 DE 1950

Os mexicanos que agora estão em Santiago, em pleno fervor do Pan-Americano, não mudaram muito, não são, como os nossos representantes, muitas caras novas. Seis, dos onze de hoje, foram também personagens da Copa do Mundo. Nomes como os de Carballal, Montemayor (capitão da equipe) e José Antonio Rocca continuam em evidência — desfilando diante dos olhos chilenos do Estádio Nacional de Santiago.

ONTEM E HOJE

No dia 20 de junho de 1950, há quase dois anos, portanto, mr. George Readers foi o árbitro do primeiro Brasil x México. O pré-

(Conclui na 11.ª pág.)





ELY

E' ainda uma interrogação no time nacional

NÃO AGRADOU O TREINO DE ONTEM

Santiago, 5 — De Alejo Garreton, especial para TRIBUNA DA IMPRENSA — A seleção brasileira treinou esta manhã no Clube Audax, preparando-se para a peleja com o México na tarde de amanhã. O ensaio dividiu-se em duas etapas, uma de 40 minutos e outra de quinze. Na primeira o placar permaneceu inalterado e na fase complementar Pinga assinalou para o "scratch A" o único tento do ensaio.

NÃO AGRADOU

A impressão que se teve é de que o treino não agradou nem à direção técnica e nem mesmo aos próprios jogadores que deixaram o gramado, muitos deles ainda sem conseguir apreender o novo sistema adotado.



Santos, Bauer, Ademir e Baltazar

Constantemente o treino era paralisado para que fossem observados os jogadores Bauer e Elí, os que mais sentiram a diferença de tática.

(Conclui na 11.ª pág.)

Como deverão formar amanhã os dois times

SANTIAGO, 5 (De Alejo Garreton) — A seleção brasileira ainda não tem sua escalação assentada para enfrentar o México. O estado físico de Eli e Bauer criou embaraços para a direção técnica o que não permitiu mais que um esboço do quadro.

AS EQUIPES

Nessas condições a equipe brasileira (provável), deverá alinhar Castilho (certo), Pinheiro (certo) e Santos (certo), Araty ou Santos da Portuguesa, Eli ou Brandãozinho e Bauer ou Ruarinho; Julinho (certo), Didi (certo), Baltazar (certo), Ademir (certo) e Rodrigues (certo).

O quadro mexicano está escalado desde ontem. A formação obedecerá a Carvalhal, Varela e Bahaglis; Montemayor, Blanco e Bravo; Molina, Naranjo, Lamandrid, Balcazar e Septiem.



BALTAZAR

Será amanhã o comandante



O AJUSTE DOS "SCRATCHMEN"

*Aí estão alguns **flagrantes colhidos** ontem em Santiago do Chile, no **Audax Italiano**, onde se exercitaram os "scratchmen" nacionais. **Foi o segundo (e último)** ajuste de linhas dos brasileiros, antes do combate de apresentação a travar-se amanhã, com os mexicanos, pelo Campeonato Pan-Americano de Futebol. Nas fotos são vistos: ao alto, Bigode, um dos suplentes da zaga, em bate-bola antes da prática; ao lado, Baltazar e Rodrigues falando à reportagem e, em outro plano, Julinho e o mesmo Baltazar durante o treino.*

Assunto do Dia

ARAUJO NETTO

Pela segunda vez na história do futebol brasileiro e mexicano, os "scratchs" da C.B.D. e da Liga Mexicana estarão em confronto, amanhã, em Santiago do Chile, disputando o I Campeonato Pan-Americano de Futebol.

A primeira vez foi em 1950, no Maracanã, na inauguração da Copa do Mundo (edição brasileira). Foi na tarde carioca de 24 de junho. O Rio estava todo vestido em traje de verão, em meias mangas, camisas multicores, suando em bicas. Os brasileiros estavam em casa, eram os anfitriões.

Na segunda, amanhã, no tradicional Estádio Nacional do Chile, Santiago agasalha-se, ao máximo, de um frio andino, um inverno de rachar beiços. Com sobretudos casmurros, gibões pesados, sueteres rigorosas. Os brasileiros são hóspedes famosos.

V

Agora, como há dois anos, iniciamos uma grande jornada esportiva. As perspectivas são menos alentadoras; as esperanças, o otimismo, a confiança que poderíamos ter em nossa gente — a história e a realidade do presente ensinaram-nos a limitar, a restringir, a sofrear.

Os mexicanos continuam, não deixaram de ser aqueles "muchachos" sorridentes, despreocupados, folgazões — gente da terra de Maria Bonita, de Pancho Villa, de Cantinflas, cheio de bonitas canções na boca, — que nós vimos e tivemos aqui, sempre julgando que o mais importante e o essencial para êles, em certames de futebol, é competir. Competir, mesmo que não seja para vencer.

Nós, embora igualmente sorridentes, não podemos ser tão despreocupados, como os mexicanos que ainda estão numa fase muito rudimentar, muito embrionária na prática do futebol. Temos um prestigio, um renome, uma celebridade, uma tradição a defender e a zelar. Maiores responsabilidades, consequentemente. Com a obrigação e o dever de ser menos turistas.

V

Não podemos cantar tanto, fazer unicamente alarido. Precisaríamos, mais do que qualquer outro concorrente, aproveitar bem êsse Pan-Americano, essa oportunidade, essa viagem, como uma boa revanche, para consolidar as desforras que obtivemos, depois da Copa do Mundo, graças ao Vasco, América e o proprio Palmeiras.

V

No entanto, ainda assim, tão sedentos por uma "vingança" (vingar o 16 de julho do Maracanã) — não podemos e não devemos ter o mínimo de confiança e otimismo.

Estamos em Santiago, iremos ao Estádio Nacional do Chile, com uma representação organizada às pressas, em cima da hora, a sopapos. Com um amontoado de craques, de bons atletas, que, sensatamente, não poderiam constituir e produzir como uma equipe, fôrças congregadas, peças bem dispostas e distribuídas, de maneira, e capaz de realizar e obter os resultados e o poderio normais se fossem um conjunto harmônico.

Superestimar as nossas possibilidades seria inteiramente ridículo. O passado e o presente estão aí, vivos, eloquentes, impressionantemente drásticos e trágicos, a condenar-nos.

Subestimar — infelizmente — é mesmo o mais lógico e aceitável.

As grandes ilusões, geralmente, acompanham-se de maiores decepções. Descobrir fortalezas, pujanças neste "scratch", fraquezas, inferioridades em nossos antagonistas — seria supinamente presunçoso e tôlo.

Os sonhos de vitória (esta é a realidade, áspera e dolorosa) são como castelos de areia à beira do mar.

V

Vale-nos, consola-nos, todavia, uma certeza: fomos para o Chile sem faixas de campeão encomendadas, pre-fabricadas. E os moços que estão com o encargo de jogar futebol brasileiramente, à moda

(Conclui na 11.ª pág.)



